



Edição 2022 em Florianópolis/SC

Apresentação: Os Congressos de Boquinhas são abertos aos interessados com o objetivo de veicular a produção científica relacionada ao uso, aplicação e atualizações de produtos do Método das Boquinhas.

Expediente: Periodicidade bianual, com corpo editorial da autora Dra Renata Jardini e Multiplicadores certificados. Sede em Bauru, Rua Hermínio Pinto, 6-38, CEP: 17.013-201.

Normas para publicação: Pôster ou Apresentação Oral, com normas divulgadas no ano do congresso.



A IMPORTÂNCIA DAS SONDAGENS DE BOQUINHAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Amanda Sampaio*

Jessica Lemos**

RESUMO

No atual momento, vivemos uma precariedade na educação causada pela pandemia, onde muitas crianças ficaram afastadas das escolas e/ou não tinham acesso para participar das aulas remotas, com isto, estas chegaram ao 1º ano do Ensino Fundamental sem terem sido estimulados os estágios esperados do desenvolvimento infantil. E o que fazer? Como começar? O que os professores devem fazer para recuperar o que foi perdido e avançar com o que é esperado na série atual?

Portanto, através da realidade presente, é necessário que os professores compreendam como aplicar e interpretar as Sondagens Investigativas do Método das Boquinhas¹, escolhidas para esse estudo e dominem a Psicogênese da Língua Escrita.

Logo, o presente texto é uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa onde é possível entrever a importância de realizar uma sondagem para iniciar o fazer pedagógico focando nas habilidades que não são dominadas pelos educandos, afim de alcançarmos resultados satisfatórios.

Os resultados obtidos na pesquisa mostram que usando a metodologia adequada para se conhecer as falhas dos alunos é possível fazer um planejamento otimizando medidas para se ter avanços significativos e recuperar os danos educacionais causados pelo afastamento desses alunos da escola durante o ano de 2020.

Palavras-chave: Sondagens. Alfabetização. Letramento. Boquinhas.

*Pedagoga, Psicopedagoga, Neuropedagoga. Especialista em Alfabetização. Alfabetizadora e Diretora do Centro Educacional Pereira Sampaio.

**Pedagoga, Psicopedagoga, Especialista em Neurociência. Alfabetizadora e professora da Escola Municipal Professora Leila Melh Menezes de Mattos.

¹ Contidas no livro Manual de Novas Sondagens Boquinhas. Jardini, Campos, Paula, Blanco, Hoffmeister, 2020.

A SONDAGEM E A ALFABETIZAÇÃO

Nos últimos anos sabe-se que a alfabetização é uma das etapas mais importantes da escolarização de um indivíduo. O desempenho escolar obtido na etapa da alfabetização pode definir os resultados de estudantes durante os outros anos de escolaridade. Por isso, muito tem se discutido sobre o tema, já que índices divulgados pelo governo demonstram resultados, muitas das vezes, abaixo do esperado para as classes de alfabetização.

Contudo, de acordo com Relvas (2017) é preciso refletir que:

“Todas as crianças têm direito a uma educação de qualidade onde suas necessidades individuais possam ser atendidas e onde elas possam se desenvolver em um ambiente enriquecedor e estimulante de seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social, seja ela regular ou especial.”

Desta forma, é preciso traçar objetivos para que todos os alunos sejam alcançados e que a aprendizagem da leitura e da escrita ocorra de maneira significativa e consciente, respeitando e entendendo os caminhos cerebrais para que essa aprendizagem aconteça. Distanciando os alunos da aprendizagem mecânica e da memorização.

O primeiro passo para o sucesso da apropriação e aprendizagem da leitura e escrita é conhecer cada aluno, quais seus conhecimentos prévios e quais suas habilidades já foram desenvolvidas.

Segundo Houaiss (2004), “o significado da palavra “sondagem” nos remete a ação de sondar ou o seu efeito. Ou seja, investigar por meio de um aparato específico. Fazer pesquisa, estudar minuciosamente, investigar algo”.

O interesse pela pesquisa ganha escopo quando após receber alunos evadidos do ano de 2020 saber qual deveria ser “o ponto de partida” para mediar o processo de alfabetização e letramento dos mesmos. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo principal investigar a importância das sondagens de Boquinhos como ferramenta e instrumento de análise para promover avanços no processo de aquisição da leitura e escrita na fase de alfabetização. E como objetivo específico usar corretamente o Método por meio de mediações e intervenções nas áreas defasadas apontadas pelas sondagens.

AS SONDAGENS BOQUINHAS

Foram elaboradas pelas autoras sondagens específicas para cada nível acadêmico: duas para os anos finais da Educação Infantil e cinco para os anos iniciais do Ensino Fundamental contendo os elementos pertinentes para uma prática educacional adequada e de acordo com o que a BNCC determina.

Segundo as autoras, as mesmas sondagens devem ser aplicadas periodicamente a fim de identificar os avanços dos alunos a partir de conteúdos que foram trabalhados, comparados na mesma base de dados. Dessa forma, com a sondagem é possível fazer um mapeamento das habilidades que já foram alcançadas, dos conhecimentos que já foram desenvolvidos, assim como dos que ainda precisam ser trabalhados ou revisados para determinados alunos. Traçando um quadro evolutivo na forma de gráficos da aprendizagem durante o ano, que tanto podem investigar individualmente cada aluno, como comparar o desempenho da sala e das salas de uma escola e/ou município.

Assim, por meio das Sondagens Boquinhas é possível identificar em qual das etapas de escrita e conhecimentos adquiridos cada aluno se encontra e, a partir desses resultados, traçar as atividades que serão desenvolvidas para que possam evoluir dentro desse processo até alcançarem a etapa de escrita alfabética e depois passarem para o nível alfabetizado, onde farão o uso social da leitura e da escrita.

Ainda, segundo as autoras as Sondagens Boquinhas não devem ser usadas como um instrumento avaliativo, como testes e provas. Elas nos apresentam, de maneira simples e prática como estão a consciência fonológica, as fases da Psicogênese da Escrita e todo desenvolvimento requerido com a formalização da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, quarta revisão (MEC, 2018), conforme descrito a seguir.

Habilidades investigadas nas Sondagens Boquinhas:

- Hipótese de escrita, qualidade do traçado, conhecimento e uso das letras;
- Compreensão leitora das palavras;
- Consciência fonológica e fonêmica de rimas;

- Consciência fonológica por aliteração da primeira letra, consciência fonoarticulatória e associação fonografêmica;
- Consciência fonêmica de sequência de vogais das palavras;
- Compreensão leitora de frases;
- Escrita de frase.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa eram de uma sala de aula com 25 alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, no Centro Educacional Pereira Sampaio, situado no município de São Gonçalo/RJ, durante o ano de 2021, onde a faixa etária dos alunos desta classe era de 5 a 9 anos de idade e dentre esses alunos 85% estavam longe da escola desde 2020.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu no período de março a dezembro/21, utilizando as Novas Sondagens de Boquinhas, seguindo todas as orientações de aplicação e interpretação das autoras.

O trabalho foi realizado em dois momentos; o primeiro, a aplicação da sondagem inicial em março/21, culminando em visualizar os conhecimentos adquiridos da turma. O segundo momento tratou-se da aplicação da mesma sondagem já ao final de novembro/21, a fim de traçar a evolução desses alunos.

Vale destacar que, por deliberação das autoras dessa pesquisa, as Sondagens que foram aplicadas não tiveram a finalidade de comparar os alunos da classe, mas sim, comparar a evolução do aluno com ele mesmo.

A aplicação aconteceu de modo presencial e coletivo, em sala de aula onde todos os alunos realizaram as mesmas seguindo as orientações da professora de sala, uma das autoras dessa pesquisa, e o tempo de aplicação foi de 30 minutos. Ao final da aplicação, foi realizado a correção, interpretação e tabulação dos resultados. A seguir, as metas e objetivos a serem alcançados foram traçados e o planejamento das aulas foi realizado de acordo com a necessidade educacional da turma, apontado na tabulação da sondagem.

Como mediação dos alunos foi utilizado o Método das Boquinhinhas® durante todo o ano letivo, com professores capacitados, bem como o uso de materiais autênticos da metodologia.

RESULTADOS

Após as aplicações das Sondagens de Boquinhinhas nas turmas de 1º ano, as correções e tabulações dos resultados foram feitas onde é possível perceber a evolução dos alunos durante o ano letivo de 2021, em cada habilidade estudada, como apresentado nos Gráficos 1 e 2. A tabulação também foi feita para cada aluno, comparando-se a sua evolução individual.

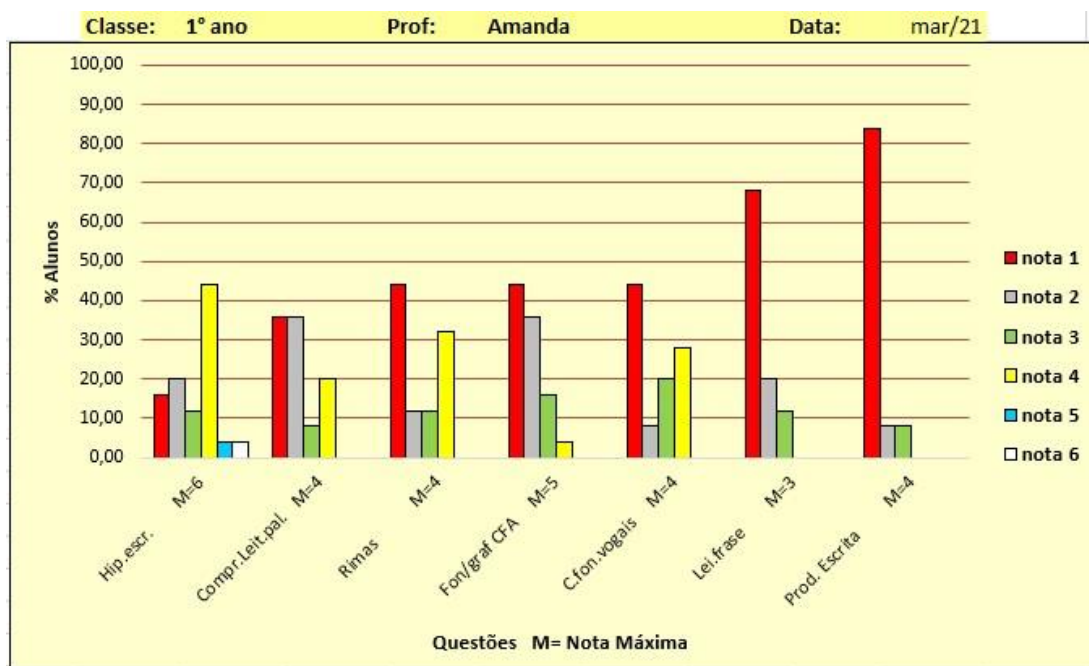


Gráfico 1: Resultados da sala na primeira aplicação da Sondagem, em março/21. Fonte: Jardini et al, 2020

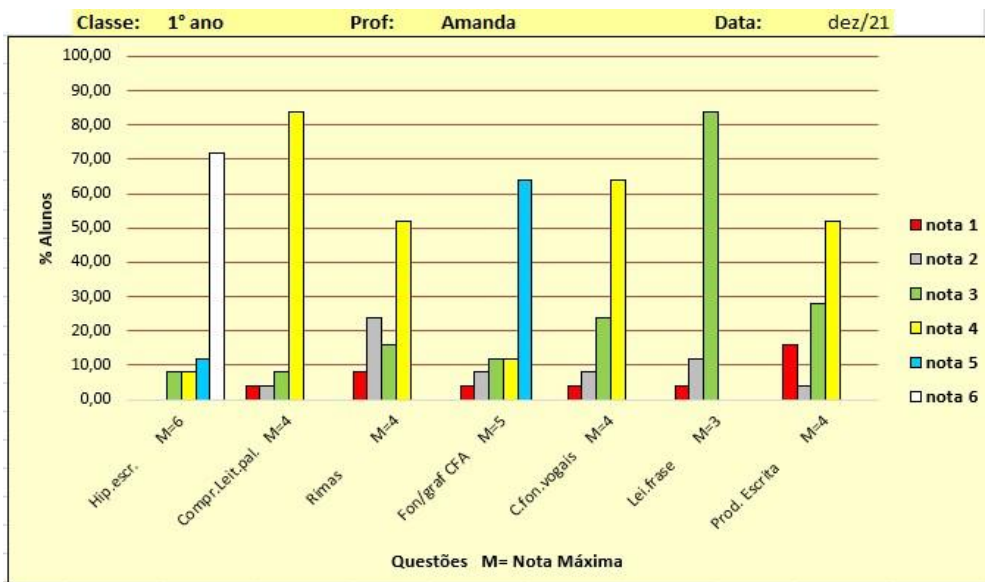


Gráfico 2: Resultados da sala na segunda aplicação da Sondagem, em dezembro/21. Fonte: Jardini et al, 2020

Com base nestes gráficos, podemos perceber fortes avanços como em relação à psicogênese da escrita, que em março de 2021 muitos alunos estavam em hipótese silábica com valor sonoro (Nota 4) e com o uso do Método das Boquinhas® foi possível avançar para a hipótese alfabética/alfabetizado (Nota 6) ao final do ano letivo de 2021.

Resultado semelhante foi obtido nos demais itens investigados, como compreensão leitora de palavras, rimas, consciência fonêmica e fonoarticulatória, leitura de frases e produção de escrita, conforme mostrado no comparativo entre os gráficos 1 e 2.

Vale ressaltar que para conseguir resultados eficazes é necessário o profissional dominar a aplicação e interpretação das Sondagens, bem como os níveis de hipóteses de escrita e as demais habilidades trabalhadas, pois sem estes não seria possível fazer o aluno avançar na leitura e escrita por meio de uma aprendizagem significativa.

Com isto foi possível projetar todos os objetivos que seriam trabalhados e futuramente alcançados, traçando um parâmetro comparativo de cada aluno com ele mesmo, das habilidades que dominavam e as que ainda deveriam ser

trabalhadas e para, conseqüentemente, ter um avanço na aprendizagem, tendo como metodologia o Método da Boquinhos®.

Assim, essa pesquisa teve resultados significativos e esclarecedores sobre o referido tema, nos mostrando que o instrumento escolhido foi capaz de trazer um olhar prático e norteador do trabalho a ser desenvolvido, com cada aluno, bem como com toda a sala de aula, sugerindo que seja aplicado em estudos futuros, com mais alunos e mais escolaridades envolvidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

JARDINI, Renata. et al. Manual de Novas Sondagens Boquinhos. 1º edição. Bauru: Boquinhos Aprendizagem e Assessoria, 2020.

RELVAS, Marta (org). Que cérebro é esse que chegou à escola? A bases neurocientíficas da aprendizagem. 3ª Edição. WAK, 2017.



ESTUDO PRELIMINAR PARA ADAPTAÇÃO DAS SONDAGENS BOQUINHAS¹ PARA O PORTUGUÊS EUROPEU

Ana Filipa Melo²

Resumo: Estudaram-se seis, de entre as sete sondagens de leitura e escrita publicadas em *Manual de novas sondagens Boquinhos* (Jardini *et al.*, 2020) e apresenta-se estudo preliminar de adaptação das mesmas para português europeu. Docentes e técnicos necessitam de instrumentos científicos, acessíveis, de fácil aplicação e monitorização, no trabalho rumo à literacia. De realçar a escassez de instrumentos similares em Portugal possíveis de aplicar a maiores de oito anos e com custo inferior a setenta euros. Neste estudo utilizamos o método “pesquisa-ação”. As adaptações necessárias foram essencialmente semânticas e morfossintáticas, mas também fonológicas, articulatórias, e de acentuação.

Palavras-chave: leitura, escrita, Boquinhos, avaliação, teste, sondagem

Introdução: O Método das Boquinhos® tem, desde 2012, uma representação oficial em Portugal, estimando-se que seja utilizado com regularidade por mais de 100 pessoas neste país, entre pais e profissionais. Pelos excelentes e rápidos resultados, pelo estilo de comunicação próximo e personalizado da autora e sua equipa, e a aprofundada base teórica, tem suscitado cada vez mais interesse, havendo, em contrapartida, apenas um único material Boquinhos® - livro *Aprender a ler e a escrever com o método das Boquinhos* (Caeiro e Jardini, 2016) - já adaptado ao português europeu, o que suscitou a necessidade deste estudo. Adicionalmente, o parco conhecimento por parte dos profissionais da educação, acerca da Psicogénese da escrita e até mesmo das etapas da consciência fonológica, e sua concretização e relação com aquela, clama a chegada das sondagens Boquinhos, que orientam o profissional, passo a passo, rumo à literacia dos alunos. O nosso objetivo é,

¹ Método de alfabetização multissensorial (Jardini R., 1997)

² Terapeuta da Fala no Agrupamento de Escolas de Abrigada, e Multiplicadora oficial do Método das Boquinhos

assim, apresentar estudo preliminar de adaptação para português europeu de seis, de entre as sete sondagens Boquinhas publicadas pelo Método das Boquinhas® no Brasil (Jardini *et al.*, 2020). Cada sondagem, apresentada normalmente em duas páginas, contém seis a sete exercícios que abordam consciência corporal e espaciotemporal, consciência fonoarticulatória, leitura, morfologia, produção de texto, entre outros. Estão pensadas para sete níveis distintos (dos 4 anos ao 5º ano de escolaridade), e são apresentadas ao aluno com instruções específicas, de base científica.

Método: Optamos pelo método “pesquisa-ação”, alinhado com a visão de Oliveira *et al.* em *Métodos e técnicas de pesquisa em educação* (2019: 48), que reiteram que “o mais importante é produzir um conhecimento que, além de útil, esteja [...] orientado pelo carácter humanista das ciências em educação.”

Antes de mais, frequentou-se o (primeiro) curso ‘Sondagens Boquinhas’, com o objetivo de uma capacitação aprofundada no tema e no material, para futura adaptação com o consentimento da autora.

Estudaram-se as principais diferenças linguísticas entre o português de expressão brasileira, e o europeu, a partir da Tese de Mestrado *Aspectos da variação entre o PE e o PB: guia para a adaptação linguística entre as duas variedades*. (Djajarahardja, N., 2020)

Com base nesse estudo, elaborou-se a adaptação ao português europeu de seis, de entre as sete sondagens. Excetuou-se a do 5º ano de escolaridade por parca possibilidade nossa de experimentação da mesma. Assim, o público-alvo foram crianças dos 4 anos ao 4º ano de escolaridade, ou pessoas com desenvolvimento linguístico equiparável. Nesse processo, optou-se por manter, sempre que possível, a versão original, como por exemplo nos casos de “caprichou” e “briga” - expressões que se compreendem em Portugal, embora se escutem e se usem muito menos que no Brasil; e no caso do poema de Vinicius de Moraes (sondagem 2º ano), por considerarmos que era compreensível, bastando mencionar à criança que era de um ‘escritor do Brasil’. Tivemos particular atenção em detetar e adaptar alguns verbos que,

mesmo existindo no português europeu, não têm o mesmo e idêntico sentido que no Brasil, podendo levar a equívocos.

Contactou-se via plataforma zoom a autora Renata Jardini, que concordou quanto à necessidade de algumas adaptações para o português europeu, e encorajou este trabalho.

Iniciou-se em dezembro 2020 (três meses após início do ano letivo) a aplicação experimental (uma vez por turma) em doze turmas de escolas públicas do concelho de Arruda dos Vinhos, seis de Jardim de Infância, três de primeiro ano, duas mistas de 1º e 2ºano, e uma de quarto ano, além de mais de quinze aplicações individuais em crianças que já se encontravam em seguimento, em terapia semanal. Deu-se continuidade à aplicação experimental, já no ano letivo 2021/2022, num outro Agrupamento de escolas públicas, o de Abrigada, desta vez em nove turmas (quatro mistas de 1º e 2ºano, e cinco de Jardim de Infância).

Os resultados (o global-turma e o individual de cada criança), bem como as estratégias para superar as dificuldades detetadas, foram apresentados aos docentes titulares de cada turma. Foi também possível, para 58 destas crianças (as 17 que estavam em atendimento individual, e 41 outras, selecionadas de entre as que obtiveram ‘gráficos individuais’ mais preocupantes), apresentar o gráfico resultante, à família.

A última etapa concretizou-se em janeiro 2022, com a realização de ‘afinamentos’ semânticos e morfossintáticos (fruto da experiência de todas as aplicações experimentais) nas sondagens do 3º e 4º anos (mais exigentes em termos linguísticos), com vista a uma adaptação o mais fiel e eficaz possível.

Resultados:

Viram-se necessárias (no total das seis sondagens) quarenta e cinco adequações ao nível da semântica, trinta adequações morfossintáticas, duas fonológicas e três de acentuação. Destacamos a única mas significativa (dada a importância dos articulemas no Método das Boquinhos®) alteração ao nível articulatório: a substituição dos articulemas do português de expressão brasileira, pelos articulemas do português europeu, já publicados em *Aprender*

a ler e a escrever com o *Método das Boquinhas* (Caeiro e Jardini, 2016). As adaptações propostas são apresentadas na tabela que se segue.

Importa também referir que foi constatado um efeito extretamente positivo nas famílias que tiveram a possibilidade de visualizar em gráfico os resultados da sondagem do seu educando, vendo a diferença entre o esperado e a realidade, ou, até pelo contrário, podendo receber um encorajamento ao visualizar as áreas onde foram obtidos os resultados máximos. É comum a família ter escassas noções do normal e esperado desenvolvimento de uma criança. Foi assim possível antecipar o conseqüente processo inicial de aceitação (que se deseja positiva) das dificuldades. A visualização contribuiu ainda para que a família acolhesse mais celeremente o plano terapêutico proposto, de seguida, pelo técnico, bem como as adaptações propostas pelo professor, acelerando a recuperação das aprendizagens.

Tabela 1 – Adaptações propostas (para o português europeu)

Sondagem nível:	Questão	No original:	Sugestão de adaptação português europeu:
ARTICULATÓRIAS			
4 anos 5 anos 1º ano		articulemas foto boca - Brasil	Articulemas foto boca Portugal
SEMÂNTICAS			
4 e 5 anos	Cabeçalho	Educação Infantil	Pré-escolar
5 anos	Questão A	uma história legal	a história correta
1º ao 4º ano	Cabeçalho	Ensino Fundamental	1º ciclo
1º ano	Questão B	Bolsa	Bolso
	Questão C	Imagem da 'panela'	Outra imagem de panela (a imagem original chamar-se-ia 'tacho' em Portugal, e não 'panela')
	Questão F	cachorro	cão

2º ano	Questão A	grifada	sublinhada
	Questão B	canudinho	adivinha (alternativa: comédia)
	Questão C	História em quadrinhos	Banda desenhada
	Questão C	Oi	Olá
	Questão C	xícara	chávena
	Questão C	ASSAR	LEVAR AO FORNO
	Questão C	após assado	(ausência) (na descrição de uma receita, usa-se omitir essa expressão e, se a quiséssemos usar, teria de ser 'cozido')
	Questão C	espetar ela bem na	fazer cócegas na sua
	Questão D	A garotada	As crianças
	Questão E	certo	corretamente
	Questão E	Paulinhoganhhou	Paulinhorecebeu
	Questão F+E	quadrinhos	quadrinhos
	Questão F	certo	corretamente
	Questão F	ganhou	recebeu
3º ano	Questão B	sorveteria	gelataria
	Questão B	subir e tomar	entrar e comprar os
	Questão B	ospico lés	osso rvetes
	Questão C	tinha	havia
	Questão C	tomar	comer
	Questão C	picolés	gelados
	Questão D	coiaba	culoso

	Questão E		Não conhecem este contexto. Necessidade de, alguns dias antes, trabalhar esse tema, por ex., mostrando breve vídeo em que se veja uma largada de balão numa festa (evitamos, assim, mudar totalmente as imagens na sondagem)
	Questão F	com os parágrafos faltantes	escrevendo os parágrafos em falta
	Questão F	ventava muito	fazia muito vento
	Questão G	MONOSSÍLABAS, DISSÍLABAS, TRISSÍLABAS, POLISSÍLABAS	MONOSSILÁBICAS, DISSILÁBICAS, TRISSILÁBICAS, POLISSILÁBICAS
4º ano	Questão A	escritas errado	mal escritas
	Questão A	festa juninos	“festa juninos” (Necessidade de, alguns dias antes, mostrar algumas fotos das Festas Juninas para que as crianças saibam que existe esse nome. O mais semelhante em Portugal são as festas dos ‘Santos Populares’)
	Questão A	comida baiana	comida da região da Baía, Brasil
	Questão C	Jogar papel	Mandar papéis
	Questão C+D	bueiro	sarjeta
	Questão C	Jogou papel	Atirou papéis
	Questão C	jogar	colocar
	Questão C+D	lixeira	caixote
	Questão D	OXÍTONAS PAROXÍTONAS PROPAROXÍTONAS	AGUDAS GRAVES ESDRÚXULAS
	Questão F	faltantes	em falta
	Questão F	sorveteiro	vendedor de gelados

	Questão F	seu picolé	o seu gelado
MORFO-SINTÁTICAS			
1º ano	Questão B	em sua	à sua
	Questão C	na boquinha	à boquinha
	Questão E	qual é a figura da	a figura que tem a
	Questão F	no (cachorro)	ao (cão)
2º ano	Questão C	as escritas	os escritos
	Questão C	bater palminha (...) sardinha	bater palminhas (...) sardinhas (hipótese 1) Nota: coloca-se a questão de alterar um poema (mesmo se ligeiramente) que tem direitos de autor. Em alternativa poderemos optar pelo poema "chuva e sol" da autora portuguesa Cecília Meireles, no entanto, consideramos melhor, para o efeito da sondagem, a hipótese 1.
	Questão D	tem	há
	Questão E	umabicycletanovade	umabicycletanovano
3º ano	Questão A	relacionados a cada imagem	relacionados com cada imagem
	Questão B	(ausência de artigo)	os (gelados)
	Questão B	para entrar	na entrada (em Portugal, e tendo em conta o contexto desta frase, não seria possível usar esta construção sintática)
	Questão C	tomar sovete	comer sorvetes
	Questão F	Paulinho	O Paulinho
	Questão F	embaixo	em baixo
	Questão F	estão faltando	estão a faltar
	Questão F	em	a (o verbo 'chegar' requer a preposição 'a')

4º ano	Questão A	e se divertindo	e divertindo-se
	Questão A	nossa	a nossa
	Questão C	Fato	Facto
	Questão C	Menos inundaçãõ	Menos inundações
	Questão F	Paulinho	O Paulinho
	Questão F	uma	a (para ser 'uma ideia', não poderia vir, de seguida a conjunção 'que')
	Questão F	Luciana	a Luciana
	Questão F	em frente de	em frente da
	Questão F	foi logo <u>abrindo</u> o sorvete <u>de tanta vontade que estava de saboreá-lo (...)</u> rasgou o papel e jogou-o na calçada. A chuva caiu forte <u>e de repente</u> . Nem deu tempo de <u>se proteger</u> porque a água <u>começou a subir logo</u> .	começou logo a <u>abrir</u> o gelado, <u>tanta era a vontade</u> de saboreá-lo (...) rasgou o papel e deitou-o para o chão! <u>De repente veio</u> uma chuvada bem forte. Nem deu tempo de <u>se protegerem</u> porque a água <u>começou logo a subir</u> e a inundar tudo! Claro, as sarjetas estavam sujas e entupidas!!!
DE ACENTUAÇÃO			
2º ano	Questão A	antônimo	antónimo
3º ano	Questão G	tônica	tónica
4º ano	Questão A	gênero	género
FONOLÓGICAS			
5 anos	Questão E	pato-palhaço	patins-palhaço (palhaço e pato, em Portugal, não têm o mesmo som na 1ª sílaba)
1º ano	Questão C	sapatos	<i>Proposta de melhoria (também para o Brasil): sapato (a imagem original induz ao plural, podendo equivocar a criança - não rima com 'gato')</i>

Imagem 2 - algumas das sondagens, assim como as propomos, para o português europeu:

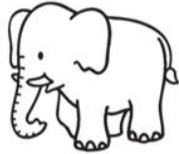
SONDAGEM BOQUINHAS

PRIMEIRO CICLO – 1º ano



Nome: _____ Sala: _____

A. ESCREVA O NOME DAS FIGURAS ABAIXO.



B. LIGUE CADA PALAVRA AO SEU DESENHO.

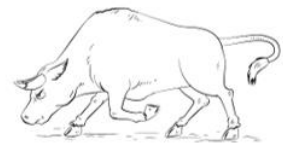
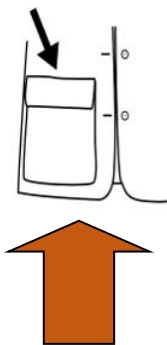
BOLSO

TOMATES

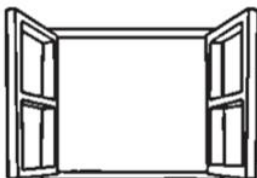
BOLO

BRIGADEIRO

TOURO



C. PINTE DA MESMA COR AS FIGURAS QUE RIMAM ENTRE SI.



D. LIGUE CADA BOQUINHA À FIGURA INICIADA POR ELA E ESCREVA SUA LETRA.























E. PINTE A FIGURA DA SEQUÊNCIA DE VOGAIS E BOCAS EM DESTAQUE.

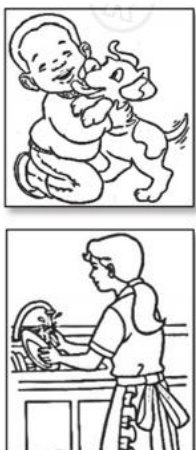






O **A**

A **U**

F. LEIA AS FRASES, E LIGUE-AS AOS SEUS DESENHOS.



O MENINO BRINCA COM O CÃO.

A MÃE LAVA A LOUÇA.

O MENINO DÁ BANHO AO CÃO.



G. ESCREVA UMA FRASE SOBRE A IMAGEM QUE SOBROU.

SONDAGEM BOQUINHAS
PRIMEIRO CICLO - 2º ANO



Nome: _____ Sala: _____

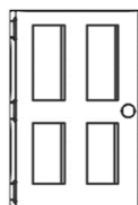
A. ESCRIVE O ANTÓNIMO DA QUALIDADE QUE ESTÁ SUBLINHADA, COMPLETANDO AS FRASES.



MESA BAIXA.
 MESA _____.



BICICLETA PEQUENA.
 BICICLETA _____.



PORTA FECHADA.
 PORTA _____.



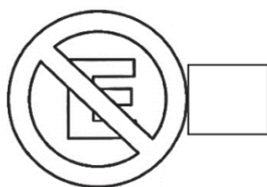
CARRO SUJO.
 CARRO _____.

B. COMPLETA AS PALAVRAS COM UMA DAS LETRAS EM DESTAQUE NESSA LINHA.

P-B	___ASTEL	A___ITO	CA___EÇA
C-G	A___ORA	___ORAGEM	MINHO___A
F-V	___UMAÇA	A___ENTAL	___ERMELHO
T-D	PIN___URA	DITA___O	A___IVINHA

C. NUMERE OS ESCRITOS ABAIXO, DE ACORDO COM A LEGENDA.

1 -	LIVRO DE RECEITAS.
2 -	BANDA DESENHADA.
3 -	PLACA DE TRÂNSITO.
4 -	POEMA.



BOLO DE BANANA

INGREDIENTES

- 6 bananas maduras
- 1 chávena de óleo
- 3 ovos
- 2 chávenas de açúcar
- 2 chávenas de farinha
- fermento em pó

MODO DE FAZER

Bater tudo. Levar ao forno em forma untada a 190º durante 30 minutos. Polvilhar com canela e açúcar.

Olá Paulo!!!
 Vamos ao cinema hoje?

A FOCA

Quer ver a foca ficar feliz?
 É pôr uma bola no seu nariz.
 Quer ver a foca bater palminhas?
 É dar a ela umas sardinhas!
 Quer ver a foca fazer uma briga?
 É fazer cócegas na sua barriga.

(Vinícius de Moraes)



D. LEIA E COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS DOS DESENHOS CORRESPONDENTES.

No _____ de aniversário há 5 velinhas.

As crianças pedalam a _____.

A _____ fica no pasto.

Os _____ alegram as crianças.



E. OBSERVA A SEQUÊNCIA DE QUADRADINHOS ABAIXO. LÊ E SEPARA AS PALAVRAS, REESCREVENDO-AS CORRETAMENTE NAS LINHAS ABAIXO.



O Paulinho recebeu um bicicleta novano ani versário. Ele era um menino desobediente e corriamuito.

F. TERMINA A HISTÓRIA, ESCRIVENDO SOBRE OS DOIS QUADRADINHOS QUE SOBRARAM. ESCRIVE DOIS PARÁGRAFOS, UM PARA CADA QUADRADINHO.

Referências:

- Caeiro, M., Jardini, R. (2016). *Aprender a ler e a escrever com o Método das Boquinhas*. 1ª edição. Editora Príncípia. Lisboa
- Djajarahardja, N.. (2020). *Aspectos da variação entre o PE e o PB: guia para a adaptação linguística entre as duas variedades*. Tese de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos - tradução especializada. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto. 132 pp.
- Jardini, R., Campos, A., De Paula, A., Blanco, C. e Hoffmeister, P.. (2020). *Manual de novas sondagens Boquinhas*. 1ª edição. Boquinhas Aprendizagem. Bauru
- Oliveira, A., Santos, C. e Florêncio, R.. (2019). Métodos e técnicas de pesquisa em educação. *Revista Científica da FASETE* 2019.1: 36-50.



A PREVALÊNCIA DOS CURSOS DE BOQUINHAS DE 2017 A 2021

ANDRÉA VILELLA DE PAULA¹

Ao longo dos últimos 20 anos as capacitações do método fonovisuoarticulatório, carinhosamente conhecido como Método das Boquinhas®, tem levado a todo o Brasil, e também a Portugal e Moçambique, conhecimentos que vão além da orientação para sua aplicação, mas fundamentos teóricos específicos para uma alfabetização rápida e eficaz.

As capacitações que até o início de 2020 aconteciam prioritariamente no formato presencial, mas também no Ensino à Distância (EaD), com a pandemia de Covid-19 precisaram ser adequadas para um formato on-line ao vivo. Se por um lado muitas dificuldades, principalmente tecnológicas, precisaram ser superadas, este novo formato contribuiu para que Boquinhas alcançasse educadores que jamais acreditaríamos ser possível, considerando as distâncias físicas e as despesas inerentes a um curso presencial, bem como diminuiu a impessoalidade dos cursos EaD, causa da resistência de muitas pessoas a esta modalidade de curso.

Neste estudo foi analisada a prevalência das capacitações de Boquinhas, quer seja pela autora da metodologia ou pelos multiplicadores certificados, nos últimos 5 anos, nas modalidades presencial e/ou on-line ao vivo, do tipo cursos fechados para contratantes ou com inscrições abertas ao público. Também são apresentados os estados onde aconteceram as capacitações presenciais neste período, o número de profissionais participantes e, a partir desta informação, uma estimativa do número de alunos envolvidos na alfabetização com o Método das Boquinhas®.

A eficácia comprovada dos resultados da aplicação de Boquinhas vem sendo disseminada pelos usuários do método, o que contribuiu para que a

¹ Fonoaudióloga, Psicopedagoga, Especialização em Alfabetização e Linguagem, Multiplicadora do Método das Boquinhas.

procura pelas capacitações crescesse muito nos últimos anos, tanto para contratações fechadas, feitas por Secretarias de Educação dos municípios e outras instituições públicas e privadas de ensino, quanto por profissionais que individualmente buscam aprimorar seus conhecimentos com o objetivo de fazer a diferença na aprendizagem de seus alunos. Assim, ao longo dos últimos 5 anos Boquinhas esteve presencialmente em todas as regiões brasileiras, capacitando educadores e clínicos de 22 estados e do Distrito Federal, para aplicação do método fonovisuoarticulatório de alfabetização e reabilitação da leitura e da escrita.

Os estados do Acre, Alagoas e Roraima são os únicos que ainda não receberam capacitação presencial do método. No estado do Tocantins Boquinhas já esteve na capital Palmas capacitando a rede de ensino municipal em período anterior ao analisado neste estudo. Em Portugal aconteceram capacitações do método no período analisado, mas não serão objeto deste estudo.

Em 2017 foram realizadas 149 capacitações em 19 diferentes estados brasileiros, sendo que os estados do Rio Grande do Sul (19%), Rio de Janeiro (17%) e Mato Grosso (13%) sediaram 49% das capacitações realizadas.

Este número aumentou em 2018 para 158 capacitações realizadas, atingindo também 19 estados. Neste ano o estado de São Paulo foi responsável pela realização de 23% das capacitações do método, à frente do Rio Grande do Sul (22%) e Rio de Janeiro (13%). Juntos os três estados sediaram 58% dos cursos de Boquinhas neste ano.

Em 2019 a Região Sul do país se destacou mais uma vez na realização de capacitações de Boquinhas, atingindo a marca de 49% com os estados do Paraná (28%) e Rio Grande do Sul (21%). A Região Sudeste veio em segundo lugar com 26% das 210 capacitações realizadas em 18 estados do país durante o ano. São Paulo (17%) e Rio de Janeiro (9%) foram os estados desta região que mais sediaram capacitações no ano de 2019.

O ano de 2020 inicia com um aumento de 21% nas contratações de cursos de Boquinhas, reafirmando o reconhecimento que o método vinha alcançando em todo o país por sua eficácia na habilitação e reabilitação da leitura e escrita.

A formação de novos multiplicadores e a criação de uma plataforma própria de cursos, facilitando a inscrição e acesso aos conteúdos, foram fatores que em muito contribuíram para este crescimento. Entretanto, no mês de março/20, com a chegada da pandemia de Covid-19, muitos cursos precisaram ser adiados ou cancelados, pois a recomendação dos principais órgãos de saúde do país e do mundo era de não aglomeração em locais fechados, além de cancelamentos de voos, enfim, o distanciamento social foi necessário. As restrições que o mundo pensava que durariam dias, foram se estendendo e adaptações se fizeram necessárias para que as capacitações contratadas fossem realizadas.

Assim, em abril de 2020 a equipe Boquinhas se reinventa para iniciar capacitações on-line ao vivo. O resultado de um ano totalmente atípico, com muitas mudanças e adaptações, tanto da parte dos educadores e clínicos quanto do Método das Boquinhas®, foi que a quantidade de capacitações em 2020 foi 58% menor que no ano anterior, uma queda significativa. E em 2021 mais uma queda no número de cursos realizados, desta vez menos 14%, como apresentado no gráfico 1.

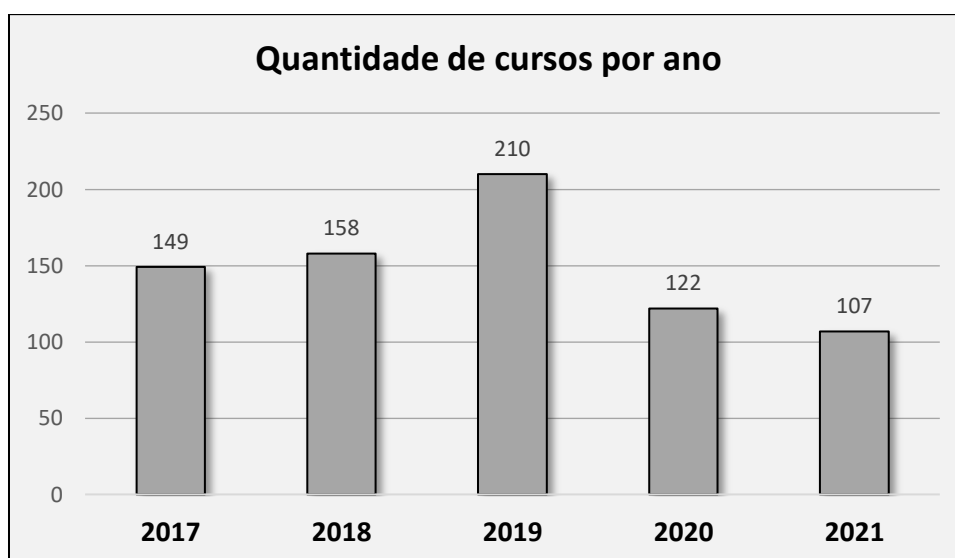


Gráfico 1: comparativo da quantidade de cursos realizados por ano.

Importante ressaltar que em 2017 e 2018 o número total de cursos com inscrições individuais abertas ao público foi maior que o número de cursos contratados por instituições públicas ou privadas, embora em 2018 a realização de cursos fechados já tenha começado a se destacar em alguns estados. A partir

de 2019 cresce o número de contratações fechadas para capacitar equipes de educadores e clínicos (41% cursos abertos e 59% cursos fechados), situação que se repete em 2020 (37% cursos abertos e 63% cursos fechados) e em 2021 a contratação de cursos fechados chega a 81% enquanto os cursos abertos foram 19% do total dos cursos realizados, conforme apresentado no Gráfico 2.

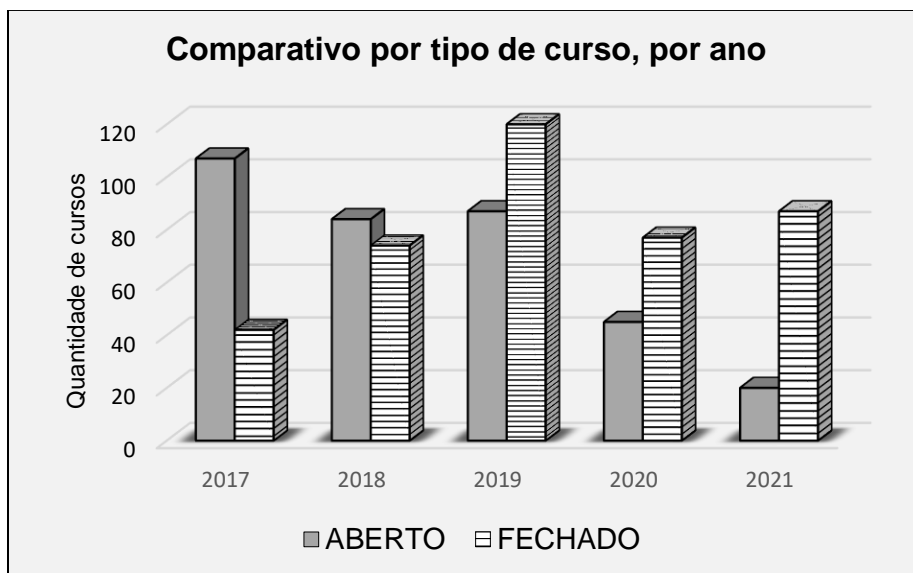


Gráfico 2: Comparativo por tipo de cursos realizados por ano.

Percebe-se que a quantidade de cursos ministrada está diretamente relacionada ao número de Multiplicadores ativos no estado ministrando cursos e/ou prestando assessorias. Mais de 40 multiplicadores fizeram parte da equipe Boquinhos nos estados do Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo ao longo desses cinco anos, e não por acaso foram estes os estados onde mais cursos aconteceram de 2017 a 2021, como mostra o comparativo de cursos por estado no Gráfico 3.

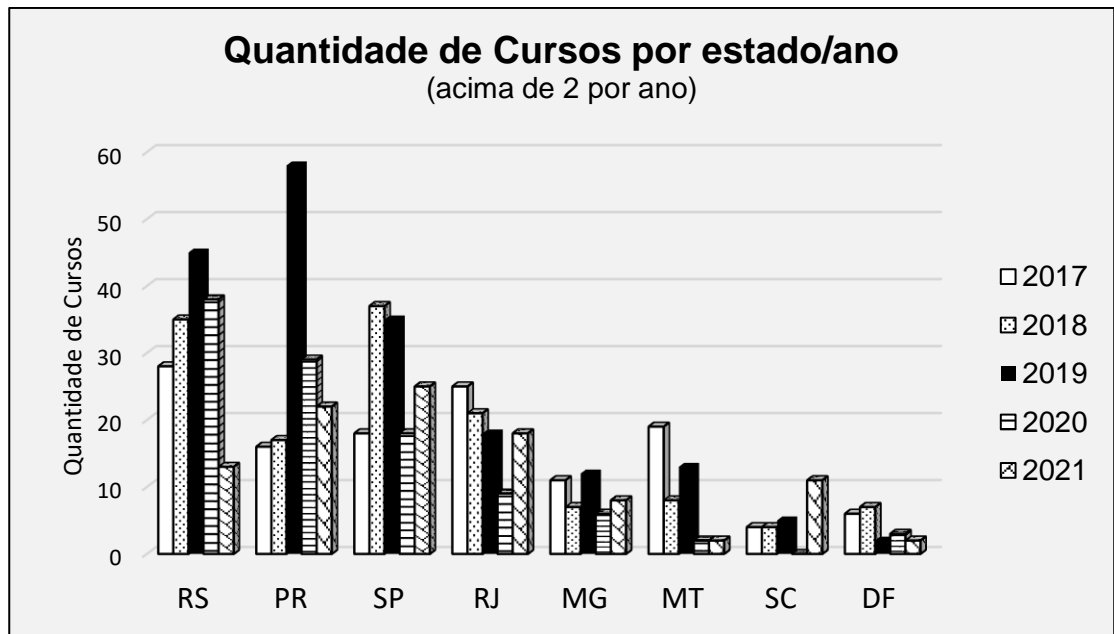


Gráfico 3: Comparativo do número de cursos realizados por ano, por estado, sendo computados apenas os estados que realizaram acima de dois cursos por ano.

O crescimento do número de contratações fechadas evidencia a credibilidade da metodologia ao ponto de municípios inteiros usarem verba própria para capacitarem seus educadores e verem a possibilidade de implantação como metodologia de ensino.

Boquinhas atualmente tem 15 diferentes temas de cursos com conteúdos específicos para capacitar educadores da Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos (EJA), passando pelas sondagens e mediação de aprendizagem. Ao longo de 5 anos 746 cursos foram realizados em 271 diferentes municípios brasileiros. Isto significa que as instituições e municípios contrataram, na maioria das vezes, mais de um curso de Boquinhas, seja no primeiro contrato, com temas diferentes para capacitar diferentes segmentos, seja porque acreditaram na metodologia e/ou tiveram resultados que os levaram a querer aprofundar conhecimentos por meio de capacitações continuadas e muitos porque adotaram Boquinhas como método e gostariam de garantir resultados cada vez melhores na alfabetização de seus alunos. Considerando uma média de 50 professores/clínicos por turma de curso e cerca de 30 alunos de para cada professor treinado, foram mais de 1 milhão e 100 mil pessoas

envolvidas com a metodologia, quer seja por implementação do método, por uso apenas como ferramenta ou para adaptação nas atividades.

O comprometimento com uma educação de qualidade é evidenciado quando educadores não mais se contentam ou se acomodam quando apenas cerca de 80% dos alunos atingem o objetivo proposto, independente da metodologia utilizada, principalmente na alfabetização, processo crucial para a preparação do indivíduo para se inserir no mundo letrado até atingir o sucesso profissional. De acordo com a Organização Não Governamental Todos pela Educação, criada com o objetivo de assegurar o direito à educação básica de qualidade para todos os cidadãos, em 2021 cresceu para 40,8% das crianças entre 6 e 7 anos e idade que não sabem ler. E o Método das Boquinhas®, por ser um método multissensorial, com bases teóricas nas neurociências, inclusivo, favorece a aprendizagem de qualquer criança, portanto, vem atender com suas capacitações aos anseios de profissionais comprometidos com esta educação de qualidade.



OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA COM O MAPA DE IDEIAS¹ DO MÉTODO DAS BOQUINHAS^{®2}

TOSTA, Estela Inês Leite³

RESUMO

O presente relato de experiência parte da análise de uma oficina de produção textual realizada com uma aluna de 8 anos, do 3º ano do Ensino Fundamental, com queixas de dificuldades na escrita de textos. O texto aborda as dificuldades apresentadas pela criança; as intervenções ocorridas e os passos de como escrever textos com o aporte proposto no livro Mapa de Ideias. Com base na produção da criança pretende-se mostrar como o processo de aprender a escrever textos ocorre de maneira significativa, se fundamentada nos pressupostos da metodologia de ensino de produção e interpretação textual de Boquinhos cognominada Mapa de Ideias (JARDINI, 2016).

Palavras - chave: Produção de textos. Mapa de Ideias. Método das Boquinhos[®]

INTRODUÇÃO

O processo que envolve a produção de um texto requer o conhecimento do sistema de escrita alfabética (SEA) da língua e o desenvolvimento de habilidades de uso da escrita. Quando os aprendizes adquirem o domínio desses dois requisitos significa que alcançaram sucesso em seu processo de alfabetização, aspecto que, conforme Jardim (2016) é o que lhes possibilita condições de produzirem textos claros, coerentes e objetivos nos mais distintos gêneros.

¹ Mapa de Ideias: os caminhos da produção textual. Livro de Jardim, 2016.

² Metodologia de alfabetização, fonovisuoarticulatória, multissensorial, registrada com INPI e direitos autorais por Jardim, 1997.

³ Pedagoga. Especialista em Alfabetização. Mestre em Educação. Dra. Em Educação e Multiplicadora do Método das Boquinhos.

Na mesma direção, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1997) ao se referirem aos aspectos que envolvem a produção escrita, apontam que:

“é necessário, portanto, ensinar os alunos a lidar tanto com a escrita da linguagem — os aspectos notacionais relacionados ao sistema alfabético e às restrições ortográficas — como com a linguagem escrita — os aspectos discursivos relacionados à linguagem que se usa para escrever”. (BRASIL, 1997, p. 48).

De acordo com os PCNs (1997) a aprendizagem da escrita na escola requer que os educandos tenham acesso ao conjunto de práticas de leitura e produção de textos escritos que as pessoas realizam e que circulam nos diferentes contextos, tanto em situações formais como informais (BRASIL, 2012). A esse processo, que possibilita aos aprendizes adquirir conhecimentos sobre a língua escrita, por meio de práticas de leitura e de produção de textos envolvendo o contato com distintos gêneros textuais, denomina-se letramento (BRASIL, 2012).

Aliado aos aspectos acima apontados, Santos (2008) afirma que para que as crianças tenham condições de escrever bons textos, é necessário que vivenciem e tenham contato, de forma sistemática, a bons materiais de leitura tanto no ambiente familiar, como no espaço da escola. A autora afirma que “é impossível conceber a ideia de que se possa desenvolver a capacidade para a escrita de textos com qualidade sem que antes se atente para a necessidade imperativa de incentivar e desenvolver nos alunos a capacidade para a leitura” (SANTOS, 2008, p. 3).

Acerca do papel da leitura e sua importância na produção de texto, os PCNs, desde sua implantação em 1997 já assumiam a linha de raciocínio defendida por Santos (2008). Segundo as orientações traçadas pelo documento:

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever (Brasil, 1997, p. 40).

Se o objetivo é formar pessoas com capacidade para utilizar a escrita de maneira eficiente e com condições de produzir textos adequados é preciso que, no âmbito da

escola, se mobilizem práticas pedagógicas que possibilitem a formação de leitores que sejam também capazes de produzir diferentes modalidades de texto

Ocorre que ainda há crianças, que por não estarem alfabetizadas, possuem dificuldade para produzir e interpretar textos por desconhecerem os elementos que o constituem e pelo fato de não terem se apropriado das habilidades necessárias para o processo de escrita.

Essa foi a situação com a qual me deparei, no ano de 2020, ao realizar uma oficina para verificar se o sujeito envolvido possuía as habilidades necessárias a produção de um texto.

A partir da oficina realizada, o texto ganhou vida por meio das problematizações vivenciadas, bem como pela leitura de artigos, consultas à internet e o aporte teórico-metodológico proposto por Jardini (2016), referenciais aqui entendidos como fontes importantes de dados bibliográficos e de embasamento ao trabalho em tela.

Cumprе ressaltar que as primeiras problematizações que deram ensejo a este relato foram gestadas durante o processo formativo para tornar-me Multiplicadora do Método das Boquinhas®, de modo que este texto procura entrelaçar as dificuldades identificadas na criança no processo de produção textual; apresentar algumas intervenções/ mediações ocorridas no decorrer da oficina e abordar os passos de como escrever textos com o aporte teórico-metodológico proposto por Jardini (2016), no livro Mapa de Ideias.

A análise da produção da criança, durante a oficina, me levou a refletir sobre as concepções de escrita que orientam as práticas pedagógicas na maioria das escolas, pois conforme a maneira como o trabalho for conduzido pelo professor, tanto pode se tornar um limitador da criatividade do aluno como, também, pode possibilitar que este explore, expresse e exerça sua autoria ao produzir textos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente texto, resultante da condução e mediação do trabalho realizado com a criança na oficina de produção textual, assume a perspectiva de um relato de experiência. O relato de experiência se configura como uma forma de abordagem de escrita acadêmica de fundamental importância para a produção do conhecimento e a opção por essa modalidade de escrita, para o trabalho em tela, está amparada em Mussi; Flores e Almeida (2021). Estes autores consideram o relato de experiência “um tipo de produção de

conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional [...] cuja característica principal é a descrição da intervenção”. (MUSSI; FLORES & ALMEIDA, 2021, p. 65).

A reflexão proposta realizou-se com uma aluna dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com 8 anos de idade que, à época, cursava a 3ª série em uma escola da rede privada. A criança tivera pouquíssimas aulas presenciais na escola regular e assistia às aulas no formato *online*, em virtude da Pandemia do Coronavírus (SARS-CoV-2) que acometeu o país a partir daquele ano.

Com a permissão da mãe, a oficina também se realizou na forma *online*, via Google Meet e para isso foram delineados os seguintes procedimentos: combinou-se o dia e o horário da aplicação; o arquivo do texto/oficina seria encaminhado, para impressão meia hora antes da aplicação; a atividade seria realizada individualmente com a criança, sem a presença da mãe e o convite com o link da reunião seria enviado via WhatsApp. Foi realizada uma sessão de 1 hora, durante a qual a criança esteve sozinha e a comunicação ocorreu de forma tranquila e sem quaisquer interrupções ou interferência de outras pessoas.

Para os fins desse relato, excertos da oficina realizada serão apresentados de forma entrelaçada aos aspectos observados e discussões, seguindo os passos da Metodologia de Ensino de Produção e Interpretação Textual, do Método das Boquinhos® - Mapa de Ideias (JARDINI, 2016).

Como não é o objetivo desse trabalho aprofundar as abordagens propostas para o trabalho pedagógico em todos os eixos da Língua Portuguesa⁴, a discussão que se segue dará ênfase ao eixo produção de textos por dois motivos: primeiro por que neste estão compreendidas “as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito” (BRASIL, 2017, p. 74) e segundo, pelo fato de a oficina trabalhada com a criança envolver a produção textual, de modo que o estudo das habilidades descritas para esse eixo serviram como embasamento ao trabalho realizado na oficina e às discussões que se seguiram após a mesma e que vieram a culminar na produção do presente relato.

⁴ Os eixos de Língua Portuguesa considerados pela Base Nacional Comum Curricular (2017) são: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica.

O Mapa da produção textual

Figura 1 - Sequência de imagens oferecidas à criança.



Fonte: Oficina proposta no Módulo IV, do curso de formação de Multiplicadores (JARDINI, 2016, p. 118 -119).

Conforme orientado por Jardini (2016) a aplicadora fez a leitura do enunciado para que a criança entendesse a ordem do que deveria ser feito. A criança visualizou a atividade e ao ser indagada, respondeu que as gravuras deviam ser colocadas em ordem e que estava acostumada a realizar esse tipo de atividade em sua escola, dando início à numeração das imagens. Concluída essa etapa seguiu adiante, assentindo que havia entendido a proposta.

Enquanto a atividade era realizada foi possível observar que ela fazia tudo muito rápido, não se detendo em observar atentamente as gravuras.

Figura 2 – Numeração feita pela criança.



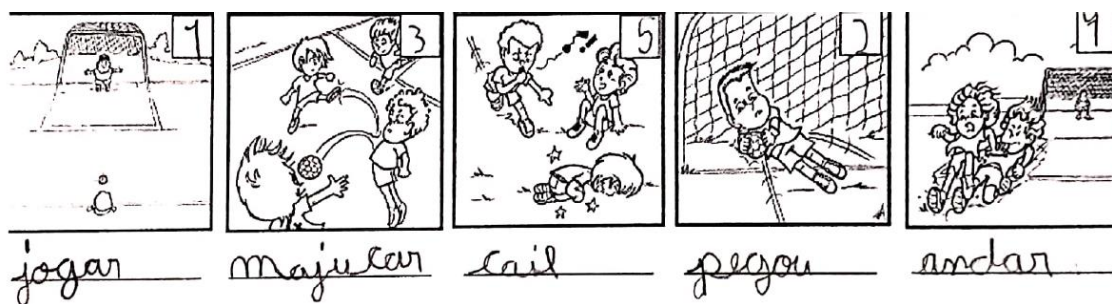
Conforme se observa na figura 2, verificou-se que a aluna cometeu equívocos na numeração das gravuras. Se, como ela disse, estava acostumada a realizar esse tipo de atividade por que persistiu em errar? Seria por mera falta de atenção ou por não compreender seu próprio erro? Comumente, nas salas de aula, atividades como essa são corrigidas no coletivo ou, simplesmente, mostra-se o erro à criança. De acordo com Jardini (2016), esse é um procedimento que não leva à aprendizagem porque, segundo a

autora, o erro precisa ser problematizado com a criança para que ela possa compreendê-lo e corrigi-lo. E quando isso acontece, o aluno aprende, se sente motivado a produzir cada vez mais, tornando-se autor.

A Metodologia de Ensino de Produção e Interpretação Textual, do Método das Boquinhas® - Mapa de Ideias (JARDINI, 2016) proporciona os passos para o planejamento da construção de um texto. Seguir os passos dessa metodologia significa “organizar em sequência lógico temporal o que deve ser feito (escrito) primeiro e depois e depois e depois, chegando ao término, tendo comunicado a intenção inicial” (JARDINI, 2016, p. 37).

Uma das técnicas do Mapa de Ideias para que o aprendiz tenha a compreensão de como se delineia a estrutura de um texto de forma organizada e sistematizada consiste em utilizar a sequência de figuras, tal como foi utilizada na oficina. Essa técnica consiste em “demonstrar ideias sequenciais lógicas por meio de quadrinhos representativos” (Jardini,2016). O educador pode usar de sua criatividade e colocá-los tanto na ordem correta como, também, pode mostrá-los fora de sequência para a criança organizar. Para tanto, a orientação metodológica do Mapa de Ideias é que se inicie por sequências mais simples e depois ir aumentando o nível de complexidade, para exigir mais cognição do aprendiz.

Figura 3 - Extração dos verbos principais pela criança.



Seguindo-se a oficina foi perguntado se a criança compreendia o que estava acontecendo na sequência de gravuras. Ela corretamente responde que se tratava de um jogo de futebol e respondeu afirmativamente que sabia o que era um verbo, contudo hesitou ao fazer a atividade. Passei à explicação e começamos a conversar sobre o que é um jogo de futebol e o que as crianças/pessoas fazem (ações) quando praticam esse esporte e ela foi respondendo inicialmente de forma oral.

Trabalhar com a criança de forma oral antes de realizar a produção escrita é de suma importância. Em seu livro Mapa de Ideias criou uma metodologia para ensinar a escrever bons textos e defende essa técnica. A autora explica que, inicialmente, a criança precisa compreender e praticar oralmente, individual ou em grupo, para depois registrar suas ideias. Para ela “[...] você deve falar e depois escrever (Jardini, 2016, p.38).”

De acordo com Jardini (2016) qualquer trabalho que envolva a produção escrita, não deve ser apenas compreendido e praticado mentalmente. É necessário o trabalho oral com o aprendiz pois, isto o auxilia a concretizar o aprendizado, criando aprendizagens duradouras por meio de conexões neurais específicas.

À medida que ela ia respondendo oralmente, foi possível detectar que ela não sabia de fato o que é um verbo, provavelmente pelo fato de esse termo não ser muito utilizado na escola por sua professora. Em vista de sua dificuldade fiz perguntas do tipo: O que você vê? Ou, o que estão fazendo agora? Expliquei a ela que o verbo representa uma mímica (JARDINI, 2016, p. 20) e no sentido de instigá-la passei a criar mímicas acerca de várias outras situações e ela demonstrou compreender o que era para fazer e deu sequência à atividade.

Em seguida, a criança foi orientada a observar bem as imagens e a destacar o verbo principal de cada uma delas. Observei que ela demorou para iniciar o preenchimento dos verbos e esperava por uma orientação em cada uma das imagens.

O foco da oficina em questão era a estruturação do texto pela criança, mas foi possível perceber, também, que seu repertório vocabular era muito elementar para a idade/série, uma vez que queria usar sempre os mesmos verbos (mímicas). Nesta parte apresentou, ainda, algumas trocas fonológicas e ortográficas (U/L; J/CH) por não ter consolidado o conhecimento das regras ou irregularidades da língua.

Pelo desenrolar da oficina verificou-se que realizar atividades dessa natureza não era algo frequente em sua sala de aula, como afirmou inicialmente ou não fora estimulada. Na verdade, tudo levava a crer que estava habituada a seguir modelos ou direcionamentos da apostila e/ou da professora. Isso é o que acontece quando analisamos atividades de produção textual propostas nos livros didáticos, apostilas ou até mesmo nos cadernos escolares. É comum encontrarmos enunciados que, no intuito de facilitar a produção de redações, orientam as crianças a completar lacunas ou responder perguntas do tipo: Por quê? Quem? Como? Onde? Quando? Dentre outras.

Ao fazer esse tipo de abordagem nos exercícios, o professor/autores de livros e apostilas acreditam estar norteando o aluno, porém trata-se de um equívoco pois, questões

dessa natureza impedem a criança de pensar, de imaginar e lançar mão da criatividade para construir suas próprias ideias e desenvolver autoria. O resultado é que o aluno que se acostuma com essa prática, fica limitado a responder as tais perguntas e não consegue avançar na escrita, caso não as tenha para orientá-lo.

Frases geratrizes escritas pela criança

A partir das gravuras apresentadas, chegara o momento de escrever uma frase geratriz para cada uma das imagens. Tarefa que consiste em olhar a gravura e o verbo (mímica) escolhido e pensar numa frase. Conforme proposto na metodologia, criar uma frase geratriz é o segundo passo para se empreender a organização da escrita de um texto.

Para Jardini (2016) frase geratriz é aquela frase que, de maneira simples e objetiva, “gera a ação, que a desencadeia” (JARDINI, 2016, p. 40), ou seja, permite à criança perceber que ao construí-las, já terá o esboço pré-construído de um texto.

- 1 - Estou jogando bola
- 2 - Ele caiu
- 3 - Ele se machucou
- 4 - Ele pegou a bola
- 5 - Ele se cair

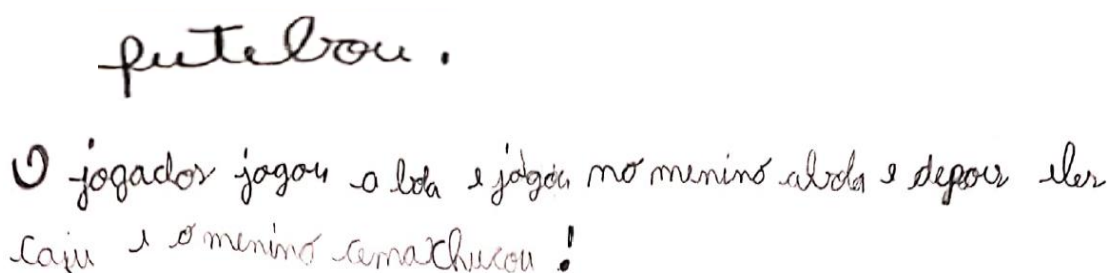
Os verbos principais de ação é que dão a base para a construção da frase geratriz e, a partir da atividade realizada, pode-se inferir que a aluna não estava habituada a formar frases tendo-os como ponto de partida, porém ao escrevê-las demonstrou conhecimento de que existem regras para realizar uma escrita, como por exemplo, o uso da letra maiúscula no início das frases. Por outro lado, esqueceu-se da pontuação ao finalizá-las. Conforme as frases escritas por ela, constatou-se que cometeu também equívocos, na sequenciação lógica das imagens, por não ter observado a sequência, nem dado a devida atenção ao proposto no enunciado.

Situações como as vivenciadas nesta oficina denotam que para realizar atividades como essa em sala de aula, é necessário mediar o aprendiz para que seu texto tenha coerência. Um aspecto importante é a compreensão de que em uma sequência de cenas há algo que aconteceu antes e algo que acontecerá depois. Ainda que a criança ou a pessoa que faz a mediação não saiba o que acontece em um jogo de futebol é possível observar as gravuras e perceber detalhes fundamentais nas cenas e buscar a coerência, que é um fator fundamental para a produção de um bom texto.

Parágrafo que representa a frase geratriz

O terceiro passo da Metodologia de ensino de produção e interpretação textual proposta no Mapa de Ideias diz respeito à construção do texto propriamente dito. Nesta etapa o aprendiz deve esticar a frase geratriz, sem fugir da ideia. Esticar significa “enriquecer a ideia com detalhes pertinentes, qualificando-a e individualizando-a segundo nossa autoria [...] (JARDINI, 2016, p. 40).

É nesse momento, segundo a autora, que o aprendiz deve se ater aos passos definidos anteriormente para não se perder ou esquecer de algumas ideias, pois se isso vier a acontecer os objetivos delimitados anteriormente não serão atendidos. Outros aspectos que costumam aparecer nessa parte do processo metodológico são as dificuldades ortográficas e vocabulares, o repertório lexical e erros sintáticos do aprendiz, conforme se observa nas frases geratrizes e no parágrafo a seguir.



futebol.
O jogadores jogou o bola e jogou no menino abola e depois eles
caiu e o menino amachucou!

O texto sucinto de duas linhas, criado pela aluna, não condiz com o esperado para sua faixa etária porque a expectativa é que uma criança de 8 anos, no 3º ano, do ensino fundamental, produza textos com cerca de 15 a 18 linhas, sendo três linhas para cada ideia (JARDINI, 2016, p. 43). No texto acima fica evidente que essa criança realiza a aglutinação das ideias. Ela não sabe para que servem os parágrafos, ou seja, ainda não entende que as ideias se diferenciam e as mistura em um mesmo parágrafo. Além disso, comete um dos erros enunciados por Jardini (2026, p.30), que é escrever transpondo para a escrita, aquilo que a fala representa.

Pela produção apresentada pela criança durante a aplicação da oficina tudo leva a crer que pelo repertório de leitura/escrita apresentado e por estar habituada a responder exercícios de apostilas e nunca ter sido mediada corretamente, tenha encontrado dificuldade para construir o texto que lhe fora proposto. É a típica criança que escreve

como lhe é ensinado, ou seja, redige muito, responde exercícios, faz cópias, mas apresenta dificuldades para pensar em novas palavras e produzir textos maiores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões suscitadas frente ao que pode ser verificado na oficina com a criança, evidenciam aspectos que necessitam ser repensados nas práticas pedagógicas que ocorrem nas escolas e demonstra o quanto a metodologia para a produção e interpretação de textos proposta por Jardini (2016) no livro Mapa de Ideias, pode contribuir no trabalho dos professores.

No decorrer do trabalho as dificuldades da criança, alvo da oficina, foram apontadas. Ocorre que para evitá-las seria de fundamental importância que os professores das escolas conhecessem e seguissem as orientações do livro citado, para que o processo que envolve o ensino da escrita de textos seja prazeroso e embasado numa metodologia eficaz e que dê reais condições para que os aprendizes os produzam com qualidade, desde a Educação Infantil.

Cursando a 3ª série do Ensino Fundamental, um aluno como a que participou da oficina, deveria ser capaz de estruturar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual (BRASIL, 2017, p.111). Além disso, ainda deveria ser capaz de organizar textos, de qualquer estilo de gênero, evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos, tão importantes para a coerência e continuidade do texto.

Esses quesitos também salientados pela BNCC (2017) evidenciam que os processos pedagógicos que têm lugar na escola que visam inserir as crianças nas práticas de leitura e escrita, devem convergir para que haja a aquisição de habilidades e, em consequência o desenvolvimento e a progressão de competências que permitam aprendizagens duradouras para a participação do educando nos mais distintos contextos.

O Mapa de Ideias, que deu suporte teórico-metodológico ao trabalho em tela, também apresenta essa orientação. Jardini (2016) recomenda que o aprendizado das habilidades de leitura e escrita se inicie na Educação Infantil e se estenda aos aprendizes jovens e aos adultos da EJA, de maneira que todos passem a elaborar textos, inicialmente de forma oral, passando em seguida para a organização de sequências lógicas de figuras, ou histórias em quadrinhos mais simples, para que, com o tempo, desenvolvam

habilidades de encadeamento das ideias e adquiram a capacidade para elaborar qualquer tipo de texto.

Ocorre que, como muitas crianças brasileiras, a criança que participou da oficina é fruto de um processo de ensino, cujos conteúdos, nesse caso em específico a produção textual, na maioria das vezes são abordados de maneira inadequada, com estratégias pouco estimulantes e distanciadas da real necessidade do educando. Isso desqualifica o trabalho docente e demonstra que muitos deles não sabem como trabalhar a produção escrita em sala de aula, com seus alunos, pelo fato de terem, eles mesmos, dificuldades de produzir seus próprios textos ou por não terem a clara compreensão do que é um texto, nem terem conhecimento de estratégias e técnicas adequadas para construí-lo.

Acredito que todo aluno quando bem orientado e mediado segundo essa metodologia, não apresentará dificuldades na escrita porque o Mapa de Ideias aborda os processos que se delineiam na construção de um texto. Ao mesmo tempo em que aponta os passos a serem seguidos, traz sugestões e técnicas de como abordar a atividade de produção textual, de modo que o professor pode trabalhar as dificuldades do aluno sem recorrer a exercícios de memorização ou modelos taxativos que não têm qualquer significado para a criança.

Considero que a aplicação da oficina que resultou na escrita do presente relato foi de suma importância para o meu processo de formação como multiplicadora de Boquinhos uma vez que, as análises aqui evidenciadas mediante as interações com a criança, mesmo sem o processo de acompanhamento posterior da aluna, interrompido devido à pandemia, permitiram uma descrição pormenorizada da experiência ocorrida e podem dar ensejo a futuras mediações por meio da Metodologia de Ensino de Produção e Interpretação Textual, do Método das Boquinhos®.

REFERÊNCIAS

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: BRASIL. Ministério da Educação. 1997.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de apoio à gestão educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: a aprendizagem do sistema de escrita alfabética**. Ano 1, unidade. 3/ Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEB. 2012.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017

JARDINI, Renata Savastano R. **Mapa de Ideias**: os caminhos da produção textual. Bauru: SP. Boquinhos Aprendizagem e Assessoria, 2016.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fernandes Flores & ALMEIDA, Claudio Bispo de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Revista Práxis Educacional v. 17, n. 48, p. 60-77, OUT./DEZ. 2021.

SANTOS, Vanessa Cerqueira dos. **A produção textual na escola: eu escrevo, tu escreves, ele escreve... Como?** Disponível em <http://www.uesc.br/eventos/selipeanais/anais/vanessacerqueira.pdf>. Acesso em 6 Jan. 2022.



ALFABETIZAÇÃO COM O MÉTODO DAS BOQUINHAS® NUMA CRIANÇA COM TRISSOMIA 21

Mafalda Caeiro¹

Resumo

É importante aprender e ensinar com método. Começar do simples para o complexo. Através do método fonovisuoarticulatório (Método das Boquinhos®)², a consciência dos sons e a aquisição do princípio alfabético tornam-se concretas, possíveis de experimentar / vivenciar e, por isso, a aprendizagem acontece. Alicerçado em pesquisas das neurociências, com o Método das Boquinhos® ensina-se com rigor técnico, recorrendo a estratégias adequadas às diversas situações de aprendizagem. Nesta apresentação, pretende-se demonstrar este trabalho com uma criança portadora de trissomia 21.

Palavras-chave: Alfabetização / neurociências / Método das Boquinhos / trissomia 21 / leitura e escrita

Introdução

A trissomia 21 é a anomalia cromossómica mais frequente com uma incidência de cerca de 1/700 recém-nascidos. Foi a primeira doença cromossómica identificada em 1959 por Lejeune e Gautier, que reconheceram a existência de um cromossoma 21 supranumerário em doentes com características idênticas às descritas pela primeira vez por Down em 1866 (síndrome de Down) (Medeira, Ana - Pediatra e Geneticista Clínica).

¹ Mafalda Caeiro – Representante do Método das Boquinhos - Colégio de Sta. Maria, Lisboa, Portugal

² Metodologia de alfabetização multissensorial fonovisuoarticulatória (Jardini, 1997).

Quase todas as pessoas com T21 apresentam uma Perturbação do Desenvolvimento Intelectual. De acordo com o DSM-5 (American Psychiatric Association, maio de 2013), a Perturbação do Desenvolvimento Intelectual (PDI) é uma síndrome neurodesenvolvimental (em medicina, síndrome corresponde a um conjunto coerente de sintomas e sinais de etiologias diversas), com início durante o período de desenvolvimento (ou seja, de uma forma convencional, do nascimento aos dezoito anos), e que inclui um déficit cognitivo (ou seja, um déficit no funcionamento intelectual) associado a um déficit no funcionamento / comportamento adaptativo, ou seja, na autonomia do sujeito.

Desta forma, é esperado que uma criança com trissomia 21 apresente, em maior ou menor grau, dificuldades de aprendizagem diversas, nomeadamente na aquisição da linguagem e, conseqüentemente, das competências de leitura e escrita.

No caso concreto das crianças com Trissomia 21, e dados os vários estudos e práticas pedagógicas que confirmam a sua capacidade para aprenderem a ler e a escrever, torna-se um dever ético dos professores e de todos os agentes educativos fomentar desde bem cedo nestes alunos o gosto por tarefas ligadas à leitura e escrita.

Contudo, e tendo sempre em conta o princípio da individualização e personalização das estratégias educativas (diferenciação pedagógica), os métodos a adotar deverão ser adequados ao perfil cognitivo dos alunos com T21 e à especificidade de cada criança. (Vilarinho da Cunha, Sílvia *in* Iniciação à aprendizagem da leitura e escrita em crianças com trissomia 21, um estudo de caso).

Não esquecendo que cada criança é única e que a inteligência é um processo complexo e multifacetado, é importante entender-se como se processa o desenvolvimento cognitivo das crianças com trissomia 21.

De um modo geral, estas crianças apresentam uma inteligência mais concreta, percebendo e dominando o mundo essencialmente através dos sentidos. Trata-

se do que Luria designou de atividade intelectual direta. Assim, manifestam mais dificuldades para tarefas abstratas.

Segundo Inhelder (cit. por Schipper e Vestena) o desenvolvimento cognitivo das crianças com T21 caracteriza-se ainda pelo que designa de viscosidade, ou seja, " (...) permanecem mais tempo (...) nos estádios e subestádios intermédios, retrocedendo mais facilmente de um subestádio para o anterior".

Segundo Sampedro *et al.* (cit. por Vilarinho da Cunha), é comum estas crianças terem dificuldades na discriminação visual e auditiva, reconhecimento tátil, déficit de atenção, lacunas na memória de trabalho e de longo prazo, bem como diversas alterações na área da linguagem.

Então, qual será o método ideal para que aprendam a ler e a escrever?

Em Portugal, o mais comum nestes casos é o recurso a Métodos Globais, que partem do todo (textos, frases, palavras) para as partes (sons, letras), alegando que a criança com trissomia 21, "por ter mais facilidade na aprendizagem baseada na perceção e memória visuais, terá mais facilidade de aprender globalmente, associando imagem e palavra, sobretudo na fase inicial do ensino da leitura". (Vilarinho da Cunha, 2010/11).

Acrescentam ainda que o fraco desenvolvimento do córtex pré-frontal em crianças com esta patologia dificulta o raciocínio dedutivo (que faz do conhecimento geral um conhecimento específico) e a generalização das aprendizagens; e que o facto de terem uma inteligência mais concreta, implica o uso de imagens de pessoas e objetos, tal como a vivência de experiências significativas para facilitar a aprendizagem.

Segundo Fidler, Most, & Guiberson, 2005 (cit. *in* Burgoyne, Kelly et al.), geralmente, as crianças com T21 mostram boas competências visuais, défices em consciência fonológica (Cossu, Rossini, & Marshall, 1993; Lemons & Fuchs, 2010) e um perfil de reconhecimento de palavras mais forte do que a capacidade de decodificação.

Este perfil levou alguns a defenderem a utilização de estratégias globais para ensinar estas crianças a ler.

Contudo, não devem ser ignorados os estudos de Dahene que referem que a conversão grafema-fonema não se desenvolve sem ensino direto e a leitura via direta, lexical, só se tornará eficaz depois de anos de experiência de leitura pela via fonológica.

Mas e se houver um Método, multissensorial, que vá ao encontro daquilo que mais se precisa de trabalhar com estas crianças? Não será mais adequado?

Um Método que defende que o ponto central da aprendizagem está nas áreas pré-frontais do cérebro, precisamente aquelas que são pouco desenvolvidas nestas crianças.

Dahene (2012) defende que a plasticidade e reciclagem neuronal permitiram ao Homem usar múltiplas áreas cerebrais, que se modificaram e adaptaram ao novo desafio: aprender a ler e a escrever. A conexão cerebral entre áreas visuais e áreas de linguagem oral passa pelo acesso à pronúncia e à articulação dos sons.

Desta forma, será a articulação, efetivada nas áreas cerebrais de Broca e Dronkers, que vai favorecer o processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Com o Método das Boquinhas® a boca é a ligação entre o som e a letra. Segundo Jardini (2017) aquilo que era muito subtil, um som (lobo temporal cerebral), passa a ser concreto na boca que o articula e pode ser sentido (lobo pré-frontal) para, depois, ser registado numa letra – visual – que o representa (lobo occipital).

O cérebro é estimulado como um todo. Por isso, fala-se em alfabetização multissensorial e neurofuncional – neuroeducação.

Com este estudo, pretende-se demonstrar a aplicação do Método das Boquinhas® e o seu sucesso no processo de alfabetização de uma criança com trissomia 21 com um grau moderado de comprometimento cognitivo.

Metodologia

O caso que será apresentado - M.N.-, é o de uma menina com trissomia 21, com 12 anos de idade. É seguida em terapia da fala desde os 3 anos. tendo iniciado a intervenção / estimulação imediata na área da linguagem.

É a mais nova de 5 irmãos, recebe muita atenção e rica estimulação familiar.

O trabalho com a M.N, usando o Método fono-visuo-articulatório (Método das Boquinhas ®) , criado por Jardini (1997), veio dar-nos algumas respostas.

Tudo isto leva a crer que é possível ensinar crianças com algum comprometimento cognitivo por outra via que não a dos Métodos Globais, uma via baseada nos dados das neurociências.

Sabe-se que uma das áreas nas quais as crianças com T21 apresentam maiores falhas é a linguagem expressiva. Como tal, o trabalho com a M. começou exatamente por essa área. Apesar de ser uma criança já com um ótimo património linguístico, muito estimulada pelo meio envolvente, a prioridade era, sem dúvida, o trabalho com a linguagem oral e a compreensão auditiva.

Foi feito, por isso, um trabalho sequencial, que começou pela estruturação do sistema funcional de linguagem, passou pela consciência corporal até chegarmos à consciência fonológica, por volta dos 7 anos de idade (mas ainda na Pré-escola – Ed. Infantil).

Após 2 anos de muita estimulação na área da linguagem, com resultados muito positivos – a M.N. estava já perfeitamente funcional na comunicação (expressão verbal oral e compreensão auditiva), fazendo-se entender, estabelecendo uma conversa com sentido, com grande iniciativa e respeito pelas regras pragmáticas, excelente consciência corporal e um ótimo desenvolvimento perceptivo-discriminativo (noções / relações espaciais entre objetos, aprender a ordenar, selecionar, associar, distinguir e classificar).

Começou a perceber-se que era crucial, a par da estimulação das competências predictoras de alfabetização enfatizadas pelo Método das Boquinhas®, começar / antecipar a aprendizagem / ensino da leitura e escrita para que houvesse tempo para repetição e consolidação de conteúdos antes da entrada no 1º ano.

Devido às dificuldades, já descritas, no que se refere ao processamento e consciência fonológica, a sequência do trabalho de leitura e escrita realizada com a M. não foi sempre linear.

Por exemplo, no que se refere à 1ª etapa – a dos sons das vogais – foram feitas algumas alterações. Ela aprendeu as 5 vogais, respetivas bocas / sons e letras associando-os a palavras por eles iniciados, em duas semanas.

No entanto, as tarefas de consciência fonémica, nas quais as vogais devem ser reconhecidas e escritas em sequência (hipótese silábica de escrita), foram encurtadas e sempre utilizando materiais que fossem familiares e significativos para a criança (ex.: a família). O facto da M. ter dado uma boa resposta, era indicador de haver fortes possibilidades de se alfabetizar.

Desta forma, avançámos para os sons das consoantes e a tentativa de fusão silábica (hipótese silábico-alfabética). A ordem seguida foi a proposta pela autora Dra. Renata Jardim: L-P-V-T-M-F-B-N-D-C/Qu-R/RR-G/Gu-aRa-J/GE/GI-S/Ç/CE,CI/aSSa-X/CH-Z/aSa-LH-NH e, posteriormente, as sílabas Consoante-Vogal (AS-AL-AR-NA-AM) e as sílabas complexas PLA/PAL e PRA/PAR.

Os primeiros sons foram introduzidos ainda no Pré-escolar: L-P-V-T. Por este motivo, a Margarida iniciou o 1º ano (7 anos) adiantada em relação aos seus colegas. Nesta altura, já era capaz de ler sílabas diretas e pequenas palavras. Esteve cerca de 1 mês em cada som (até ao /d/), incluindo confrontos. A partir do som C/Qu, o ritmo tornou-se mais lento, sendo necessárias muitas revisões posteriores (em anos mais avançados).

No 2º ano, foi lendo cada vez mais palavras e também frases, começando a fazer já pequenos recados pelo Colégio.

A partir daí, foi realizado um trabalho muito estruturado, mas lúdico, com a realização de atividades diversas de Consciência Fonológica, respeitando o ritmo da aluna e o tempo que precisava de estar em cada etapa para progredir.

Como vem descrito na literatura, é necessária muita repetição e exposição prolongada aos conteúdos, embora apresentando tudo com diferentes estratégias e abordagens.

Voltando à intervenção, à medida que as consoantes foram sendo ensinadas / aprendidas, a M. ia compreendendo que há um código que nos permite aceder a qualquer palavra escrita não aprendida anteriormente (Troncoso & del Cerro).

O principal objetivo desta etapa é que o aluno perceba que, quando dominamos esse código, é possível ler tudo. E, mesmo que não o perceba conscientemente, experimenta-o.

A prioridade inicial foi / é, sem dúvida, o “brincar” com a boca e com a articulação, “pois são elas que vão abrir a porta para a leitura, processo inicial da alfabetização.” (Jardini, 2017)

Assim, de acordo com a autora citada em (5), numa fase inicial é de extrema importância treinar a consciência fonológica e fonémica, viabilizada pela consciência fonoarticulatória.

Em paralelo, trabalhou-se a memorização da forma espacial de cada letra aprendida, o que se revelou de grande utilidade para a M, que ainda hoje recorre a essa estratégia quando tem alguma dúvida.

Nos casos mais complexos foi necessário muito mais tempo em cada um e houve necessidade de se recorrer a múltiplas estratégias para o efeito – histórias, pequenas dramatizações, entre outros. Os sons semelhantes, como f/v, p/b, levantaram algumas questões. Como seria de esperar, a M. acusou alterações do processamento auditivo, afetando diversas habilidades auditivas, entre as quais as de resolução temporal (que nos permitem fazer a discriminação entre sons semelhantes, por exemplo). Os confrontos entre sons semelhantes foram muito trabalhados, fazendo-se uso de estratégias tato-quinestésicas, visuais e espaciais (memória espacial do grafismo).

Progressivamente, a M. começou a ler e escrever frases simples e, mais recentemente, pequeninos textos, com base no Mapa de Ideias, proposto por Jardini (2016).

RESULTADOS

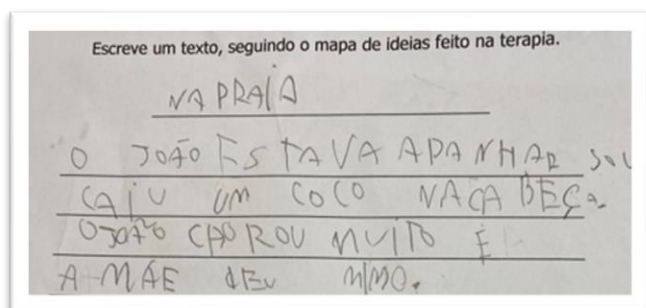
Todo o caminho percorrido com a M. tem sido muitíssimo gratificante.

Ao contrário do que seria esperado, foi possível ver acontecer a aprendizagem da leitura e escrita.

Este caminho, fez-me pontuar o seguinte:

A M. atingiu um bom nível funcional de leitura e escrita. É capaz de ler nomes de ruas, pequenas histórias, recados e receitas, como apresentado na figura 1.

1. Escrita de um texto, baseado no Mapa de Ideias.



Na escrita, recorre muito ao auxílio da articulação (boquinhas) do outro e em si (uso do espelho).

Há uma excelente capacidade de soletração pelo som.

As dramatizações, a troca de papéis no processo ensino/aprendizagem foram um sucesso.

2. Treino do som /b/ - consciência corporal.



3. Ler e completar frases.



CONCLUSÕES

É nosso dever, enquanto profissionais da Educação assegurar que estas aprendizagens ocorrem da forma mais harmoniosa possível, respeitando sempre a pessoa / aluno com quem estamos a trabalhar, com todas as suas características e especificidades.

Este é, pois, um aspeto importante a ter-se em conta: o tempo que demoram a apreender a informação é mais longo e requer constantes revisões, idas atrás para se poder voltar a avançar. Por isso, por vezes, parece que se regride, mas deverá ser visto como uma forma de continuar o caminho. No final do 2º ano, início do 3º ano, a aluna já lia frases e pequenos recados ou mensagens.

Importa, pois, dizer que este trabalho com as boquinhinhas não é isolado e, sim, contextualizado. Isto porque um som, por si só, é desprovido de significado e só o adquire quando o trabalhamos dentro das palavras, em coarticulação com os restantes sons. Aí, sim, temos acesso ao conceito.

É mais difícil estas crianças atingirem um nível de fluência leitora equiparado aos das outras crianças da mesma idade e, muitas vezes, parecem regredir. No entanto, o conhecimento está lá, só não podemos deixá-la esquecer-lo. É

necessária estimulação constante! E esta metodologia ajuda muito, precisamente por acionar o cérebro como um todo.

O Método das Boquinhas propõe a mesma metodologia para todos, tenham ou não uma patologia diagnosticada. Assegurando, por isso, igualdade real de possibilidades, respeitando as limitações de cada aluno e adaptando os mesmos conteúdos às competências de cada um.

É necessária análise e avaliação constante do processo todo, para que se possam ir adaptando os objetivos e as estratégias a cada passo.

É preciso paciência, dedicação e motivação, pois haverá alturas em que parece não haver evolução.

O nosso cérebro é plástico e, quanto mais estimulado, e por diferentes vias, mais conexões neuronais cria – o que, mais uma vez, gera aprendizagem.

É um orgulho poder fazer educação baseada em evidências, isto é, aproveitar o conhecimento científico para elaborar sessões mais significativas, afetivas e efetivas.

Referências bibliográficas

- (1) Medeira, Ana – disponível em < <https://www.atlasdasaude.pt/>>, acesso em 10/1/2022.
- (2) Vilarinho da Cunha, Sílvia - Iniciação à aprendizagem da leitura e escrita em crianças com trissomia 21, um estudo de caso.
- (3) Schipper, Carla Maria e Vestena, Carla – < semanticscholar.org>.
- (4) Dehaene, Stanislas, *Os neurônios da leitura*, 2012, Porto Alegre, Penso Ed.
- (5) Jardini, Renata, *Método das Boquinhas, uma neuroalfabetização*, 2017, Bauru, Boquinhas Aprendizagem e Assessoria.
- (6) Burgoyne, Kelly et. al. - Efficacy of a reading and language intervention for children with Down syndrome: a randomized controlled trial; *Journal of Child Psychology and Psychiatry* 53:10 (2012), pp 1044–1053.
- (7) Jardini, Renata, *Mapa de Ideias*, 2016, Bauru, 1ª ed., Boquinhas Aprendizagem e Assessoria.



MEDIANDO A ALFABETIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL COM O MÉTODO DAS BOQUINHAS¹®

Maria Helena S. Fonseca²

RESUMO

Esse trabalho se embasa na teoria histórico cultural de Vygotsky que nos faz entender que a criança nasce apenas com recursos biológicos, e que estes muitas vezes, podem se apresentar deficitários, mas que a partir de sua convivência com seu meio social, diante de todos os estímulos e vivências, com o processo de humanização, esse indivíduo desenvolve e aprende. Quando se tende a classificar indivíduos pelo critério de normalidade, corre-se o risco de segregá-los e rotulá-los, devendo ser evitado. Aliar essa teoria ao método multissensorial fonovisuarticulatório o Método das Boquinhas®, tem sido uma grande experiência na Escola Ana Paula Nunes, mantida pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) no Município de Mangueirinha/PR a qual tem inspirado a criação de um curso de Boquinhas com essa temática, com materiais adaptados que poderá alcançar outras escolas, outros alunos, e outros educadores desse público que muitas vezes se sentem perdidos nas suas alternativas de ensinagem.

Palavras chaves: deficiência intelectual, interação social, método.

INTRODUÇÃO

A necessidade desse estudo surgiu através de anos de trabalho com a pessoa com deficiência intelectual e múltipla deficiência, sem conseguir avanços satisfatórios na aprendizagem, e buscando constantemente teorias, métodos, atividades que dessem conta de alcançar esse público que vem no decorrer da história ficando à margem do saber sistematizado. Sabendo que nas relações sociais é que a criança aprende e se desenvolve, se o indivíduo não for estimulado, logo não haverá aprendizagem, independente da sua condição orgânica/biológica. Independe do tempo de cada um, se existe uma limitação é preciso mais estímulos concretos de práticas diárias para o ensino ocorrer em casa ou em qualquer lugar onde a pessoa esteja inserida, como afirma Vygotsky “o comportamento

¹ Método multissensorial de alfabetização (Jardini, 1997).

² Pedagoga/Psicopedagoga/Psicanalista e Multiplicadora do Método das Boquinhas.

do homem é formado por peculiaridades , condições biológicas e sociais do seu crescimento" (VYGOTSKY, 2001, p. 63).

Então diante dessa teoria, a biologicidade, embora não seja descartada e se reconheça a sua importância, a condição do indivíduo com deficiência passa a ser outra, pois a partir desse viés do estímulo adequado, a ciência nos diz que a plasticidade cerebral acontece e será capaz de mudar a condição cognitiva para novos e maiores aprendizados, gradativamente, diferentemente da normalidade que, determina que tudo e todos precisam realizar as coisas da mesma forma e tempo estabelecido.

Sendo assim, entende-se que através de estímulos constantes, e uma boa interação e mediação do meio, utilizando-se de métodos e técnicas concretas, pode-se conseguir avanços significativos com esse público. Sabe-se que ao referir-se à deficiência intelectual, ao longo dos anos as pessoas que possuem essa defasagem, têm carregado consigo a exclusão, a limitação, os estigmas mais pejorativos e conflitantes, tanto para eles quanto para quem está ao seu redor e que por anos acreditou-se que a sua característica biológica, orgânica a limitava de aprender, porque historicamente essa informação foi reiterada anos após anos.

O objetivo desse trabalho é a criação de um Curso de Boquinhos especialmente para ser trabalhado nas APAES e escolas especiais, onde se encontram as pessoas com deficiências intelectuais e múltiplas deficiências, que vêm há anos sendo deixadas a margem da alfabetização, sendo rotuladas como incapazes de aprender. O diferencial desse curso é que além do mesmo ser multissensorial, possui uma ferramenta que produz concretude a apropriação da alfabetização, conforme descreve Jardini (2018), pois fala da importância do gesto articulatório como instrumento facilitador da aprendizagem, acrescentando essa consciência nessa alternativa, que segundo a autora, oferece mais concretude ao processo de ensinar para que a criança se aproprie da leitura e escrita.

METODOLOGIA

Propor um curso que mostre uma experiência com resultados eficazes, na escola Ana Paula Nunes-APAE de Manguelirinha, com mediação Boquinhos realizada pelos professores atuantes na mesma e que já a utilizam em seu processo de ensinagem há mais de 10 anos, foi o que motivou esse estudo. O curso pretende ser ministrado para o público específico de educadores e famílias das APAEs/ou congêneres. O curso pretende apresentar-se com diversas demonstrações práticas de aplicação de atividades adaptadas,

comparativo de sondagens do início do processo de ensinagem, demonstração do quanto é necessário e importante a repetição e a diversidade de atividades do mesmo conteúdo para fixação. Trata ainda da paciência e persistência dos educadores, e da crença nas capacidades e possibilidades destes que vá além das limitações e biologicidade, tão comum nas mentes de quem trabalha com esse público. Os exemplos em vídeos de aulas sendo ministradas, e atividades escaneadas dos resultados para comparativo do antes e depois, como apresentação de resultados mostrando como estão atualmente esses alunos, quando recebem um atendimento diferenciado, planejamento individualizado, com materiais e método que os alcance, que seja possível de ser aplicado, o Método das Boquinhas® aplicado na deficiência Intelectual.

A aplicabilidade do curso se dará de forma bem prática, exemplificando cada conteúdo com exercícios adaptados, com vídeos sendo aplicados a todos os níveis de aprendizagens e dificuldades dos alunos, e principalmente com os alunos com dificuldades motoras e sem a presença de comunicação na oralidade e mensuração de resultados. A ideia é mostrar que a primeira meta entre educador e aluno é proporcionar um meio de comunicação, pois sem este será impossível conseguir avaliar, sondar para traçar um ponto de partida no planejamento.

RESULTADOS

As escolas, mesmo diante de suas mais constantes buscas no sentido de alfabetizar as pessoas com deficiências intelectuais, quebrando paradigmas acerca do aprendiz, durante muito tempo acreditaram não ser possível essa ocorrência, pois se limitavam a utilizar os métodos tradicionais de alfabetização. Hoje tem surgido através da neuro alfabetização métodos multissensoriais, como o fonovisuoarticulatório Boquinhas, usado nesse projeto, que propiciam o estímulo de várias entradas cerebrais que oportunizam a adaptação da aprendizagem de maneira eficaz.


A teoria histórico-cultural ensina que o sujeito aprende e se desenvolve socialmente e que isso vai além das condições orgânicas a que nos encontramos quando nos deparamos com a possibilidade de ensinar. E a falta da adaptação na maneira de ensinar o deficiente intelectual é uma injustiça, porque para os surdos foi criado a língua brasileira de sinais (LIBRAS), para os cegos foi criado o braile, e outras formas

alternativas de comunicação, porém as maiores dificuldades de adaptação são com as pessoas com deficiência intelectual, pois os métodos de alfabetização tradicionais existentes e mais utilizados não os alcançam, ao contrário enfatizam mais ainda suas limitações.

Em caráter ilustrativo, abaixo apresenta-se dois exemplos de produção de uma criança com deficiência intelectual, à esquerda quando entrou em contato com o método multissensorial em 2018, já estava com 08 anos de idade, repetente, pois não conseguia se alfabetizar e à direita, após 3 anos de mediação com Boquinhas, ela alfabetizou, faz leituras, interpretações e produz textos.

AVANÇOS ALUNO COM 3 ANOS DE TRABALHO:

JOAQUIM 08/03/18



XIRA

ÔNIO

MESA

PESCI

LILÓ

OELO

02/09/21


ESCOLA: ANA PAULA NUNES

ALUNO (A): _____

DATA: _____

2ª QUINZENA DE 15 DE MARÇO A 02 DE ABRIL 2021

1) VAMOS NOMEAR AS FIGURAS ABAIXO?



GATO TARTARUGA PATO

SORVETE BIRRA XICARA

GOVERNHO MORANGO LEÃO

BORBOLETA ES COVA CARO

FADA ROBO UVA

A BACA XI CAXORRO RATO

TELEFONE CABIDE VACA

PAIHA SO TIZOURA COBRA

03/03/22

ALUNO (A) JOÃO VÍCTOR DE SOUZA

DATA _ / _ / _.



FORME FRASES COM AS ILUSTRAÇÕES:



PAULA ESTAVA LANCHANDO NA
SUA CASA



O PEDRO FOI COMPRAR PIPOCA
NO MERCADO DA ESQUINA



O MENINO ESTAVA SOLTANDO
PIPA NA RUA NA FRENTE DA
CASA



A MENINA GOSTA DE LER
LIVROS E DE ANIMAIS DOMÉSTICOS



LARICA ESTÁ FAZENDO
ANIVERSÁRIO E GANHOU UM
BOLO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprendemos que cada pessoa é singular, portanto com sua especificidade consegue alcançar seus objetivos e nisso paramos de exigir e comparar, entendendo que

a aprendizagem depende da força da ensinagem num grau de estimulação intensa, pois quanto mais se trabalha, estimula, diversifica e adapta, mais avanços ocorrem.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento Cognitivo e Processo de Ensino e Aprendizagem; Abordagem Psicopedagógica à Luz de Vygotsky. Petrópolis/RJ. 2018.

JARDINI, Renata Savastano Ribeiro. Fonema ou gesto articulatório: quem, de fato, alfabetiza? Fonema o gesto articulatório: RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 13, n. 2, p. 839-854, abr./jun., 2018. E-ISSN: 1982-5587. DOI: 10.21723/riaee.v13.n2.2018.9496.

VYGOTSKI, L. S. Génesis de las funciones psíquicas superiores. In: ____.**bras Escogida III.** Madri: Visor, 1995.

VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas V-fundamentos da defectologia. Madri: Visor, 1997.



Blanco, C.T.¹; Hoffmeister, P.²

VELOCIDADE DE LEITURA – E-BOOK DE ATIVIDADES

READING SPEED - E-BOOK OF ACTIVITIES

¹ Carina Teixeira Blanco – Universidade de Franca- Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional- Facita e Especialista em Fonoaudiologia Educacional pelo CFFa.
<http://lattes.cnpq.br/1210417028698911>

² Patricia Hoffmeister - Faculdade de Medicina - Pós-graduação em Medicina e Ciências da Saúde/Neurociências -Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS – Porto Alegre (RS), Brasil - <http://lattes.cnpq.br/3503551274638237>

Autores Correspondentes: Carina Blanco, telefone 55 17 991521559, e-mail: carina@metododasboquinhas.com.br; Patricia Hoffmeister, telefone 55 51 996095523, e-mail: patricia@metododasboquinhas.com.br

VELOCIDADE DE LEITURA – E-BOOK DE ATIVIDADES
READING SPEED - E-BOOK OF ACTIVITIES

BLANCO, Carina Teixeira
Boquinhas Assessoria e Aprendizagem

HOFFMEISTER, Patricia
Boquinhas Assessoria e Aprendizagem

E-BOOK: VELOCIDADE DE LEITURA

Resumo:

O objetivo deste trabalho é elaborar atividades que estimulem o desenvolvimento da fluência leitora, e favoreçam a compreensão. A leitura configura-se como uma das habilidades mais valorizadas e exigidas pela sociedade atual, dada sua importância na vida social, cultural, e, principalmente, escolar dos indivíduos, posto que é utilizada como principal ferramenta de aprendizagem. Entretanto, os dados do Indicador de Alfabetismo Funcional do Brasil (2018) revelam que somente 12% da população é considerada proficiente em leitura. Logo, justifica-se a necessidade de ampliar os materiais específicos para o refinamento das habilidades de leitura, a fim de que os aprendizes possam, de fato, utilizá-la como via de aprendizagem, permitindo que adquiram e usufruam de seu caráter identitário através da leitura e escrita. As técnicas e estratégias seguirão os pressupostos do Método das Boquinhas, no formato de livro digital, destinadas às crianças do ensino fundamental 1.

Palavras-chave: Leitura, Aprendizagem, Atividades Educacionais, Programas de Treinamento, Alfabetização.

Keywords: Reading, Learning, Educational Activities, Training Programs, Literacy.

Introdução

A leitura configura-se como uma das habilidades mais valorizadas e exigidas pela sociedade atual, dada sua importância na vida social, cultural, e, principalmente, escolar dos indivíduos¹. Quando seu desenvolvimento não ocorre de forma satisfatória e na idade esperada, os prejuízos poderão ser significativos, impactando negativamente a vida diária e autônoma de um indivíduo.

A aprendizagem da leitura envolve dois processos fundamentais: alfabetização e literacia², e é utilizada como principal ferramenta do ensino escolar, necessária em todas as disciplinas¹. Considera-se alfabetizado aquele que adquire um nível mínimo de habilidades que lhe permita ler (decodificar) e escrever (codificar) palavras e textos de maneira independente, sendo necessário anos de prática para desenvolver “níveis hábeis”, alcançando à ativação automática de representações ortográficas lexicais. Ao atingir este nível hábil, permite-se ao indivíduo o uso efetivo e social da prática de leitura². Desta forma, presume-se que a alfabetização abre caminhos para a literacia e quando bem desenvolvida, determina a boa continuidade dessa.

Entretanto, os dados do Indicador de Alfabetismo Funcional do Brasil (2018) revelam que 8% da população é analfabeta; 22% atingem um nível rudimentar, 34% o nível elementar, 25% o intermediário, e somente 12% são considerados leitores proficientes. Em consonância com estes dados, pesquisas do IBGE que quantificam o número de crianças não alfabetizadas entre 6 e 7 anos, indicam que de 2012 a 2019 esta porcentagem variava entre 24,4 a 30,1%, e teve uma piora significativa nos anos de 2020 e 2021, período em que houve a pandemia de COVID-19, passando para 40,8%. Estes dados alertam tanto para a fragilidade do ensino na alfabetização, como para necessidade de aprimoramento da leitura após a alfabetização, a fim de que os aprendizes possam efetivamente se tornar proficientes e consigam usufruir da leitura, na sua totalidade.

Desta forma, faz-se necessário compreender as etapas de desenvolvimento da leitura, a qual depende de ensino explícito, para que este possa ser aprimorado, definindo objetivos específicos para cada etapa deste aprendizado. Segundo Frith (1985)³, a aprendizagem da leitura desenvolve-se em três estágios. O Pictórico/Logográfico, em que a criança realiza uma adivinhação baseada no contexto e na memória visual; ou seja, reconhece, por exemplo, logotipos. Depois, inicia-se o estágio Alfabético, em que se desenvolve a correspondência entre fonemas e grafemas e decodificação de cada grafema. E conclui com o estágio Ortográfico, em que se estabelece a leitura automática de palavras para além das relações regulares entre grafema e fonema, ou seja, aprende as irregularidades a partir do contato com as mesmas e da memória³.

Em suma, ao aprendermos a ler, primeiro compreendemos o princípio alfabético - sem ainda estarmos aptos a ler, compreendendo que os fonemas são representados graficamente por letras ou grupo de letras⁴. Depois passamos a usar e controlar o código ortográfico, decodificando na leitura e na escrita, nos tornando leitores autônomos, mas ainda não leitores hábeis. Só em uma terceira etapa, o processo de leitura passa a ser automático e rápido; e é nesta fase que apenas um em cada quatro brasileiros se encontra hoje⁵, na qual o presente trabalho pretende atuar.

Sob a perspectiva do processamento de informações necessárias à leitura, evidencia-se o Modelo de Dupla-Rota, que pressupõe a ocorrência de dois processos em paralelo, o lexical e o fonológico, também denominados rotas, que operam de forma independente sobre o sistema de leitura e levam o leitor da palavra impressa (entrada) à fala (saída)⁶. Essas rotas são chamadas de Rota Fonológica e Rota Lexical.

A *Rota Fonológica* está baseada no processo de conversão grafema-fonema, que envolve associação de letras ou grupos de letras e fonemas⁶. As representações fonêmicas armazenadas ativam as formas fonológicas das palavras que, por sua vez, levam à ativação das representações semânticas e ortográficas correspondentes⁷. Nesta rota ocorre um procedimento sequencial, uma via indireta e mais lenta de leitura, porém de fundamental importância, posto ser a primeira a se desenvolver, e imprescindível para a leitura de novas

palavras, ou palavras menos frequentes. Inicialmente lemos os grafemas, depois as sílabas, e, por último, as palavras. Ou seja, primeiro se acessa o som e em seguida o significado⁸. O desenvolvimento adequado desta rota é fundamental para o aspecto de precisão leitora, para o qual o presente trabalho também apresentará atividades a serem desenvolvidas.

A *Rota Lexical*, por sua vez, depende de representações de palavras familiares armazenadas em um léxico ortográfico de entrada, que é ativado pela apresentação visual de uma palavra. A rota lexical depende de repetição e sistematicidade para que se forme a representação de fácil acesso na leitura, permitindo acesso mais rápido ao léxico mental por estabelecer uma via direta ao significado, a partir da estrutura gráfica⁷, favorecendo a velocidade de leitura, e por conseguinte, a compreensão, aspectos que serão o alvo deste trabalho. Esta rota também contribui para as representações ortográficas, sendo necessária para leitura de palavras irregulares e estrangeiras. Assim, na leitura proficiente, espera-se uma ativação entre as rotas fonológica e lexical⁹.

No que tange aos métodos de alfabetização, destacam-se as abordagens multissensoriais, pois se utilizam de mais de um sentido no processo de ensino para melhorar a aprendizagem dos alunos. Quando o aprender ocorre de maneira multissensorial, as capacidades de aprendizagem e a retenção dos materiais apreendidos são melhorados¹⁰.

No Brasil, Jardini e Vergara (1997)¹¹, baseadas na premissa de que o gesto articulatório pode facilitar a consciência fonêmica, passando de uma informação abstrata (som), para uma pista concreta (boca), propõem o método Fonovisuoarticulatório, denominado *Método das Boquinhas*. Esta metodologia utiliza-se de estratégias fônicas (fonema), visuais (grafema) e articulatórias (articulema), tornando-a multissensorial, e conferindo uma tríade necessária para fazer com que o processo de decodificação/codificação (leitura/escrita) seja modificado de abstrato para concreto, possibilitando a sua aquisição de maneira mais simples, rápida e eficaz. Desta forma, oferece e estimula diversos inputs neuropsicológicos, favorecendo que mais áreas cerebrais recebam estímulos, favorecendo a aquisição da leitura e escrita^{12, 13}. Esta metodologia já dispõe de

inúmeros materiais voltados para a aquisição da leitura e escrita, e apresenta excelentes resultados na alfabetização.

Entretanto, após aprenderem a ler, ainda precisam de outras competências para que possam ler para aprender. Logo, compreende-se que para ler não basta somente fazer a decodificação de símbolos linguísticos, já que a leitura exige muitas habilidades e conhecimentos. Dentre as habilidades que fazem parte deste processo, pode-se citar a *fluência*, descrita como a capacidade de ler um texto com precisão e rapidez; e a *compreensão*, referida como a atribuição e apreensão do significado ao que se lê¹⁴.

O desenvolvimento da fluência leitora requer o domínio das relações entre grafemas e fonemas e da ortografia, a automatização do processo de identificação de palavras, além da capacidade de realizar uma leitura expressiva, a qual envolve uma adequada atenção aos elementos prosódicos, como entonação, ênfase, ritmo, e apreensão de unidades sintáticas¹⁵.

Portanto, conclui-se que a leitura proficiente depende do desenvolvimento de inúmeras habilidades, as quais são adquiridas em uma sequência hierárquica, e são estabelecidas por relações de reciprocidade, consolidando este aprendizado. Hoffmeister, A. (2020)¹⁶, descreve estas aquisições como um efeito cascata entre as habilidades, desencadeadas a partir da seguinte sequência:

1º: $CFA > CFo / CFo > CFA$: o ensino explícito da Consciência Fonoarticulatória (CFA) facilita a manipulação e reflexão dos fonemas, e ao se deparar com tarefas de Consciência Fonêmica (CFo), o aprendiz recruta o conhecimento articulatório apreendido. Se estabelece aqui um ciclo de reciprocidade entre a CFo e CFA.

2º. $CFo > relação\ grafema/fonema > CFA$: a consciência fonêmica é necessária ao estabelecimento da conversão grafema/fonema (decodificação), e o acesso ao fonema é favorecido pelo resgate do movimento articulatório, aumentando as chances de uma decodificação precisa, mas ainda limitada às relações regulares entre grafemas e fonemas.

3º. *Decodificação > Precisão*: à medida que a decodificação se estabelece, e o seu desempenho é producente, o desejo e a confiança aumentam, e a rota fonológica pode se consolidar, acelerando o acesso ao significado. E a prática frequente, proporcionará condições de compreender e automatizar as irregularidades da língua.

4º. *Precisão > Velocidade*: na proporção em que a precisão e a prática aumentam, inicia-se o estabelecimento da rota lexical de leitura, na qual há um acesso direto ao significado, permitindo maior velocidade na leitura⁷. Ao atingir uma leitura mais rápida, liberam-se recursos cognitivos para compreensão do material lido¹⁶. Entretanto, se as etapas anteriores não forem bem consolidadas, até poderá haver uma leitura veloz, porém, desprovida de acurácia, comprometendo a compreensão. Neste sentido, ainda deve-se considerar o papel da prosódia, que também desempenha uma função importante para o acesso ao significado, tanto de palavras, como de um texto¹⁷. Aqui, é possível haver nova influência da CF, necessária à adequada pronúncia das palavras, que permitirá o acesso correto ao significado. Portanto, esta etapa é finalizada com um conjunto de habilidades que inclui precisão, velocidade e prosódia, e que juntas, caracterizam a fluência leitora¹⁸.

5. *Fluência > Compreensão*: por fim, ao atingir uma leitura precisa, com velocidade e prosódia adequada, tem-se uma boa fluência, a qual possibilitará acesso à um nível mínimo de compreensão leitora¹⁹. A partir daqui a compreensão passa a depender de inúmeros outros fatores relacionados principalmente à cognição, vocabulário e instrução acadêmica, que na maioria das vezes, tem correlação com fatores socioeconômicos e ambientais¹⁷.

Assim, acredita-se que seja possível desenvolver fluência leitora a partir de atividades específicas que estimulem a velocidade, acurácia e prosódia de leitura, favorecendo também a compreensão leitora.

Logo, justifica-se a necessidade de ampliar os materiais específicos para o refinamento das habilidades de leitura, a fim de que os aprendizes possam, de fato, utilizá-la como via de aprendizagem, permitindo que adquiram e usufruam de seu caráter identitário através da leitura e escrita. O presente trabalho propõe-se

a desenvolver um e-book de atividades, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da fluência e compreensão leitora.

Materiais e Métodos

As técnicas e estratégias que serão propostas neste trabalho, seguirão os pressupostos do Método das Boquinhos²⁰, e serão destinadas às crianças do ensino fundamental I, subdivididas por ano escolar, a fim de respeitar seus níveis de desenvolvimento e necessidades, e promover um avanço na complexidade das atividades.

A fim de favorecer o planejamento dos profissionais ao selecionarem habilidades alvo, todas as atividades serão identificadas quanto aos objetivos a que se propuserem, descritos a seguir:

1. *Habilidades de Leitura*: Precisão, velocidade, prosódia e compreensão leitora;
2. *Rotas de Leitura*: Rota fonológica e rota lexical;
3. *Habilidades subjacentes à leitura*: processamento visual, movimentos sacádicos de olhos; nomeação automática rápida; fluência verbal;
4. *Metalinguagem*: *Consciências sintática, morfológica, semântica e fonológica*;

O material será desenvolvido no formato e-book, e comercializado na plataforma digital de Boquinhos.

Referências bibliográficas:

1. OLIVEIRA, A.M.DE; CAPELLINI.S.A. E-LEITURA II: banco de palavras para leitura de escolares do ensino fundamental II. **CoDAS**, v.28, n.6, p.778-817, 2016.
2. MORAIS, J. **Alfabetizar para a democracia**. Porto Alegre: Penso, 2014.
3. FRITH, U. Beneath the surface of developmental dyslexia. **Surface dyslexia**, vol. 32, p. 301- 330, 1985., p. 301–330, 1985.

4. MORAIS, J. **Criar leitores - para professores e educadores**. Barueri: Minha editora, 2013.
5. MORAIS, J. J. DE; OLIVEIRA, J. B. A. **Alfabetização – em que consiste – como avaliar**. Brasília: Instituto Alfa e Beto., 2015.
6. COLTHEART, M. Modeling reading: the dual-route approach. In: SNOWLING, M. J.; HULME, C. (Eds.). **The science of reading: a handbook**. Oxford: Blackwell, 2013. p. 6– 23.
7. ELLIS, A. W. **Leitura, escrita e dislexia: Uma análise cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
8. DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler**. Porto Alegre: Penso, 2012.
9. COLTHEART, M. Dual route and connectionist models of reading: an overview. **London Review of Education**, v. 4, n. 1, p. 5–17, 2006.
10. SHAYWITZ, S. E.; SHAYWITZ, B. A. Dyslexia (specific reading disability). **Pediatrics in Review**, v. 24, n. 5, p. 147–153, 2003.
11. JARDINI, R. S. R.; VERGARA, F. Alfabetização de crianças com distúrbios de aprendizagem, por métodos multissensoriais, com ênfase fono-vísuo-articulatória: relato de uma experiência. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 9, n. 1, p. 31–34, 1997.
12. JARDINI, R. S. R. **Método das Boquinhas: uma neuroalfabetização**. Bauru: Boquinhas, 2017.
13. Gesto ou fonema, quem de fato alfabetiza – INCLUIR ESSA REFERENCIA
14. ARMBRUSTER, B.B.; LEHR, F. & OSBORN, J. Reading first: The research building blocks for teaching children to read. Kindertarten through gradd 3. Washington, D.C.: National Institute for Literacy, 2001.

15. BATISTA, A. A. G. Alfabetização, leitura e ensino de Português: desafios e perspectivas curriculares. Belo Horizonte: Anais do I Seminário Nacional Currículo em Movimento - Perspectivas Atuais, 2010.
16. HOFFMEISTER P. Programa de intervenção fonoarticulatória e fonológica em crianças com dislexia: elaboração e aplicação. (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil; 2020.
17. MOUSINHO, R. et al. Compreensão, velocidade, fluência e precisão de leitura no segundo ano do ensino fundamental. **Revista Psicopedagogia**, v. 26, n. 79, p. 48–54, 2009.
18. SCLiar-CABRAL, L. Textos essenciais e fundamentos do Sistema Scliar de Alfabetização. **ReVEL**, v. 15, p. 250–273, 2018.
19. SUEHIRO, A. C. B.; SANTOS, A. A. A. DOS. Compreensão de leitura e consciência fonológica: evidências de validade de suas medidas. **Estudos de Psicologia**, v. 32, n. 2, p. 201–212, 2015.
20. JARDINI, R. S. R. **Método das Boquinhinhas: alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e escrita (Livro 2, Caderno de Exercícios)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.



PROJETO PILOTO DE UM MODELO DE RESPOSTA À INTERVENÇÃO (RTI) DO MÉTODO DAS BOQUINHAS® : relato de experiência.

CANOAS-ANDRADE, Rosangela¹

RESUMO

Tendo em vista o aumento crescente de crianças com baixo rendimento escolar e o número cada vez maior de crianças que concluem o Ensino Fundamental sem ter aprendido a ler e escrever, surge a necessidade de se desenvolver e aplicar modelos de intervenção precoce, conhecidos como RTI, que sejam alicerçados cientificamente, que ofereçam diretrizes e estratégias eficazes e que possam ser replicados por professores, pedagogos e outros profissionais da educação.

O objetivo deste estudo é apresentar um modelo de RTI do Método das Boquinhas®² realizado em 11 crianças acompanhadas em um Centro terapêutico multiprofissional, e analisar a eficácia deste modelo após 3 meses de intervenção.

A intervenção foi planejada a partir dos resultados das sondagens do Manual de novas Sondagens de Boquinhas³. Cada uma das habilidades avaliadas nas sondagens que estavam fora dos padrões esperados foram consideradas como objetivos do RTI e para cada objetivo foram sugeridas atividades dos livros e materiais propostos pelo Método das Boquinhas®

Palavras-chave: RTI. Método das Boquinhas®. Sondagens, Intervenção Precoce. Aprendizagem.

¹ Canoas-Andrade, Rosangela – Fonoaudióloga, Especialista em Neuropsicologia, Mestre em Linguística, IEL/UNICAMP e Multiplicadora do Método das Boquinhas.

² Método das Boquinhas ® foi inicialmente apresentado em um artigo científico em 1997 por sua autora Dra Renata Jardim . A metodologia possui marca registrada desde 14/12/2010 e a autora é detentora da propriedade intelectual de todos os seus produtos, imagens (INPI: 901213802) e de seus cursos, capacitações, incluindo EAD (INPI: 901229164).

³ Jardim, Paula, Blanco, Campos, & Hoffmeister, Manual de Novas Sondagens Boquinhas, 2020 Este manual foi elaborado contemplando **sete novas sondagens**, duas para a Educação Infantil, níveis II e III e cinco para o Ensino Fundamental, contemplando os anos iniciais do 1º ao 5º ano. Todas as sondagens foram elaboradas com base na proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, MEC, 2017)

1. INTRODUÇÃO

A identificação de crianças com risco para problemas de aprendizagem, bem como a intervenção precoce são procedimentos fundamentais para que escolares com baixo rendimento não passem a fazer parte da triste estatística brasileira reportada em programas como Programa de Avaliação Internacional de Alunos (PISA) e do programa de avaliação da Educação Brasileira (SAEB), os quais apontam para um elevado percentual de escolares que concluem o Ensino Fundamental sem ter aprendido a ler e escrever. Este cenário foi agravado com o fechamento das escolas e a troca do ambiente escolar pelo virtual ocorrido na pandemia. Segundo os dados do site Todos pela Educação o percentual de crianças de 6 e 7 anos que, não sabiam ler e escrever foi de 25,1% em 2019 para 40,8% em 2021.

Nesse contexto surge a necessidade de se desenvolver e aplicar modelos de intervenção precoce, também conhecidos como modelo de resposta à intervenção (RTI), que sejam alicerçados cientificamente, que ofereçam diretrizes e estratégias eficazes e que possam ser replicados por professores, pedagogos e outros profissionais da educação.

Vale destacar que nos modelos de RTI, a identificação precoce de sinais preditores do processo de alfabetização ou de risco não é um diagnóstico, mas um procedimento preventivo baseado em estratégias pedagógicas cientificamente fundamentadas, e que permite a estimulação em períodos de maior plasticidade cerebral.

O objetivo deste estudo é apresentar um modelo de RTI do Método das Boquinhos® realizado em 11 crianças típicas e com Atraso de desenvolvimento e diagnóstico de TEA, Deficiência mental leve, TDAH, Transtorno de personalidade e Dislexia acompanhadas em um Centro Terapêutico Multiprofissional, e analisar a eficácia deste modelo após 03 meses de intervenção. Na intervenção foram utilizados exercícios dos livros Passos iniciais de Boquinhos, Desenvolvimento Infantil, A Construção da escrita, Aprender mais com Boquinhos, e Mix de exercícios Boquinhos. Os exercícios propostos neste modelo de RTI foram selecionados tendo como objetivo sanar as falhas nas habilidades observadas nas sondagens aplicadas.

2- MATERIAIS E MÉTODO

Neste estudo o modelo de RTI de Boquinhos foi executado em 03 fases, na Fase 1 foi realizada a sondagem de Boquinhos do livro Manual de Novas Sondagens Boquinhos⁴. Este manual apresenta sete sondagens contendo elementos pertinentes à BNCC ,sendo uma sondagem para cada um dos cinco primeiros anos acadêmicos do Ensino Fundamental e duas para a Educação Infantil. Na Fase 2 cada uma das habilidades avaliadas nas sondagens que estavam fora dos padrões esperados foram consideradas como objetivos do RTI e para cada objetivo foram sugeridas atividades dos livros Passos iniciais de Boquinhos, Desenvolvimento Infantil, A Construção da Escrita e Mix de exercícios Boquinhos^{5,6,7,8,9}

Na fase 3 as mesmas sondagens foram reaplicadas , após 03 meses de intervenção e analisado o desempenho de cada criança .

Jardini (2017) ressalta que o Método das Boquinhos® propõe o ensino pautado na mesma metodologia para todos os grupos, independente de terem uma patologia formalmente diagnosticada e/ou possuírem ou não uma necessidade específica, assegurando igualdade real de possibilidades, respeitando suas limitações e adaptando os mesmos conteúdos às habilidades de suas condições. Tendo em vista estes princípios, as sondagens consideradas neste estudo, nem sempre correspondem à idade ou ao ano de escolaridade , mas ao momento de desenvolvimento de cada criança, cumprindo o propósito das sondagens que é verificar os pontos fortes e fracos de cada aprendiz para poder mediar e planejar de forma mais assertiva sua aprendizagem. (JARDINI et al., 2020)

Na fase 1 todas as crianças foram submetidas às Sondagens do Livro Manual de Novas Sondagens de Boquinhos para Educação Infantil e Ensino Fundamental. Como a amostra deste estudo é diversa, composta

⁴ Jardini, Paula, Blanco, Campos, & Hoffmeister, Manual de Novas Sondagens Boquinhos, 2020)

⁵ Jardini & Guimarães, Passos Iniciais de Boquinhos, 2020

⁶ Jardini R. S., Boquinhos na Educação infantil, 2009

⁷ Jardini, Guimarães, & Baqueti, A Construção da Alfabetização com Boquinhos, 2019

⁸ Jardini & Guimarães, Aprender Mais com Boquinhos- aluno, 2019

⁹ Jardini R. S., Mix de Boquinhos, 2016

por 11 crianças com diferentes diagnósticos, TEA (5 crianças) , Tea com DI leve (2) ,Dislexia (1), Transtorno de personalidade com DI leve (1), TDAH (1), típico (1) cursando diferentes anos do Ensino fundamental, neste estudo as crianças foram agrupadas em 04 grupos , tendo em vista a Psicogênese da Língua Escrita proposta por Ferreiro e Teberosky (1974).

Foram analisados os seguintes grupos : Grupo 1 (G1) composto por 4 crianças pré-silábicas Nível I¹⁰ , que foram submetidas a sondagem de 4 anos, Grupo 2 (G2) composto por 1 criança Pré-silábica Nível II¹¹, submetida a sondagem de 5 anos, Grupo 3 (G3) composto por 3 crianças Silábicas sem e com valor sonoro¹², submetidas a sondagem do 1º ano e Grupo 4 (G4) composto por 3 crianças Silábico-alfabéticas¹³ e Alfabéticas¹⁴ submetidas a sondagem do 2º ano .

Na fase 2 foram sugeridas atividades de intervenção sugeridas atividades dos livros Passos iniciais de Boquinhas, Desenvolvimento Infantil, A Construção da Escrita e Mix de Exercícios Boquinhas para cada uma das habilidades avaliadas nas sondagens que estavam fora dos padrões esperados e que foram definidos como objetivos do modelo estudado. Os objetivos das sondagens na Educação Infantil , relacionados a BNCC do Grupo 1 (Pré de 4 anos) foram: Figura humana, esquema corporal, atenção e percepção visuais, completar imagens com adequação léxica, e coordenação

¹⁰ Nível 1: A criança tem traços típicos, como linhas e formas semelhantes a *emes* em letra cursiva. Apenas quem escreveu sabe o que significa. Ainda não se pode distinguir desenho e escrita em seus registros, recorrendo à utilização de desenhos. A escrita deve possuir variedade de caracteres.

¹¹ Nível 2: Para ler coisas diferentes deve haver diferença na escrita. Fixa-se a quantidade mínima de caracteres para escrever, os caracteres aparecem organizados linearmente nesse nível. A forma dos caracteres está mais próxima das formas das letras e podem aparecer junto com números.. Cada letra não possui ainda valor sonoro por si só. Assim, a leitura permanece realizada de modo global. Predomina a escrita em letra de imprensa maiúscula.

¹² Hipótese silábica a criança atribui um valor sonoro a cada sílaba das palavras que registra. As crianças relacionam a escrita à fala. Algumas crianças escrevem silabicamente, sem valor sonoro. Começa um conflito entre a hipótese silábica e a quantidade mínima de letras exigidas para que a palavra possa ser lida. Ela utiliza duas formas gráficas para escrever palavras com duas sílabas, o que vai de encontro à ideia inicial de precisar no mínimo de três caracteres.

¹³ Hipótese silábico-alfabético mostra a passagem da hipótese silábica para a alfabética. A criança se aproxima de uma análise de fonema a fonema. Percebe que escrever é representar progressivamente as partes sonoras das palavras.

¹⁴Hipótese Alfabética a criança desenvolve uma análise fonética, produzindo escritas com hipóteses alfabéticas. Daqui para a frente, as crianças enfrentariam outros desafios, como, por exemplo, a ortografia.

motora fina (**EI03EO01, EI03TS05, EI03CG02, EI03CG05**); Atenção, figura e fundo visuais, coordenação motora fina, associação de imagens (**EI03ET05, EI03TS05, EI03CG05**). Orientação espacial, atenção a ordens duplas, coordenação motora fina, cores (**EI03ET04, EI03TS05**); Sequência lógico temporal, observação e atenção, visuais, quantificação e numerais (**EI03EF04, EI03ET04, EI03ET07**); Consciência fonológica e fonoarticulatória por aliteração silábica, coordenação motora fina, vencer o realismo nominal (**EI03EF02, EI03TS04**); Consciência fonológica do número de palavras na frase, quantificação (**EI03TS04, EI03ET07**).

Os objetivos das sondagens do Grupo 2 (Pré de 5anos) foram: Sequência lógico temporal, observação e atenção visuais, sequência de numerais (**EI03ET04, EI03EF04**); Atenção visual, figura e fundo visual, esquema corporal, coordenação motora fina (**EI03ET01, EI03ET05, EI03CG05**); Cognição, sequenciação por tamanho, atenção à ordem dupla, coordenação motora fina (**EI03ET04, EI03ET05, EI03TS02, EI03TS05**); Cognição, categorização semântica, pintura, função executiva por figura conflitante (**EI03TS05, EI03ET01**); Consciência fonológica por aliteração silábica (**EI03EF02, EI03TS04, EI03TS05**); Consciência fonológica do número de sílabas das palavras, vencer o realismo nominal (**EI03TS01, EI03TS04, EI03CG05**). Nas tabelas 1,2 estão registradas as atividades de intervenção utilizadas correlacionando os resultados das sondagens aos objetivos da BNCC.

Nas sondagens de Boquinhas do Ensino fundamental foram incluídos objetivos específicos de 1º ano: Hipótese de Escrita, qualidade do traçado, conhecimento e uso das letras (**EF01LP02, EF01LP05**); Compreensão leitora de palavras (**EF01LP05, EF01LP09, EF01LP13, EF12LP01**); Consciência fonológica e fonêmica de rimas (**EF01LP13**); . Consciência fonológica por aliteração da primeira letra, consciência fonoarticulatória e associação fonografêmica (**EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08**); Consciência fonêmica da sequência de vogais das palavras (**EF01LP06, EF01LP08**); Compreensão leitora de frases (**EF15LP18, EF01LP03**); Escrita de frase (**EF01LP02, EF01LP05**).

E nas sondagens do 2º ano os objetivos foram: Hipótese de Escrita, qualidade do traçado, conhecimento e uso das letras **(EF02LP01, EF02LP04, EF02LP07)**; Domínio do conceito de antônimo **(EF02LP10, EF02LP01)**; Domínio da correspondência fonografêmica. Conflito entre fonema surdos/sonoros **(EF02LP03, EF12LP01, EF15LP05)**; Domínio de alguns gêneros textuais com o uso de legenda **(EF02LP16, EF02LP26, EF12LP04, EF12LP19, EF15LP17)**; Leitura e compreensão de frases com letra de imprensa, fechamento sintático e semântico, evitação do erro **(EF02LP04, EF02LP07, EF12LP01)**; Leitura lexical, domínio da estrutura de palavras inteiras, corrigindo hipo ou hipersegmentações **(EF02LP08, EF02LP28, EF12LP05, *EF15LP06)**; Produção textual, atenção aos parágrafos por sequenciação da história **(EF02LP07, EF02LP09, EF02LP28, *EF12LP05, *EF15LP05)**.

Nas tabelas 1, 2, 3, e 4 estão registradas as atividades utilizadas, correlacionando os resultados das sondagens aos objetivos da BNCC:

CORRELAÇÃO DE ATIVIDADES BOQUINHAS COM BNCC POR ANO

Tabela 01	Objetivos e atividades sugeridas para Pré I EF (04 anos)
EI03EO01	Ter empatia pelos outros, reconhecendo diferenças entre as pessoas. Livro "Passos Iniciais de Boquinhass" pags: 45,46,48
EI03TS05	Reconhecer e produzir diferentes traçados, formas geométricas simples e cores. Livro "Passos Iniciais de Boquinhass" pags : 134,135,136,137,138,139,140,141,142,143,144,145,146,147,148,149
EI03CG02	Ter controle do corpo. Livro "Passos Iniciais de Boquinhass" pags: 74, 75,76,77,78,79,80,81
EI03CG05	Coordenar habilidades manuais. Livro "Passos Iniciais de Boquinhass" pags: 34,35,71
EI03ET05	Classificar por semelhanças e diferenças, tamanho, peso, forma. Livro "Passos Iniciais de Boquinhass" pags: 88, 244,253,254
EI03ET04	Registrar e manipular medidas e relações espaciais e temporais, em cima, embaixo, entre, antes e depois. Livro "Passos Iniciais de Boquinhass" pags: 167,171,235,237,238,240,241,242,257
EI03EF04	Recontar histórias com personagens e contextos. Livro "Passos Iniciais de Boquinhass" pags: 150,168,169,170,171,
EI03ET07	Contar, relacionar e sequenciar números, antes e depois Livro "Passos Iniciais de Boquinhass" pags: 248,249,250,251,252,259,262
EI03EF02	Usar aliterações, rimas, poemas Livro "Passos Iniciais de Boquinhass" pags 114,115,126,127,131
EI03TS04	Reconhecer as qualidades dos sons da fala (consciência fonológica) produzidos por uma boca que os articula. Livro "Passos Iniciais de Boquinhass" pags 126,127,133,173,180,181

Tabela 02	Objetivos e atividades sugeridas para Pré II EF (05 anos)
EI03ET04	Registrar e manipular medidas e relações espaciais e temporais, em cima, embaixo, entre, antes e depois Livro "Boquinhass no Desenvolvimento Infantil" pags 47,66,67,77,115,128,142
EI03EF04	Recontar histórias com personagens e contextos. Livro "Boquinhass no Desenvolvimento Infantil" pags 35,106,128,142
EI03ET01	Comparar objetos e suas características. Livro "Boquinhass no Desenvolvimento Infantil" pags 17,25,46,64,70,71
EI03ET05	Classificar por semelhanças e diferenças, tamanho, peso, forma. Livro "Boquinhass no Desenvolvimento Infantil" pags 85,86,87,88,89
EI03CG05	Coordenar habilidades manuais. Livro "Boquinhass no Desenvolvimento Infantil" pags 31,39,46,99,191
EI03TS02	Expressar-se por desenho, pintura, dobradura, esculturas Livro "Boquinhass no Desenvolvimento Infantil" pags 13,14,203,205,206
EI03TS05	Reconhecer e produzir diferentes traçados, formas geométricas simples e cores. Livro "Boquinhass no Desenvolvimento Infantil" pags 15,16,19,36,37,38,40,83
EI03EF02	Usar aliterações, rimas, poemas Livro "Boquinhass no Desenvolvimento Infantil" pags 68,91,96,121,136,137
EI03TS04	Reconhecer as qualidades dos sons da fala (consciência fonológica) produzidos por uma boca que os articula. Livro "Boquinhass no Desenvolvimento Infantil" pags 91,93,102,108,110
EI03TS01	Usar e manipular sons. Livro "Boquinhass no Desenvolvimento Infantil" pags 91,93,102,108,110

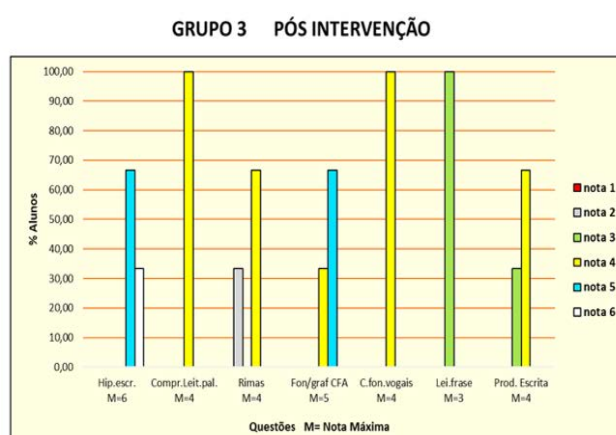
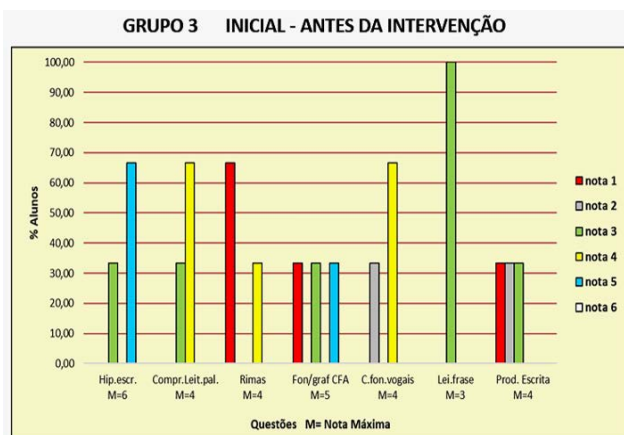
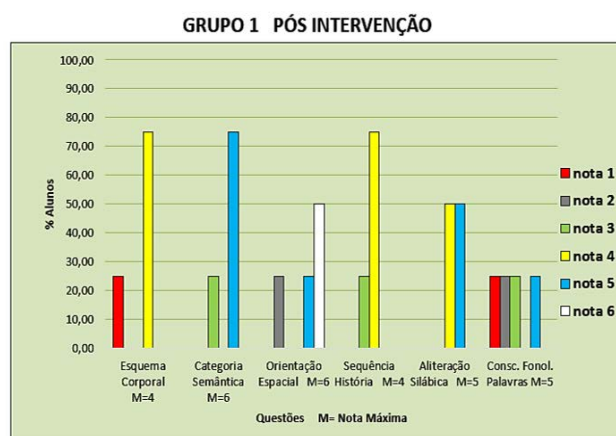
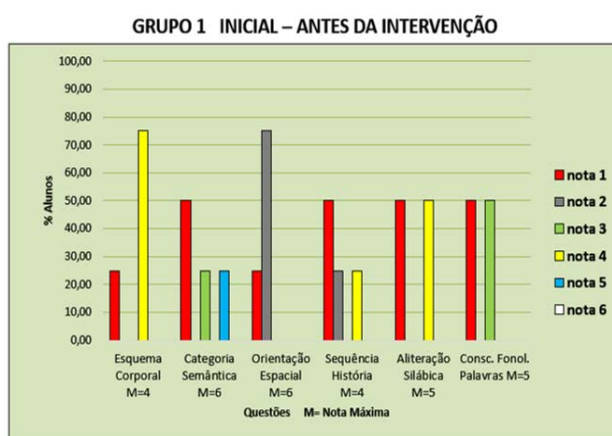
Tabela 03	Objetivos e atividades sugeridas para 1º ano EF
EF01LP02	Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética, usando letras/grafemas de seus fonemas.
	“Novo Alfabetização com Boquinhos vol 2” pag44,46,51
EF01LP09	Comparar palavras, identificando sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
	“A Construção da Alfabetização” pags 89,105,
EF01LP13	Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
	“Novo Alfabetização com Boquinhos vol 3” pag 34,35,36,37,51,52,
EF12LP01	Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras frequentes, ler globalmente, por memorização.
	A Construção da Alfabetização” pags 63 , “Novo Alfabetização com Boquinhos vol 3” pag 32,53
EF01LP05	Reconhecer o SEA como representação dos sons da fala.
	“Novo Alfabetização com Boquinhos vol 1,2” pag14,15,16/ 14,15
EF01LP07	Identificar fonemas e sua representação por letras.
	“Novo Alfabetização com Boquinhos vol 2 pags 18,22,23
EF01LP08	Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
	“Novo Alfabetização com Boquinhos vol 2 pags 30,36
EF01LP06	Segmentar oralmente palavras em sílabas.
	“A Construção da Alfabetização” pags 60,77
EF15LP18	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
	“A Construção da Alfabetização” pags 61,73,75,
EF01LP03	Observar escritas convencionais, percebendo semelhanças e diferenças.
	“Novo Alfabetização com Boquinhos vol 2 pag 46

Tabela 4	Objetivos e atividades sugeridas para 2º ano EF
EF02LP01	Utilizar grafia correta de palavras já dominadas e uso de letras maiúsculas em nomes próprios e início de frases.
	“Novo Alfabetização com Boquinhos vol. 6” pags 38,39,40
EF02LP04	Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV.
	“Novo Alfabetização com Boquinhos vol. 6”
EF02LP07	Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
	“Novo Alfabetização com Boquinhos vol. 5 ” pag51,52 vol 6 pags 18,19
EF02LP10	Identificar sinônimos e antônimos de palavras, conhecendo o prefixo de negação in-/im-.
	“Novo Alfabetização com Boquinhos vol. 5 ” pag 17,18
EF02LP03	Ler e escrever palavras com letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e (c e q); e e o, em posição átona em final de palavra).
	“Prender mais com Boquinhos” pags 73,74,87,91,92,93,104,105
EF12LP01	Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras frequentes, ler globalmente, por memorização.
	Mix de exercícios “Atividades visuoespaciais” pag 10,15,16,17
EF15LP05	Planejar o texto (situação comunicativa, os interlocutores, a finalidade, a circulação, o suporte, a linguagem, organização e forma) organizando em tópicos os dados.
	“Novo Alfabetização com Boquinhos vol. 4 ” pag 49,50

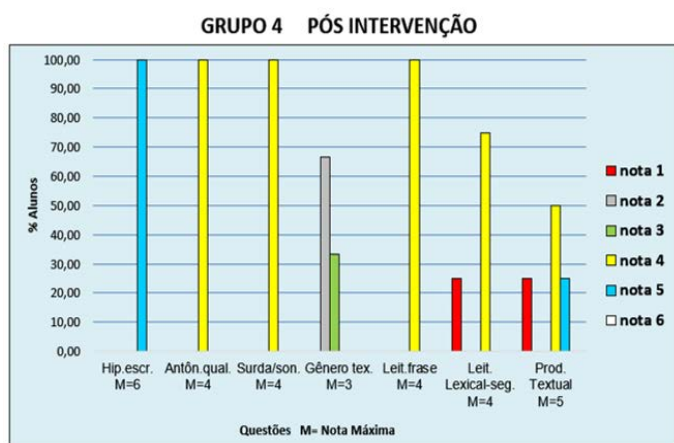
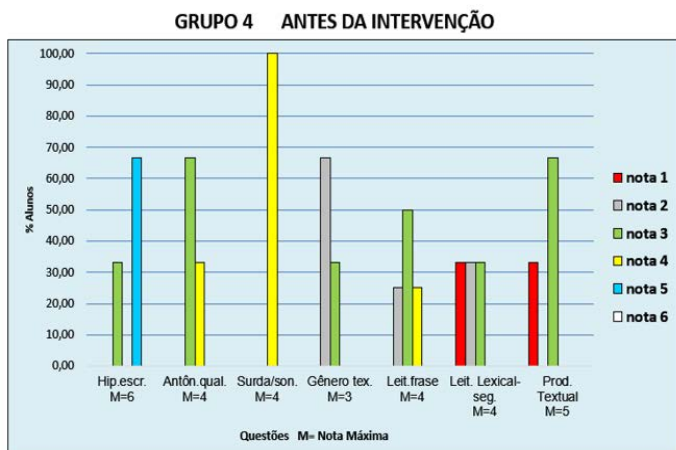
4- RESULTADOS

Na Fase 3 foram reaplicadas respectivamente para cada criança estudada, as mesmas sondagens, após 3 meses de intervenção com o Modelo RTI de Boquinhas a fim de analisar o desempenho de cada criança.

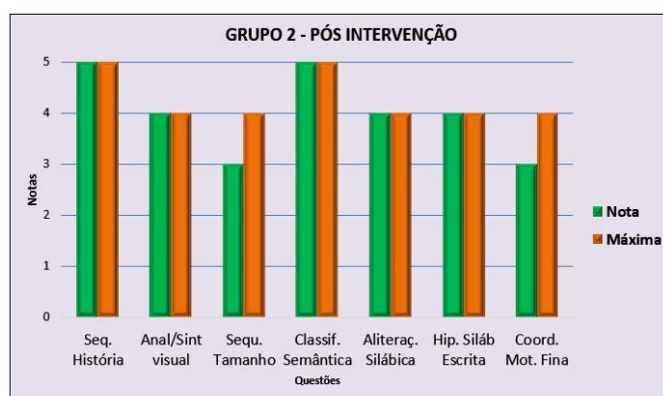
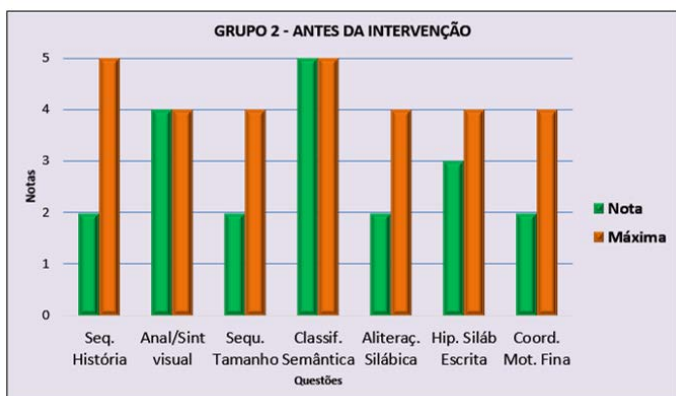
Analisando os gráficos do Grupos 1 e 3 representado abaixo podemos observar a predominância de notas 1 (vermelho) sendo substituídos pelas notas 4 (amarela) e 5 (azul) na maior parte das habilidades avaliadas.



Nos gráficos do Grupo 4, a seguir, observa-se diminuição das notas 3 (verdes) e aumento das notas 4 (amarela).



Nos gráficos do Grupo 2 onde apenas 1 criança foi avaliada, é possível observar uma elevação das notas representadas nas colunas verdes após a intervenção.



5- CONCLUSÕES

Apesar do estudo ser um projeto piloto e a amostra não permitir análise estatística, é possível observar nos resultados preliminares uma diferença significativa nas respostas avaliadas em todos os grupos estudados, revelando as contribuições e eficiência das atividades de RTI do Método das Boquinhas

Sendo assim, este modelo de RTI, pode oferecer diretrizes e estratégias ancoradas em uma metodologia cientificamente comprovada como o Método das Boquinhas® e tornar-se um modelo para ser utilizado em grande escala. Vale ressaltar que estudos com maior número de indivíduos estão sendo realizados afim de validar o instrumento.

6 - BIBLIOGRAFIA

- Jardini, R. S. (2009). *Boquinhas na Educação Infantil: aluno*. Bauru: Boquinhas Aprendizagem.
- Jardini, R. S. (2016). *Mix de Boquinhas*. Bauru: Boquinhas.
- Jardini, R. S. (2017). *Método das Boquinhas uma neuroalfabetização*. Bauru: Boquinhas Aprendizagem.
- Jardini, R. S., & Guimarães, V. (2019). *Aprender Mais com Boquinhas- aluno*. Bauru: Boquinhas Aprendizagem.
- Jardini, R. S., & Guimarães, V. (2020). *Passos Iniciais de Boquinhas*. Bauru: Boquinhas.
- Jardini, R. S., Guimarães, V., & Baqueti, A. (2019). *A Construção da Alfabetização com Boquinhas*. Bauru: Boquinhas Aprendizagem.
- Jardini, R. S., Paula, A. V., Blanco, C. T., Campos, A. L., & Hoffmeister, P. (2017). *Manual de Sondagens Boquinhas e mediações nas fases*. Bauru, São Paulo: Boquinhas Aprendizagem.
- Jardini, R. S., Paula, A. V., Blanco, C. T., Campos, A. L., & Hoffmeister, P. (2020). *Manual de Novas Sondagens Boquinhas*. Bauru, São Paulo: Boquinhas Aprendizagem.



BOQUINHAS NA PRÁTICA¹: UM ENCONTRO ENTRE SEA E LETRAMENTO

“BOQUINHAS NA PRÁTICA”: A MEETING BETWEEN SEA AND LITERACY

Rosimeire Marques Moreira²

RESUMO

Boquinhas na Prática é um curso de alfabetização que exemplifica, de forma prática, o uso da metodologia Boquinhas, associando-a ao letramento, propondo uma abordagem lúdica e atrativa para o público infantil, criado em parceria entre a autora do Método das Boquinhas®, Dr. Jardini e a multiplicadora do método, Moreira. É um curso composto por videoaulas e planos de aula que contemplam as habilidades propostas na BNCC (2017) para o primeiro ano do ensino fundamental, apresentando mediações que acontecem de forma sistematizada seguindo a Metodologia Boquinhas®², estimulando a consciência fonológica e fonêmica, por meio de brincadeiras, jogos e desafios, facilitando a compreensão do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e possibilitando o avanço rápido nas hipóteses de escrita (Psicogênese da Língua Escrita). Este curso tem como objetivo facilitar a aplicação do método e contribuir com a melhoria da alfabetização no Brasil.

Palavras-Chave: Alfabetização. Letramento. Ludicidade. Consciência fonológica. Consciência fonêmica. Hipóteses de Escrita.

¹ Curso acessível em: <https://www.loja.metododasboquinhas.com.br/cursos/cursos-boquinhas-na-pratica>

² Pedagoga, Psicopedagoga, Especialista em Alfabetização e Letramento. Multiplicadora do Método das Boquinhas.

³ Metodologia de Alfabetização multissensorial de bases fonoarticulatórias, Jardini (1997)

SUMMARY

Boquinhas na Prática is a literacy course that exemplifies, in a practical way, the use of the Boquinhas methodology, associating it with literacy, proposing a playful and attractive approach for children, created in partnership between the author of the Method of The Mouths®, Dr. Renata S. Jardini and the multiplier of the method, Rosimeire Moreira. It is a course composed of video classes and lesson plans that contemplate the skills proposed in the BNCC for the first year of elementary school, presenting mediations that take place in a systematized way following the Boquinhas methodology, stimulating phonological and phonemic awareness, through games, games and challenges, facilitating the understanding of the Alphabetical Writing System (SEA) and enabling rapid advancement in writing hypotheses (Psychogenesis of Written Language). This course aims to facilitate the application of the method and contribute to the improvement of literacy in Brazil.

Keywords: Literacy. Literacy. Ludicity. Phonological awareness. Phonemic awareness. Writing Hypotheses.

INTRODUÇÃO

Letramento e Alfabetização, segundo Soares 2003, são dois conceitos diferentes, mas que precisam ser trabalhados, simultaneamente, na escola para se obter uma boa formação do aluno. A pesquisadora aborda letramento relacionando-o à compreensão de leitura e escrita em práticas sociais, privilegiando a prática da língua portuguesa no nosso cotidiano. Já a Alfabetização está relacionada às regras gramaticais e o ensino da escrita como um sistema.

Segundo Jardini 1997, o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) é um sistema notacional, que não é inato do ser humano, precisando ser ensinado de forma sequenciada e sistematizada, estimulando o pensamento sobre a escrita por meio da oralidade, despertando a consciência fonológica e fonêmica e propiciando o avanço nas fases de escrita, segundo a Psicogênese da Língua Escrita (Ferreiro e Teberosky, 1991).

A presença do Letramento e do ensino do SEA na escola são garantidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2017), um documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem adquiridas pelos alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio de escolas públicas e privadas do Brasil, garantindo o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

Ao planejar as suas aulas, o professor precisa contemplar as habilidades propostas na BNCC (2017) para cada componente curricular, para isso precisa redigir um Plano de Aula, que é um instrumento onde especifica o que será realizado dentro da sala, buscando com isso organizar a sua prática pedagógica e garantir a aprendizagem dos alunos. Mas muitos docentes relatam dificuldades ao produzir um Plano de Aula que contemple o Letramento e o ensino do SEA.

O presente artigo tem como desígnio apresentar o curso Boquinhos na Prática e a sua contribuição para a prática docente, evidenciando o que levou a sua criação, quais foram os recursos utilizados na sua produção, como foi a aceitação do curso pelo público e quais os resultados de sua aplicação em sala de aula, em período de Pandemia.

METODOLOGIA

Produção das videoaulas

Durante a Pandemia de Covid-19, no Brasil, iniciada em 2020, a educação sofreu grandes impactos que revolucionaram a forma de ensinar, desafiando os professores a inovar e a redescobrir novas metodologias e recursos para que as aulas chegassem até os alunos e proporcionassem a sua aprendizagem, o que alavancou o uso das tecnologias (TICs), tornando-as a principal conexão entre professor/aluno.

Nesse período de grandes mudanças na educação, surgiu o Boquinhos na Prática, um curso de alfabetização que exemplifica, de forma prática, o uso da metodologia Boquinhos associada ao letramento, criado em parceria entre a autora do Método das Boquinhos®, Dr. Jardini e a multiplicadora do método, Moreira, que além de multiplicadora, também é contadora de histórias e professora alfabetizadora em uma escola de meio rural, no município de Silvânia, Goiás. E assim como todos os professores, ela se sentiu desafiada a buscar novas formas de alfabetizar no período de Pandemia, utilizando como estratégia inicial a criação de videoaulas, nas quais associava a metodologia Boquinhos à contação de histórias, apresentando para seus alunos aulas lúdicas e atrativas, o que despertou o seu interesse e o da autora, Dr. Jardini, em profissionalizá-las, pois muitos pais e profissionais se sentiam inseguros na aplicação do método, necessitando de uma exemplificação prática do uso da metodologia.

Boquinhos na Prática é um produto digital composto por videoaulas e Planos de Aula que atendem aos objetivos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2017) para o primeiro ano do ensino fundamental e foi criado com o objetivo de contribuir com a melhoria da alfabetização brasileira, trazendo uma proposta lúdica e inovadora com o uso de uma metodologia multissensorial e inclusiva associada ao uso das TICs.

As videoaulas do curso Boquinhos na Prática foram planejadas associando o ensino do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) ao letramento proposto na BNCC (2017), propondo mediações criativas e lúdicas com o intuito de atrair o interesse das crianças pela aprendizagem, estimulando-as, oralmente, a pensar sobre a escrita antes de concretizá-la, facilitando a sua evolução nas hipóteses de escrita.

A gravação dessas videoaulas foram iniciadas no mês de agosto, do ano de 2020 e finalizadas no início de julho, de 2021. Foram gravadas e pré-editadas por Moreira, utilizando a câmera de um aparelho celular Xiaomi Redmi Note 8 e o aplicativo Kinemaster, utilizando também recursos de imagens e animação. Editadas e finalizadas por Jardini, no programa Camtasia, utilizando também recursos de imagens e animação. Porém, várias das imagens exibidas nas videoaulas são também do Aplicativo Freepik.

Todas as videoaulas são acompanhadas por planos de aula, elaborados por Jardini, que apresentam algumas das habilidades propostas na BNCC (2017) para o primeiro ano do Ensino Fundamental e sugestões de mediações que podem ser realizadas a partir da aplicação de cada videoaula, ampliando as possibilidades de aprendizagem dos conteúdos propostos e tornando viável a sua adaptação à realidade de cada turma ou paciente.

É um produto comercializado em Plataforma digital desde o início do ano de 2021, sendo vendido por módulos individuais ou o curso completo, composto por mais de 100 videoaulas e planos de aula para serem trabalhados durante todo o ano, auxiliando pais e profissionais na alfabetização de suas crianças.

Aplicação das videoaulas em sala de aula

As videoaulas do curso Boquinhas na Prática foram aplicadas no ano de 2021, pela professora Moreira, em uma sala de aula do primeiro ano, com vinte alunos, na Escola Municipal Crispim Marques Moreira, localizada no meio rural, do município de Silvânia, Goiás, fazendo parte do planejamento regular desta sala de aula, não se tratando de uma pesquisa diferenciada do conteúdo das aulas.

As videoaulas foram apresentadas, diariamente, aos alunos, de forma remota, desafiando e motivando-os sempre a fazerem a devolutiva do que aprenderam em cada videoaula, realizando as brincadeiras de estimulação da consciência fonológica e fonêmica.

Os alunos também receberam, de forma impressa, atividades sobre o conteúdo abordado em cada videoaula, para consolidarem o que aprenderam, também de forma escrita. Com isso a professora conseguiu acompanhar a aprendizagem dos alunos por meio dos vídeos enviados pelos familiares e da devolutiva dessas atividades.

RESULTADO

Durante a aplicação das videoaulas, no ano de 2021, muitos alunos da turma não tiveram acesso à internet e aos recursos tecnológicos necessários para sua reprodução, participando apenas com as atividades impressas, realizando-as, muitas vezes, sem a mediação necessária e sem o acompanhamento dos familiares.

Resultando em uma turma heterogênea, com alunos em vários níveis de leitura e escrita, sendo estes: sete (7) alunos alfabéticos e leitores fluentes (Alunos que apresentaram rotina diária de estudos, acompanhamento da família durante as aulas e tiveram acesso às videoaulas); seis (6) alunos Silábico Alfabéticos e leitores iniciantes (Alunos que tiveram acesso às videoaulas, mas não apresentaram rotina de estudos e/ou acompanhamento dos familiares) e sete (7) alunos Silábicos e pré-leitores (Alunos que não tiveram acesso às videoaulas, participando somente com atividades impressas. Não apresentando rotina de estudos e acompanhamento dos familiares na realização das atividades).

Os alunos que participaram de todas as atividades propostas durante o ano, com rotina diária de estudos, mediação e acompanhamento familiar, conseguiram chegar a hipótese de escrita alfabética, o que possibilitou a participação destes alunos em um projeto de Letramento, de incentivo à leitura e à oralidade, por meio da contação de histórias, o qual levou-os a alcançar uma rota de leitura lexical, lendo pequenos textos e livros literários com compreensão.

DISCUSSÃO

Durante o ensino remoto, a parceria das famílias foi primordial para um bom desenvolvimento do aluno, pois nesse período de alfabetização, a criança ainda necessita de mediação presencial, como também, da organização de um espaço e horários para o estudo. A linguagem de fácil entendimento apresentada nas videoaulas possibilitaram que as famílias compreendessem, facilmente, as atividades propostas e conseguissem auxiliar seus filhos, sem dificuldade.

Portanto, vale ressaltar que as videoaulas são de fácil aplicabilidade, inclusive na modalidade remota, podendo apresentar resultados satisfatórios de aprendizagem, desde que haja acesso às tecnologias e uma mediação presencial, de pais ou profissionais, durante todo o processo.

As videoaulas contextualizam o ensino da leitura e da escrita, mas não priorizam o letramento, ensinando o Sistema de Escrita Alfabética de forma objetiva e sistematizada, pois até que o

aluno compreenda o SEA e inicie a leitura de frases e textos, o letramento precisa ser apresentado com moderação ou com uma metodologia independente, para que a ênfase fique, inicialmente, no pensamento sobre a escrita e o aluno não se perca em meio à tantas informações.

Mas, assim que o SEA é compreendido pelo aluno e ele inicia os seus primeiros passos na leitura, são necessários mais estímulos voltados para o letramento, onde ele se sinta motivado a ler e a melhorar a sua velocidade de leitura, para que possa compreendê-la e usá-la em seu cotidiano. Nesse momento, pensar em Projetos de incentivo à leitura de vários gêneros textuais e livros literários é primordial para se adquirir uma leitura fluente e com compreensão, para que ele entusiasme e motive-se pelo uso social da leitura em práticas sociais.

CONCLUSÃO

O curso Boquinhos na Prática foi criado a partir da necessidade de garantir a acessibilidade do ensino da leitura e da escrita aos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental, sendo usado como ferramenta de trabalho por muitos professores, inovando a educação em um período de Pandemia, em que os alunos não podiam frequentar as escolas e necessitavam de novas metodologias e recursos de ensino, de forma digital.

É um produto que vem sendo utilizado, de forma gradativa, por pais e profissionais de todo o Brasil, como ferramenta na execução de suas aulas e também como forma de aprenderem a aplicar o Método das Boquinhos® em casa, em consultórios e em salas de aula regulares. Comprovando que o ensino da leitura e da escrita pode ser estimulado em diferentes ambientes e utilizando vários recursos como forma de aprendizagem.

As videoaulas que compõe este curso foram criadas em meio a muitos desafios, utilizando recursos simples para a sua produção e trazendo a união entre Alfabetização e Letramento com uma abordagem atrativa e dinâmica, ensinando o SEA com a metodologia Boquinhos® de forma sistematizada e contextualizada.

A aplicação dessas videoaulas em uma turma de alfabetização comprova que é possível utilizá-las para garantir a aprendizagem das habilidades propostas na BNCC (2017) para este ano escolar, desde que haja mediação presencial após cada videoaula, adequando a realidade do aluno e propondo atividades diversificadas para consolidar a aprendizagem do conteúdo proposto em cada videoaula.

Para auxiliar na mediação de cada videoaula, os pais e profissionais que utilizam o produto, contam com um Plano de Aula que traz metodologias diversificadas que contemplam o conteúdo abordado, para que haja a consolidação da aprendizagem almejada.

REFERÊNCIAS

BOQUINHAS NA PRÁTICA. – Disponível em <https://www.loja.metododasboquinhas.com.br/cursos/cursos-boquinhas-na-pratica>. Desde 2021

BNCC, Base Nacional Comum Curricular. – Disponível em Base Nacional Comum Curricular - [Educação é a Base \(mec.gov.br\)](http://educacao.mec.gov.br), Acesso em 2020/2021.

CAMTASIA, Editor de vídeo, disponível em [\[OFICIAL\]Wondershare Filmora9 Video Editor \(Win&Mac\) | Baixe o Software de Edição de Vídeos](#) Acesso em 2020/2021.

FERREIRO, Emília, Teberosky, Ana . Psicogênese da Língua Escrita. Artes Médicas, 4ª Edição. Porto Alegre, 1991.

FREEPIK – Recursos gráficos, Disponível em [Estoque de fotos gratuitas || O maior estoque de fotos gratuitas \(freepik.com\)](#) Acesso em 2020/2021.

GUIMARÃES, Viviane; JARDINI, Renata S. R.; Alfabetização com Boquinhas.1ª edição. Boquinhas Aprendizagem e Assessoria, Bauru. 2017.

JARDINI, Renata S. R. Métodos das Boquinhas Uma Neuroalfabetização. 1ª edição. Bauru/SP: Boquinhas Aprendizagem e Assessoria. 2017.

KINEMASTER – Editor de vídeo, Disponível em [KineMaster - Editor de Vídeo Móvel](#). Acesso em 2020/2021.

SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: As Muitas Facetas, Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de alfabetização, Leitura e Escrita, Revista Brasileira de Educação, outubro de 2003.



JOGO DOS VERBOS DE BOQUINHAS – A RELAÇÃO ENTRE O LÚDICO E A CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CHITACUMULA, Silvia Helena de Carvalho

Resumo

As estratégias pedagógicas do processo ensino-aprendizagem, associadas às experiências de vida à qual o indivíduo é exposto, desencadeia um processo chamado de neuroplasticidade. Tal processo tem a capacidade de modificar a estrutura cerebral, gerando novos comportamentos¹. Dentre as estratégias pedagógicas o recurso lúdico é utilizado como um agente potente de mudanças neurobiológicas que levam à aprendizagem. Sendo assim, a “brincadeira” é uma aliada importante dos educadores - professores, coordenadores e pais. Essas duas premissas: neuroplasticidade e ludicidade podem relacionar-se com o Método das Boquinhas®¹, mais precisamente ao material destinado à produção textual - Mapa de Ideias². O Mapa de Ideias de Boquinhas tem como objetivo guiar os caminhos da produção textual a partir da identificação do verbo principal proposto por estímulo visual de imagens contendo ações, sendo identificado em sua forma nominal, nas terminações AR, ER e IR. Justifica-se com esse projeto o aprofundamento na identificação dos tempos verbais na oralidade e na escrita. Em vista disso, o objetivo desse projeto é desenvolver um jogo de cartas que tenha como foco os verbos e suas conjugações dos tempos verbais. Conclui-se que o Jogo de Cartas dos Verbos será um adendo ao Jogo Mapa de Ideias que beneficiará a Educação Básica Nacional; uma vez que propõe jogos e brincadeiras que prendem a atenção do aprendiz ao mesmo tempo que proporciona um conhecimento de forma prazerosa.

Palavras chave: leitura, verbo, gramática, ensino, jogo, aprendizagem, conjugação verbal

Introdução

As estratégias pedagógicas do processo ensino-aprendizagem, associadas às experiências de vida do indivíduo é exposto, desencadeia um processo chamado de

¹ Método das Boquinhas é uma neuroalfabetização, multissensorial e fonovisuoarticulatória, (Jardini, 1997).

² Mapa de Ideias é um jogo de produção textual idealizado pela Dra Renata Jardim.

neuroplasticidade. Tal processo tem a capacidade de modificar a estrutura cerebral, que gera novos comportamentos¹.

Dentre as estratégias pedagógicas o recurso lúdico é utilizado como agente potente de mudanças neurobiológicas que levam à aprendizagem. Sendo assim, a “brincadeira” é uma aliada importante dos educadores - professores, coordenadores e pais.

Desde o nascimento os pais, tios e avós interagem com a criança por meio das expressões faciais e brincadeiras. Assim a criança é estimulada a imitar. E passa a sorrir, falar, ouvir, gritar, imaginar coisas ou objetos, compreendendo o mundo ao seu redor². É nesse momento que os verbos passam a ser usuais, familiares e cheio de significados do mundo infantojuvenil, pois são tempos verbais naturais na oralidade e prática das atividades de vida diária. Mesmo a fala sendo natural na infância, a conjugação dos tempos verbais na escrita precisa ser sistematizada.

O verbo é uma palavra que tem sua origem no termo latim = *verbum*. É uma classe de palavras que, quer na língua materna, quer na língua estrangeira, tem um papel indispensável no enunciado (oral ou escrito), e de forma geral “exprime a ação praticada ou sofrida pelo sujeito, ou o estado ou qualidade que se lhe atribui e que apresenta marcas morfológicas de pessoa, número, modo, tempo, voz e aspecto².”

De acordo com a orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) o ensino da gramática³ inicia-se nos anos iniciais, pois ela é importante para a fala e à escrita³. Já a orientação da Base Nacional Comum Curricular o ensino da regência verbal é indicado para os alunos do terceiro ano e alunos dos anos finais do Ensino Fundamental⁴.

Contudo o ensino da gramática ocorre por métodos tradicionais que ficam restritas às regras. Com isso os alunos aprendem os verbos através de atividades de conjugação dos tempos verbais na lousa, a partir do reconhecimento dos tempos verbais em textos narrativos e a partir da regência do verbo em gênero textual de tirinhas (BAGNO,2012,

³ Gramática dos verbos: a classe gramatical dos verbos é bem abrangente. De acordo com sua conjugação pode ser classificado em regular, irregular, ligação, transitivo, intransitivo, pronominais, auxiliares, anômalos, principais, abundantes, defectivos, impessoais, unipessoais, abundantes e significativos.

Apud SOUZA, 2020)⁵. Portanto são colocados frente a uma demasiada carga de conceitos que os confunde e, conseqüentemente, levando-os a criar uma certa resistência com a disciplina de Língua Portuguesa (BAGNO,2012, Apud SOUZA, 2020)⁵.

O alerta dos PCNs propõe uma mudança de enfoque em relação aos conteúdos curriculares:

“ao invés de um ensino em que o conteúdo seja visto como fim em si mesmo, o que se propõe é um ensino em que o conteúdo seja visto como meio para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos”.

Pensando nesses aspectos a proposta de Jardini (2016) é que o ensino dos verbos seja feita a partir da mímica. Esse recurso lúdico permite o reconhecimento do verbo no infinitivo⁷. Dessa forma o “aluno interioriza o conhecimento da estrutura gramatical, pois ela está sendo contextualizada em situações reais e em contextos de interação social lúdica entre seus pares e seu professor mediador.

É também através do recurso lúdico que o Método das Boquinhos® viabiliza o desenvolvimento intelectual da criança durante o processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabético (SEA). A metodologia facilita o entendimento da relação fonema/grafema pelos articulemas – boquinhos. São produtos educativos voltados para a alfabetização.

Um produto em destaque é o Jogo Mapa de Ideias, recurso usado para produção de textos. Para Jardini (2016) a produção textual:

“seria a arte de se comunicar, extraindo prazer da obra, analisando-a e reescrevendo-a, de acordo com uma intencionalidade de conteúdos e usando elementos formais para interagir no mundo. E, quanto mais se produz, mais se quer produzir...Vê-se claramente que sempre é possível evoluir em produções textuais, posto que o ser humano está em constante desenvolvimento.”

Portanto, trabalhar a produção textual é considerar a comunicação inerente ao desenvolvimento humano. E, para uma boa comunicação escrita é preciso planejar o texto, antes de começar a escrevê-lo. E:

“quando eu planejo algo, subentende-se que organizo em sequência lógico-temporal, o que deve ser feito (escrito) primeiro e depois e depois e depois, chegando ao término, tendo comunicado a intenção inicial”³.

O Método das Boquinhos® inicia o treino da produção textual com o Mapa de Ideias desde a educação infantil, respeitando o desenvolvimento e realizando o treino somente na oralidade seguindo alguns passos preconizados pela técnica do método, ou

seja, pela organização das imagens em sequência lógica temporal na qual a ação se expressa.

Com essa premissa do lúdico que surge a ideia de criar mais diferencial para o mundo da escrita a partir dos verbos – um jogo de carta.

Do ponto de vista de Vygotsky (1989, p. 130):

[...] a brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é a outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de um problema, sob a orientação de um adulto ou um companheiro mais capaz.

E quais as relações que se pode fazer entre o brincar e o conhecimento sob a ótica e as orientações da neurociência e aprendizagem?

O cérebro não é capaz de processar todas as informações que chegam a ele. Por isso usa a atenção para selecionar entre as informações importantes e significativas para serem processadas, armazenadas e recrutadas daquelas que serão ignoradas e descartadas.

Dada a importância da informação é preciso torná-la consciente pelo sistema de repetição. Nesse processo a memória operacional atua com a função de reter a informação e de processar seu conteúdo, modificando-a. A memória operacional permite a conservação da informação por mais tempo - ativação de registros sendo unido a informações já armazenadas no cérebro. Esse processo faz com que a informação torne acessível à consciência para ser usada em determinada ocasião¹.

Outro fato importante a ser mencionado é

“Não é só repetir para reter a informação também é preciso mantê-la disponível para que possa ser utilizada para atividades como a resolução de problemas, o raciocínio e a compreensão do mundo que nos cerca¹”.

Por essa razão, o processo de consolidação é importante para que os registros no cérebro sejam retidos por um tempo maior.

“Na consolidação ocorrem alterações biológicas nas ligações entre os neurônios, por meio dos quais o registro vai se vincular a outros já existentes, tornando-se mais permanente. essas alterações envolvem a produção de proteínas e outras substâncias que são utilizadas para o fortalecimento ou a construção de sinapses nos circuitos nervosos, facilitando a passagem do impulso nervoso, novas memórias estarão consolidadas e serão menos vulneráveis ao desaparecimento do que as lembranças recentes” página 63 na íntegra ¹

A repetição pode ser associada com registros já existentes - o que fortalece o traço da memória e a torna mais durável. O registro será mais forte quando procura-se criar ativamente vínculos e relações do novo conteúdo com o que já está armazenado em seu arquivo do conhecimento.

É a partir da repetição da mímica da ação dos verbos a intenção com o jogo de cartas é fugir da simples “decoreba” de uma nova informação. É importante que a estratégia de sala de aula que leve em consideração os caminhos com maior probabilidade de se obter sucesso. Pretende-se consolidar os tempos verbais de modo prazeroso e eficaz.

“As estratégias de aprendizagem que têm mais chances de obter sucesso são aquelas que levam em conta a forma do cérebro aprender. É importante respeitar os processos de repetição, elaboração e consolidação. Também faz diferença utilizar diferentes canais de acesso ao cérebro e de processamento da informação¹.

Do ponto de vista emocional a brincadeira envolve os pares traz à tona uma aprendizagem significativa. Também é importante considerar os canais de acesso ao cérebro. O uso de pistas e dos sentidos visuais, auditivos e cinestésicos são muito bem vindos, pois Boquinhas é uma metodologia de alfabetização multissensorial e esse é o fator diferencial comprovado pela neurociência que a fundamenta.

Portanto o Jogo de Cartas dos Verbos de Boquinhas vem corroborar com VER, OUVIR e FAZER o cérebro funcionar e AJUDAR as crianças de modo simples, lúdico e científico a SISTEMATIZAR os tempos verbais, abrindo portas e caminhos para uma comunicação melhor. É Boquinhas fazendo a ponte entre o BRINCAR e o CONHECER.

Materiais e Métodos

Para a criação do recurso lúdico serão usadas duas categorias de verbos: regulares e irregulares. Os verbos são considerados regulares quando apresentam padrões fixos de conjugação, sem que haja alteração no radical ou na terminação quando conjugado. São de maior ocorrência da nossa Língua Portuguesa. Esses verbos são conjugados de acordo com a vogal temática cuja terminação **AR, ER e IR**. Tais verbos apresentam-se no modo Indicativo: Presente, Pretérito Perfeito e Pretérito Imperfeito. Os verbos regulares do jogo são: amar, falar, chamar, estudar, achar, cantar, dançar, olhar, pegar, contar, viajar, comer, viver, aprender, correr, debater, beber, mexer, bater, partir, dividir, desistir, cumprir, assistir, adquirir, fingir e demolir.

O termo Indicativo indica certeza e fatos concretos; podendo flexionar-se em: Presente (fato permanente, hábito ou rotina), Pretérito Perfeito (fato acabado no passado) e Pretérito Imperfeito (fatos repetidos, habituais no passado).

Já os verbos irregulares não têm padrão fixo de conjugação verbal, pois podem ocorrer alterações no radical, na terminação ou em ambos. Farão parte do jogo os verbos: adequar, ansiar, dar, estar, estrear, enxaguar, remediar, caber, dizer, fazer, haver, perder, poder, querer, ser, saber, trazer, valer, medir, ouvir, pedir, sacudir, sumir, vir.

Essa categoria de verbos contempla a orientação da BNCC nas seguintes habilidades de terceiros, quartos e quintos anos:

- EF03LP08 → identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
- EF04LP06 → identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
- EF05LP05 → identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
- EF05LP06 → flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.

No manual de instruções haverá informações referentes ao modo de utilizar o produto:

Objetivos do jogo: identificar palavras que pertencentes ao mesmo verbo (mesmo radical); identificar palavras do mesmo radical verbal em diferentes tempos verbais (Presente, Pretérito Perfeito e Pretérito Imperfeito); identificar e relacionar diferentes radicais verbais que estejam no mesmo tempo verbal.

Conteúdo: xx cartas no total, sendo: xx cartas com palavras conjugadas, 4 cartas coringas para mudar o tempo verbal/cor, quatro cartas +4, quatro cartas +2, quatro cartas de bloqueio, quatro cartas passa a vez.

Modo de jogar: Definir entre os participantes quem iniciará a partida e a ordem dos demais jogadores. Dispor todas as cartas com a face voltada para baixo no centro de uma mesa formando um monte. Desse cada participante deve retirar 7 cartas. Virar a primeira carta do monte para cima deixando sua face exposta para iniciar a partida. Os participantes

vão eliminando as cartas da mão a medida que vão realizando as possíveis combinações propostas pelo jogo. Vence quem eliminar todas as cartas da mão em primeiro lugar.

Regras de combinações do jogo:

1. Cartada simples 1: combinar cartas do mesmo verbo. Exemplo: cantar – canto – cantei.
2. Cartada simples 2: combinar cartas com o mesmo tempo verbal. Exemplo: cantar – falar; cantei – falei,
3. Cartada simples 3: combinar cartas da mesma conjugação. Exemplo: cantar – falar, correr – escrever.
4. Cartada de mestre: combinar três cartas do mesmo verbo e tempo diferente ele poderá fazer a trinca e descartá-las de uma única vez. Exemplo: cantar – canto – cantava ou canto – cantava – cantei. Assim o participante ficará com menos cartas e maior chances de ganhar o jogo. Os jogadores devem respeitar as cartas diferenciadas: carta compra +2 cartas; carta compra +4 cartas; carta de bloqueio; carta inversão da vez; carta coringa muda o tempo verbal/cor.

Idade: acima de 8 anos

Participantes: de 2 a 5 participantes.

Indicação de uso: domiciliar, escolar ou clínico.

Gabarito: ver anexos – obs: falta montar na tabela.

Modelo das cartas: as cartas terão apresentação retangular com as seguintes especificações:

- a. Canto superior esquerdo = escrito o número da conjugação: 1^a, 2^a ou 3^a;
- b. Canto inferior direito = escrita a sigla da terminação: AR, ER ou IR;
- c. Canto superior direito = sigla do tempo verbal: I (infinitivo), P (presente), PI (pretérito imperfeito) e PP (pretérito perfeito);
- d. Centro: escrita a palavra do tempo da discriminação dos cantos;
- e. Canto inferior esquerdo = escrita as siglas de charadas, podendo ser dizer outro verbo ou substantivo (ideia semelhante a proposta do jogo Remata);

- f. Fundo: quatro cores que correspondem aos tempos verbais: verde = infinitivo, amarelo = presente, azul = pretérito imperfeito, vermelho = pretérito perfeito de 1ª, 2ª e 3ª conjugação para se realizar a combinação entre as cartas.

Resultados

Como resultado qualitativo o JOGO DOS VERBOS revigora a prática pedagógica gramatical dos verbos tornando-a mais prazerosa, pois ocorrerá por parte dos discentes o desejo de realizar mais e mais partidas. A repetição das jogadas – leituras dos tempos e vivências diferentes – faz com que o cérebro fortaleça as conexões neuronais, consequentemente agilizando o acesso à memória de longo prazo melhorando a capacidade de dar respostas mais rapidamente. O jogo pode servir para avaliar se o conteúdo foi assimilado após um período de exploração explícita.

Espera-se maior interesse dos discentes para as aprendizagens das conjugações dos tempos verbais, trazendo melhorias na comunicação, ganhos nas relações sociais e emocionais entre os pares na sala de aula, com os professores ou ainda em casa nas relações familiares.

Referências Bibliográficas

1. COSENZA, R. M. Gerra L. B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. TEIXEIRA, M., Osório, P., & Soares, I. (2010). O Conhecimento Explícito da Língua: o seu estatuto em manuais escolares portugueses no 1º Ciclo do Ensino Básico. Polifonia, v. 17, nº 21, 31-52. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/4>> Acesso em: 19/05/2022
3. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF,1997. 126P. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introdução>> Acesso em: 29/05/2022.

4. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, ano. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/lingua-portuguesa-no-ensino-fundamental-anos-iniciais-praticas-de-linguagem-objetos-de-conhecimento-e-habilidades> > Acesso em: 29/05/2022.
5. SOUZA, J. C. O ensino da regência verbal nas escolas a partir de uma perspectiva contemporânea. In: O ensino de gramática na escola, p. 75 a 87. Adriana T. Sartori (organizadora), Pedro e João Editores, São Carlos/SP, 2020.
6. JARDINI, R. S. R. Mapa de Ideias: os caminhos da produção textual. Bauru(SP): Boquinhas Aprendizagem e Assessoria, 2016.
7. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.



PROJETO PILOTO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA RTI COM O MÉTODO DAS BOQUINHAS®

Carla Cristina Tostes RÉRIO¹
Simone Martins de Caires PALARO²

RESUMO

As crianças em fase de alfabetização são os principais sujeitos afetados por uma *desmetodologização* do ensino, onde seus docentes, utilizam-se de várias metodologias para guiar sua prática no intuito de conseguir alfabetizar sua turma, submetendo o desenvolvimento a uma verdadeira “salada mista”. Seu público-alvo direciona-se a clínicos, estudantes e profissionais da educação. Espera-se, a partir dos resultados que serão apresentados, demonstrar que, quando utilizamos uma metodologia com uma RTI adequada ao processo ensino-aprendizagem, auferindo respostas à intervenção, obtemos decorrências satisfatórias que concernem à leitura e escrita. O grande diferencial oferecido por essa metodologia concerne ao uso da articulação da boca facilitando o processo de concretização da alfabetização. Isto posto, o objetivo deste projeto é apresentar o Método das Boquinhas®³,

¹ Fonoaudióloga, especialista em audiologia clínica, graduanda de pedagogia pela Univesp e multiplicadora do Método das Boquinhas®, fonoaudióloga na prefeitura municipal de Cristais Paulista- SP. E-mail: carlaresio14@gmail.com.

² Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Aluna Especial no Programa de Pós Graduação em Educação Escolar. Professora PEB I na Prefeitura Municipal da cidade de Pederneiras- SP. Especialista em educação especial e psicopedagogia. Docente convidada da Unisagrado. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3039-7163>. E-mail: simonemcp2008@hotmail.com.

³ De acordo com Jardini (1997), autora do método, o Método das Boquinhas® trata-se de um método fonovisuoarticulatorio, que em sua proposta utiliza-se além das estratégias fônicas (fonema/som) e visuais (grafema/letra), as articulatórias (articulema/Boquinhas) para o processo de alfabetização.

juntamente com seu acervo, criando protocolos de Respostas à Intervenção - RTI partindo de uma pesquisa de natureza bibliográfica, com uma abordagem qualitativa.

PALAVRAS-CHAVE:

Alfabetização, Método das Boquinhas®, RTI, Intervenção, ensino-aprendizagem.

ABSTRACT:

Children in the literacy phase are the main subjects affected by a demethodology of teaching, where their teachers use various methodologies to guide their practice in order to achieve literacy in their class, subjecting development to a true “mixed salad”. Its target audience is clinicians, students and education professionals. It is expected, from the results that will be presented, to demonstrate that, when we use a methodology with an RTI adequate to the teaching-learning process, obtaining answers to the intervention, we obtain satisfactory results concerning reading and writing. The great differential offered by this methodology concerns the use of the mouth joint, facilitating the process of achieving literacy. The great differential offered by this methodology concerns the use of the mouth joint, facilitating the process of achieving literacy. That said, the objective of this project is to present the Method of the Balls®, together with its collection, creating protocols for Responses to Intervention - RTI based on a bibliographic research, with a qualitative approach.

KEYWORDS:

Literacy, Method of The Balls®, RTI, Intervention, teaching-learning.

INTRODUÇÃO

O arcabouço teórico para esta pesquisa, será constituído, inicialmente, por autores que discutem os métodos de alfabetização e analisam os possíveis problemas ou transtornos encontrados dentro das escolas para a não efetivação desse processo.

Nessa perspectiva, a contribuição de autores como Soares (2019), Soares (2020) e Ferreira (1999), tornam-se fundamentais para o aprofundamento das discussões dos diversos métodos de alfabetização. Vygotsky (1998), em sua perspectiva sociointeracionista, não elimina essas questões, mas direciona sua teoria a uma aprendizagem mediadora, melhor, é nas “[...] formas superiores do comportamento humano, o indivíduo modifica ativamente a situação estimuladora como parte do processo de resposta a ela. [...]” (p. 18).

A não aprendizagem escolar, ou seja, a não alfabetização pode estar vinculada a outros fatores também. Rotta (2016) apresenta um vasto conhecimento, embora superficial, sobre os diversos transtornos de aprendizagem dentro de uma abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Em outra obra, Rotta (2018), aborda a plasticidade cerebral como um fator relevante a aprendizagem. Nosso sistema nervoso é capaz de sofrer modificações, ajustando-se a novas experiências e auxiliando as sinapses na base da formação de memórias e aprendizagem ao longo da vida. Em contrapartida, Dehaene (2012) contribui com a neurociência e suas explicações sobre os neurônios da leitura, ou seja, como a ciência explica a nossa capacidade de ler e interpretar.

Entretanto, não basta apenas entendermos sobre o funcionamento do cérebro na aprendizagem. Torna-se necessário sabermos como o cérebro funciona em sua totalidade. Cosenza (2011), deixa claro a importância de se estabelecer um diálogo entre a neurociência e a educação. Os fundamentos neurocientíficos de todo o processo de ensino e aprendizagem podem contribuir para o sucesso ou o insucesso de algumas estratégias pedagógicas correntes.

“As neurociências não propõe uma nova pedagogia e nem prometem uma solução para as dificuldades da aprendizagem, mas ajudam a fundamentar a prática pedagógica que já se realiza com sucesso e orientam para novas intervenções, demonstrando que estratégias de ensino que respeitam a forma como o cérebro funciona tendem a ser mais eficientes.” (COSENZA, 2011, p.146).

Naturalmente, ao relacionarmos a aprendizagem diretamente ao cérebro, temos que ter consciência de que fatores emocionais e sociais, de uma certa forma, podem influenciar cotidianamente a capacidade de apropriação do conhecimento, ou seja, neste

caso, da alfabetização. Para tal, cabe ao profissional identificar e saber intervir dentro do contexto educacional inovando e reinventando sua *práxis* para o bom desenvolvimento deste ensino e aprendizagem, através de uma metodologia neuroalfabetizadora – Método das Boquinhos® - que proporcione ao educando uma aprendizagem multissensorial e facilitadora para ambos com respostas à intervenção. Dias (2015, p. 19), ao tratar sobre esse assunto, levanta questões sobre a aprendizagem escolar:

“A aprendizagem escolar dos conteúdos curriculares envolve não apenas habilidades cognitivas relacionadas ao raciocínio, a atenção e a memória, como também habilidades socioemocionais relacionadas a motivação e ao controle da ansiedade, medo e da raiva. Os resultados do PISA 2012 indicam que o desempenho escolar está associado a atitudes em relação à escola, motivação, engajamento com a aprendizagem. Isso mesmo. Penso que o caminho é esse, trazer o cognitivo com o contexto social do sujeito.

A partir de todos esses conceitos, pensar a educação somente no âmbito do currículo escolar, transforma a aprendizagem em um sistema mecânico, onde o professor finge que ensina e o aluno finge que aprende. Temos que levar em conta o contexto em que este aluno está inserido, não esquecendo que ele carrega consigo uma história. Para esse ensino e essa aprendizagem possuir engajamento, ter motivação, levando a maioria de seus aprendizes a ler e a escrever. Jardini (2017) criou a Neuroalfabetização. Denominada como Método das Boquinhos®, tem sua fundamentação teórica baseada nas neurociências. Atrair a articulação da boca (articulemas) tornando o som que é abstrato em concreto, garante o desenvolvimento da consciência fonológica em fonêmica e, conseqüentemente, em fonoarticulatória, mostrando ser multissensorial. Ao analisarmos o funcionamento cerebral, observamos que a articulação da boca ocorre no córtex frontal na área de Broca. A área de Dronkers fica localizada em locais mais profundos do cérebro, onde também se comunica com a Insula. Esta, responsável pelas sensações de bem-estar, faz com que a aprendizagem com boquinhos se concretize.

“A partir dos passos iniciais da aquisição da leitura e da escrita, fator indispensável à continuidade escolar e regulador de sucesso e manutenção da autoestima-, o Método das Boquinhos® estimula a criança a usar, lidar, analisar, questionar e pensar a língua escrita a partir da boca. [...], mas essas aquisições só serão possíveis, a partir da alfabetização, que confere ao indivíduo igualdade e condições de adaptação ao seu meio (JARDINI, 2017, p. 55).

Pensar em Neuroalfabetização, é pensar em como a alfabetização deveria acontecer: compreender e respeitar o funcionamento do cérebro, sabendo conduzi-lo a

técnicas que promovam as modificações desejadas, tornando o ensino em uma aprendizagem efetiva. A efetivação desta, é realizada através da articulação da boca, órgão que todos nós possuímos, transformando os sons das letras, que é abstrato, em concreto, facilitando assim, o processo da alfabetização.

A intenção com essa pesquisa é poder, através do desenvolvimento de uma RTI (respostas a intervenção) – utilizando-se do método das Boquinhos® e de todos os materiais que possui, criar protocolos. Inicialmente, utilizaremos das sondagens criadas por Jardini (2020) como rastreio. No monitoramento, serão utilizadas as mesmas sondagens como base de dados para verificar o avanço ou não no processo de aprendizagem. E no processo de intervenção, os materiais criados pela autora. Não se trata de fazer comparações entre os métodos de alfabetização, mas sim, analisar o processo de alfabetização através do Método das Boquinhos® desenvolvido pela autora, com crianças a partir de 8 anos de idade e que não apresentaram sucesso no processo de alfabetização nas instituições escolares. Esta metodologia, capaz de utilizar-se dos neurônios espelhos através da imitação das bocas a fim de identificar os sons das letras e seus respectivos fonemas, auxilia com facilidade a leitura e a escrita das palavras através de uma compreensão e identificação dos sons da fala, diferentemente de outros métodos que enfatizam a memorização das sílabas e das palavras para que a criança consiga se alfabetizar.

OBJETIVOS

- Definir o que é uma RTI – (rastreio, intervenção e monitoramento);
- Analisar a viabilidade e a praticidade da aplicação da RTI com utilização do Método das Boquinhos®.

JUSTIFICATIVA

Demonstrar que a Metodologia de Boquinhos® possui todo o material necessário para o desenvolvimento de um modelo de RTI: sondagens (rastreio) uso de atividades, materiais e jogos (intervenção) e controle de resultados (monitoramento- uso da mesma base de dados).

MÉTODOS

Aos métodos e técnicas de pesquisa, pretende-se realizar uma metodologia de natureza bibliográfica, com uma abordagem qualitativa. Bodgan e Birklen (1994), possuem como principal característica, o ambiente natural como fonte direta e o pesquisador como principal instrumento de coleta de dados, apresentando como uma maior preocupação, os processos e não, os produtos.

Para isso, será realizada inicialmente, uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de levantar dados sobre todo o acervo de Boquinhos a fim de qualificá-la para a intervenção.

Serão utilizadas das sondagens de boquinhos⁴ para realização do rastreo e verificação da evolução ou não da aprendizagem, sendo reaplicada a cada quatro meses após o início da intervenção no período de um ano, como direciona o protocolo da mesma.

Além disso, serão separadas e definidas as atividades, com utilização de todo o acervo de boquinhos, desenvolvendo protocolos por habilidades em defasagens.

RESULTADOS

Espera-se que com essa pesquisa possamos criar protocolos de intervenções com RTI (respostas a intervenção), utilizando-se de todos os materiais que o Método das Boquinhos® possui. Inicialmente, utilizaremos das sondagens criadas por Jardini (2020) como rastreo. No monitoramento, serão utilizadas as mesmas sondagens como base de dados para verificar o avanço ou não no processo de aprendizagem. E no processo de intervenção, as atividades retiradas dos materiais criados pela autora de acordo com a habilidade defasada.

Não se tem intenção em fazer comparações entre os métodos de alfabetização, mas sim, analisar o processo de alfabetização através do Método das Boquinhos® desenvolvido pela autora, com crianças a partir de 8 anos de idade e que não apresentaram sucesso no processo de alfabetização nas instituições escolares. Esta metodologia, capaz de utilizar-se dos neurônios espelhos através da imitação das bocas a fim de identificar os sons das letras e seus respectivos fonemas, auxilia com facilidade a leitura e a escrita das palavras através de uma compreensão e identificação dos sons da fala. Sendo assim, será

⁴ De acordo com Jardini [et al.], 2020, O novo manual de Sondagens de boquinhos foi elaborado a partir do documento da BNCC, nos fornecendo a possibilidade de aplicação das sondagens por ano escolar/faixa etária sugerida, flexibilizando a aplicação de acordo com o desenvolvimento do aluno, identificando a defasagem e norteando o caminho a ser seguido, possibilitando sua reaplicação após um período estabelecido com a mesma base de dados para verificação dessa aprendizagem.

ressaltada a eficácia da viabilidade e da praticidade de propor uma RTI com Boquinhas, utilizando-se de tabulações aplicadas no rastreio e no monitoramento após intervenção.

CONCLUSÕES

Durante décadas surgiram várias metodologias de alfabetização que nortearam o trabalho do professor alfabetizador. Quando da aparição do construtivismo⁵, houve uma interpretação errônea a respeito do mesmo, o que levou muitos educadores a entendê-lo como metodologia de trabalho. Além disso, o surgimento de diversas cartilhas e livros didáticos relacionados aos sistemas de ensino, acabou por transformar a alfabetização numa verdadeira desmetodologização pois, não traziam consigo, a metodologia a ser aplicada e, contudo, ficava a cargo de cada docente utilizar daquela que era mais conveniente. Alguns profissionais, foram capazes de detectar sem fundamentação teórica e científica, problemas relacionados a não aprendizagem, rotulando e discriminando crianças que não estavam habilitadas para entender o processo de leitura e escrita.

Contudo, tendo o conhecimento de que a Metodologia de Boquinhas® entendida como uma metodologia fonovisuoarticulatória, que utiliza-se da tríade som/letra/boca, estimula a entrada de estímulos por diversos canais sensoriais simultaneamente, permitindo uma maior compreensão da aprendizagem.

Deste modo, o desenvolvimento de uma RTI com Boquinhas virá de encontro com expectativas e resultados esperados por profissionais que desejam obter uma maior eficácia na aprendizagem de seus alunos e/ou pacientes obtendo avanços progressivos e significativos.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.C. e BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: Porto Editora, 1994.

CONSENZA, R.M., GUERRA, L. B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

⁵ Desenvolvido pelo psicólogo e epistemólogo suíço Jean Piaget na década de 1920, o construtivismo leva em consideração a construção do conhecimento, entendendo que a aprendizagem deve acontecer por meio do professor mediador e dos alunos que são entendidos como indivíduos que possuem informações e conhecimentos que precisam ser considerados dentro do contexto escolar.

DEHAENE, S.. **Os neurônios da leitura:** como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Tradução: Leonor Scliar Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

DIAS, N.M, MECCA, T.P. (org.). **Contribuições da Neuropsicologia e da Psicologia para intervenção no contexto educacional.** São Paulo: Mennon, 2015.

FERREIRO, E., Teberosky, A. **Psicogênese da Língua Escrita.** Tradução: Diana Miriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Marcio Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

JARDINI, R. S. R. [et al.]. **Manual de Novas sondagens Boquinhos.** Bauru (SP): Boquinhos Aprendizagem, 2020.

JARDINI, R. S. R. **Método das Boquinhos:** uma Neuroalfabetização. Bauru (SP): Boquinhos Aprendizagem, 2017.

KOLLER, S. H., COUTO, M.C.P. de P., HOHENDORFF, J. V. **Manual de produção científica.** Dados eletrônicos. Porto Alegre: Penso, 2014. Editado também como livro impresso em 2014.

JARDINI, Renata S. R. **Método das Boquinhos:** uma Neuroalfabetização. Bauru (SP): Boquinhos Aprendizagem, 2017.

MARIANO, Diego e Santos, Luciana H. **Manual de escrita científica:** teoria e prática aplicadas à bioinformática. Lagoa Santa, MG: Alfa Helix, 2021.

ROTTA, N. T., FILHO, C. A. B., BRIDI, F. R. de S.. **Plasticidade cerebral e aprendizagem:** abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2018.

ROTTA, N. T., OLHWEILER, L., RIESGO, R. dos S. (org.). **Transtornos da aprendizagem:** abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SOARES, M.. **Alfabetização**: a questão dos métodos. 1 ed., 3. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.

SOARES. M. **Alfabetização e letramento**. 7. ed., 4. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Org: Michael Cole... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. - 6º ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1998.



MÉTODO DAS BOQUINHAS®: ALIADO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO- AEE

MÉTODO DAS BOQUINHAS®: allied in specialized educational care- aee

Valéria Lúcia Ferreira de Sousa
Centro Municipal de Apoio Educacional Especializado

Travessa Guilherme Nunes, 20M - Centro-Carmo do Cajuru - MG

INTRODUÇÃO

O Método das Boquinhas® que tem como autora Jardini (1997), dispõe de amplas evidências como intervenção poderosa para à alfabetização das crianças. Muitos livros e jogos foram publicados/elaborados para contribuir com o trabalho do professor, clínico e família, junto às crianças, jovens e adultos no processo de alfabetização. Segundo Jardini, Boquinhas é marca registrada para produtos e cursos desde 2008, configurou-se como tecnologia Educacional pelo MEC (DOU N° 2011,5/11/09) de 2009 a 2012.

E por ser um Método de Alfabetização Multissensorial, ele tem alcançado também as crianças do Atendimento Educacional Especializado – AEE, público alvo da educação especial, dentre eles estão o Transtorno do Espectro Autista – TEA, Deficiência Intelectual, Deficiência Auditiva, Baixa visão, entre outros.

1. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE

O Atendimento Educacional Especializado - AEE é considerado pelos profissionais do Centro Municipal de Apoio Educacional especializado, como um espaço muito importante na vida acadêmica dos estudantes atendidos. Para esses profissionais, o trabalho individualizado ou em pequenos grupos facilita o conhecimento das potencialidades e dificuldades apresentadas pelos discentes. E a partir desse conhecimento é possível elaborar/construir estratégias que vão de encontro à demanda levantada.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial (Mec,2020), o AEE pode ser definido como espaço público ou privado onde podem funcionar Serviços de Atendimento Educacional Especializado com salas de recursos específicas ou multifuncionais, de acordo com as demandas identificadas. Esse serviço tem como finalidade promover a acessibilidade ao currículo, considerando as singularidades e especificidades dos educandos da educação especial.

Segundo as Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC,2020),

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

Para tanto, diante do papel do AEE, faz se necessário um trabalho voltado para a eliminação das barreiras que impedem o desenvolvimento e participação das crianças com deficiência em sua vida social e acadêmica. Muitas são as dificuldades apresentadas por esse público, dentre elas estão questões relacionadas à leitura e escrita e também questões sensoriais.

E pensando em estratégias para eliminação dessas barreiras, os profissionais do Centro de Apoio, adotaram o Método das Boquinhinhas® em suas práticas diárias como método de alfabetização dessas crianças, por ser instrumento de alfabetização multissensorial e também por,

associar propriocepção, som, visualização oral, articulação de unidades sonoras, recursos lúdicos num mesmo método, Boquinhinhas revela-se um

modo completo e especializado de “neuroalfabetizar” [...] modelo democrático de alfabetização pois tantas crianças ricas, pobres têm os mesmos mecanismos cerebrais básicos para o processamento inato da linguagem da leitura e escrita (BRITES, 2017, p.12).

Diante disso, percebe-se que Boquinhos é um dos métodos que mais se adequa a oportunidades de aprendizagem, devido aos recursos que ele oferece para que o conhecimento aconteça de fato. Boquinhos faz com que o aprendiz pense, reflita e intervém de maneira autônoma no seu processo de ensinoaprendizagem, trazendo segurança para o aprendiz. E como foi enfatizado por Brites (2017), Boquinhos é um modelo democrático, sendo acessível a todas as crianças, é um divisor de águas, pois faz com que o professor ao ver a evolução dos alunos, passa a acreditar que eles podem aprender e neles investem.

Pois independente de suas dificuldades, se faz necessário utilizar estratégias, recursos para auxiliá-los na evolução de suas potencialidades.

Diante dessa perspectiva, percebe-se que Boquinhos têm transformado a vida profissional de muitos educadores e clínicos que atendem as crianças com deficiências e dificuldades na aprendizagem no Centro Municipal de Apoio Educacional Especializado– AEE, da cidade de Carmo do Cajuru - MG. Isso porque o Método traz avanços significativos e resultados, em curto prazo, na alfabetização das crianças ali assistidas.

Para tanto, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências dos profissionais que trabalham com o Método das Boquinhos® no Atendimento Educacional Especializado – AEE, da cidade de Carmo do Cajuru - MG.

Pretende-se falar dessas experiências baseada em uma pesquisa bibliográfica de autores renomados como: Dr. Renata Jardini, autora do Método das Boquinhos®, Thomas R. Rudmik, autor do livro Tornando - se Imaginal, Ana Maria Salgado Gómez, Nora Espinosa Terán, autoras do livro Dificuldades de Aprendizagem, artigos de José Eduardo de Oliveira Evangelista Lanuti, Maria Teresa Egler Mantoan, entre outros.

Buscando assim dialogar com esses autores entrelaçando os relatos dos profissionais que trabalham com Método das Boquinhos® em seus atendimentos especializados. Faz-se isso, no intuito de fortalecer e credibilizar essas experiências exitosas do Método das Boquinhos® em uma instituição de Atendimento Educacional Especializado - AEE.

2.MÉTODO DAS BOQUINHAS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS - AEE

Segundo Renata Jardini (2017), Boquinhas é marca registrada para produtos e cursos desde 2008, configurou-se como tecnologia Educacional pelo MEC (DOU N° 2011,5/11/09) de 2009 a 2012. Como pode ser visto, Boquinhas é um método que faz toda diferença, pois tem em seu bojo materiais pedagógicos que facilitam o alcance dos objetivos e habilidades a serem trabalhadas com as crianças no processo de leitura e escrita, além de capacitar os profissionais para realizar tal trabalho.

Para uma das docentes do Centro de Apoio, Leila Schinayda R. Silva (2021):

O Método das Boquinhas no trabalho com as crianças com deficiências vem para facilitar o processo de alfabetização, pois a consciência fonarticulatória possibilita que a criança construa de forma autônoma as percepções grafema/fonema, proporcionando a construção da aprendizagem mais segura e significativa. Outro aspecto muito positivo com o Método das Boquinhas, é a utilização de uma sequência que possibilita uma aprendizagem sistemática proporcionando um progresso significativo mesmo em grupos de crianças que possuem limitações cognitivas, ou seja, é uma forma de ensinar muito democrática (SILVA,2021).

Como podemos observar no relato da professora Schinayda, Boquinhas é um método que contribui para o processo de aprendizagem das crianças com deficiências, mas também para as que apresentam limitações cognitivas. Boquinhas, tem se tornado um ícone no processo de alfabetização de nossas crianças (JARDINI, 2012, p.9).

Já para a professora Jéssica Gomes (2021), Boquinha está sendo um divisor de águas. Ela faz uso do método das Boquinhas tanto para seu filho de 5 anos da educação infantil, que apresentou dificuldades na assimilação dos conteúdos, como para as crianças que ela atende no Centro de Apoio. Segundo Jéssica Gomes (2021),

O Método das Boquinhas é fantástico e foi a partir dele que meu filho conseguiu se desenvolver na leitura e escrita das palavras. Ele tem TDAH, o que dificulta ainda mais sua aprendizagem. A professora do

ensino regular, sempre nas reuniões de pais, fazia considerações negativas a respeito do desenvolvimento de Gustavo. Dizendo que ele não conseguia acompanhar a turma e que seu desenvolvimento estava aquém dos outros colegas. Isso me deixava muito triste. Daí conheci

Boquinhos, o método diferencial e dinâmico, que usa a nossa própria boca para nos ensinar. Achei a cereja do bolo, Gustavo tinha boca igual todos os coleguinhos (GOMES, 2021).

De acordo com o depoimento de Jéssica, percebe-se que a professora do ensino regular não leva em consideração que cada sujeito tem suas particularidades. E Jardini (2017), realça essa questão quando fala que, o educador nunca deve esquecer de que cada criança é uma em si mesma, com suas facilidades e limitações próprias (JARDINI, 2017, p.24).

E além disso, Boquinhos faz com que a aprendizagem seja significativa e se a aprendizagem ocorre num contexto significativo, a criança estará mais motivada e será mais efetiva (GOMEZ&TERÁN,

Para a docente Juniara de Fátima Rabelo Silva Cordeiro (2021),

Boquinhos tem a finalidade de desenvolver e potencializar a consciência fonarticulatória. Conhecer Boquinhos foi uma grande prerrogativa, chamo de sorte. Então fico pensando nas crianças que têm o privilégio de serem alfabetizadas com este método. Pude vivenciar na prática junto às crianças o prazer de descobrir na leitura e na escrita aquilo que até então fora um obstáculo na aprendizagem, facilitando a tomada de consciência da linguagem, da escrita e do seu funcionamento, despertando mais segurança e autonomia. Somos muito gratos a Valéria Sousa por nos ter apresentado este método (CORDEIRO, 2021).

Falar de Boquinhos, nos deixa comovida, pois vivenciamos todos os dias práticas deturpadas dentro das salas de aulas que não contribuem em nada para a aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem e muito menos com as crianças com deficiências. Não são poucas as vezes que nos deparamos com comentários descabíveis de profissionais a respeito da aprendizagem desses alunos. Eles são constantemente comparados com a turma e nunca com eles mesmos, desmerecendo qualquer avanço que possam apresentar. E o trabalho com o Método das Boquinhos® veio para fazer a diferença na vida desses discentes, como bem disse a professora Juniara.

Segundo Jardini (2012), a criança deve ser respeitada como um ser em formação e nunca comparada ou exposta aos demais. Cada criança evolui no seu

ritmo devendo ser avaliada (...), sendo ela mesma o seu referencial (JARDINI,2012, p.20).

Para a professora Kamila Nunes Maia (2021),

O Método das Boquinhos trás segurança e autonomia para quem ensina e para quem aprende. Faço uso constante dos jogos Maratona de Leitura e Mapa de Ideias. Esses jogos contribuem para o avanço dos meus alunos no que tange a fluência leitora e a escrita de textos mais coerentes. Antes de conhecer Boquinhos ensinava produção de texto de forma tradicional. Dava um roteiro de perguntas e as crianças iam respondendo e produzindo o texto a partir de frases isoladas sem contexto. Percebo que essa “nova” maneira de ensinar e aprender influencia diretamente na autoestima dos alunos, que percebem que são capazes de escrever com mais segurança, independência e autonomia (MAIA, 2021).

Como pode ser observado no relato de Kamila, no momento que é ofertado aos alunos possibilidades de aprendizagem coerentes e significativas, a criança experimenta situações de êxito, desenvolve autoimagem positiva, além de garantir às mesmas, acesso ao conhecimento de forma a promover a conquista e o exercício de sua autonomia (Santos, 2016, p.62).

Dessa forma, Boquinhos faz com que a aprendizagem seja significativa e se a aprendizagem ocorre num contexto significativo, a criança estará mais motivada e será mais efetiva (GOMEZ&TERÁN,2009, p.330).

Karla Cristina Rodrigues (2021), é professora novata no Centro de Apoio, e também se prontificou em relatar suas experiências com o Método das Boquinhos em seus atendimentos.

Me formei em pedagogia a um ano e meio, tive a oportunidade de vir trabalhar em Carmo do Cajuru, no CMAEE, foi então que tive o prazer de conhecer Boquinhos, até então não tinha conhecimento nenhum a respeito do método. Encantei-me logo no primeiro contato, sua proposta é apaixonante, um método que contribui para o avanço da aprendizagem das crianças, pois presenciei de perto a evolução delas, antes “tachadas” como não sabem nada e na verdade o problema não estava nas crianças com ou sem deficiência e sim na forma como os conhecimentos eram repassados pelos professores da escola regular. Chegam para nós cheios de vícios, mostrando uma ineficácia na forma de ensinar. E Boquinhos, aparece e faz toda a diferença na vida dessas crianças a ponto de influenciar até na sua autoestima (RODRIGUES,2021).

Para Rudmik (2015, p.180), as pessoas que sempre receberam comentários de que não era boa o suficiente ou de que algo havia de errado com elas terão dificuldades para entrar no universo de possibilidades ilimitadas.

Como é impactante essa fala do Rudmik, quantas crianças existem por aí com esse sentimento de invalidez. Não são poucas as vezes que escutamos em mesas de cafés, os profissionais de educação discursando frases pejorativas em relação às crianças que são tidas como alunos com dificuldades de aprendizagem ou que não vão conseguir devido a sua deficiência. Ou seja,

Poucas vezes é mencionado aquilo que fazem bem ou aquelas áreas onde são identificados pontos fortes. Os comentários dos professores giram em torno da sua imaturidade, desorganização, a forma como se movimentam, a sua linguagem, a forma como não escuta, como não respondem e como não segue instruções, quanto escrevem mal, como leem, as suas dificuldades em matemática ou em como não terminam suas tarefas (GOMEZ&TERÁN,2009, p.30).

Diante dessa perspectiva, percebe-se a importância de valorizar e respeitar as individualidades de cada criança de forma a identificar suas potencialidades e a partir das mesmas, buscar estratégias para avanços no processo ensino aprendizagem.

3. MÉTODOS (PROCEDIMENTOS BÁSICOS)

Os procedimentos metodológicos adotados para a concretização desse trabalho serão a partir de uma Revisão Bibliográfica qualitativa e descritiva, pois de acordo com (Gil, 2008, p.45) a mesma é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Portanto serão utilizados alguns estudos acerca da temática, fazendo um paralelo entre o que é vivenciado e sentido pelo profissional da educação que trabalham com as crianças com deficiência e dificuldades de aprendizagem e o Método das Boquinhas.

4.RESULTADOS

Espero com esse trabalho fortalecer e elevar ainda mais a credibilidade que Boquinhas tem no processo de ensino e aprendizagem das crianças com deficiência e dificuldades de aprendizagem no Atendimento Educacional Especializado - AEE, pois Boquinhas tem o “poder” da metamorfose na vida das crianças em processo de alfabetização, pois tem a boca como instrumento de aprendizagem e permite trabalhar juntamente com materiais concretos, lúdicos, jogos e brincadeiras, possibilitando à criança sentir, observar e ouvir. E assim, a aprendizagem do aluno acontece de forma dinâmica e prazerosa.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMÉZ, Ana Maria Salgado, TERAN, Nora Spinosa.**Dificuldades de Aprendizagem: Detecção e Estratégias de Ajuda.** 1ª ed.PA: Editora Cultural, S.A,2008.

JARDINI, Renata Savastano Ribeiro. **Método das Boquinhos no Desenvolvimento Infantil.** 1ªed.Bauru(SP): Editora Boquinhos Aprendizagem e Assessoria,2012.

JARDINI, Renata Savastano Ribeiro. **Método das Boquinhos:uma neuroalfabetização.** 1ªed.Bauru(SP): Editora Boquinhos Aprendizagem e Assessoria,2017.

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – comentada/Joyce Marquezim Setubal, Regiane Alves Costa Fayan(org.). Campinas: Fundação FEAC, 2016.

RUDMIK, Thomas R. **Tornando-se Imaginável: visualizando e criando o futuro da educação.**1ª ed. SP: EditoraSENAI-SP,2015.



Adaptação da Coleção Novo Alfabetização com Boquinhos[®] para crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Viviane de Leon¹

Camille Bernardino²

Viviani Guimarães³

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento marcado por alterações, de acordo com o DSM 5, na comunicação social; comportamentos repetitivos e restritos, bem como respostas sensoriais inapropriadas. Crianças com TEA necessitam de um atendimento especializado que leve em consideração as lacunas que existam na sua aprendizagem, mas, principalmente, as suas potencialidades. Por ser multissensorial, o Método das Boquinhos[®] tem muito a contribuir para o processo da aquisição da leitura e da escrita dessas crianças. Este trabalho tem o objetivo de contribuir para a possibilidade de alfabetização desse público, com adaptações para tornar o Kit Novo Alfabetização com Boquinhos mais estruturado, com pistas mais concretas que tornem mais fácil e mais prazeroso esse aprendizado tão importante. Serão apresentadas adequações de instruções e de atividades com pistas mais concretas e mais estruturadas para facilitar a compreensão dos comandos e resolução das questões a partir da perspectiva da criança com TEA.

INTRODUÇÃO

TEA, como já mencionado anteriormente, é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades em três grandes áreas, de acordo com o DSM 5: a comunicação social; comportamentos repetitivos e restritos, assim como alterações sensoriais. Há tanto alterações genéticas como riscos ambientais na determinação de casos de TEA e, de acordo com Garcias (2020), essas alterações genéticas afetam o cérebro tanto na sua estrutura quanto na sua função.

Além dessas principais características, há disfunções cognitivas importantes nas pessoas com TEA, de acordo com Leon (2016), que precisam ser levadas em consideração: a. fragilidade na aprendizagem de forma implícita; b. dificuldade com a

¹Terapeuta Ocupacional e Psicopedagoga, Mestre e Doutora em Psicologia do Desenvolvimento; Email: deleonv@yahoo.com; <http://lattes.cnpq.br/4474836934797025>

²Fonoaudióloga; Email: camillefono@hotmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-4956-2245>

³Especialista em Avaliação (UnB), Psicopedagoga (Gama Filho) e Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (IFB); Email: vivianiguimaraes@maisinclusaomundo.com.br; <http://lattes.cnpq.br/5417789843985538>

atenção seletiva; c. falha na atenção compartilhada e Teoria da Mente; d. disfunção executiva, e. déficits no processamento auditivo.

A partir de janeiro deste ano de 2022, passou a valer aqui no Brasil a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde na sua 11ª versão, a CID-11 que seguiu que seguiu a alteração a 5ª versão do Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais, o DSM-5 e que reuniu todos os transtornos que estavam dentro do espectro do autismo num só diagnóstico: TEA.

A CID-11, diferente da CID-10 e do DSM-5, trouxe em seu código duas importantes informações que muito auxiliarão pais e educadores: sobre a presença ou não de deficiência intelectual e sobre o comprometimento da linguagem funcional, ficando assim descritos:

6A02 – Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)
6A02.0 – Transtorno do Espectro do Autismo sem deficiência intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional;
6A02.1 – Transtorno do Espectro do Autismo com deficiência intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional;
6A02.2 – Transtorno do Espectro do Autismo sem deficiência intelectual (DI) e com linguagem funcional prejudicada;
6A02.3 – Transtorno do Espectro do Autismo com deficiência intelectual (DI) e com linguagem funcional prejudicada;
6A02.5 – Transtorno do Espectro do Autismo com deficiência intelectual (DI) e com ausência de linguagem funcional;
6A02.Y – Outro Transtorno do Espectro do Autismo especificado;
6A02.Z – Transtorno do Espectro do Autismo, não especificado.

Para auxiliar o tratamento das crianças com TEA, deve-se procurar o aperfeiçoamento do ensino de habilidades, melhorando as capacidades funcionais e a qualidade de vida (O’Reilly & Elsabbagh, 2017). A inclusão da família nesse processo é de fundamental importância, pois é ela que passa a maior parte do tempo com a criança. E quanto mais cedo ocorrer a estimulação, melhores os resultados, pois as crianças possuem uma grande capacidade de plasticidade cerebral nos cinco primeiros anos de vida.

Entre as intervenções precoces, este trabalho destaca o Modelo TEACCH® – Tratamento e Educação para Crianças com Autismo ou Desordens Relacionadas à Comunicação que é um método “predominantemente ligado à prática psicopedagógica,

que busca observar os comportamentos das crianças com autismo em diversas situações, frente a distintos estímulos e, com isso, desenvolver estratégias de intervenção” (LEON, 2016, p. 8).

Em 2022, o Modelo TEACCH® completou 50 anos de existência. Iniciou como projeto-piloto pelo Doutor Eric Schopler e “buscava investigar como o autismo afetava as crianças e suas famílias, questionando, de forma pioneira no mundo, a sua causa psicogênica” (LEON, 2016, p.11). Esse método, que é vinculado à Universidade da Carolina do Norte, uma das universidades mais antigas dos Estados Unidos, uniu pais e profissionais e conseguiu, por isso, o financiamento do governo americano.

O TEACCH® utiliza como principal estratégia de ensino a identificação dos pontos fortes e dos pontos frágeis de cada criança para, valorizando as qualidades que servirão de apoio para minimizar o impacto dos seus pontos fracos. É esse olhar que o nosso trabalho propõe na adequação da Coleção do Novo Alfabetização com Boquinhos®. A valorização dos pontos fortes que as crianças com TEA têm para auxiliá-las no processo da aquisição da leitura e da escrita.

Estilo de Aprendizagem das crianças com Autismo

As principais disfunções cognitivas no TEA identificadas na literatura da atualidade são: a. fragilidade na aprendizagem de forma implícita; b. dificuldade com o sistema atencional; c. falha na atenção compartilhada e Teoria da Mente; d. disfunção executiva; e. processamento auditivo alterado. Mas no que isso acarreta o estilo de aprendizagem das pessoas com autismo?

A maioria das crianças neurotípicas aprende de forma implícita, especialmente nos dois primeiros anos de vida. Ou seja: não precisamos ensinar explicitamente o que precisa ser feito. Ao ver um adulto ou uma criança realizar uma ação, a criança quase que automaticamente aprende a fazer. Quando pegamos um lápis e dizemos: “agora vamos escrever” e pegamos o lápis e começamos a rabiscar o papel, a criança associa a palavra escrever com o ato de pegar o lápis e rabiscar o papel. E todas as vezes que ela ouvir “escrever”, ela saberá o que fazer. Para **as crianças com autismo, esse ensino precisa ser mais sistemático e hierarquizado**: precisamos dar dicas sobre o que fazer e quando devemos parar de fazer determinada coisa.

Leon (2020) enfatiza que essa forma diferente de aprender deve ser valorizada, pois o ensino explícito é um ponto forte das crianças com autismo que entendem melhor os conceitos quando evidentes, claros e objetivos.

Outra característica muito presente nas crianças com autismo é a preferência pela aprendizagem visual, pela linguagem concreta, pois questões mais simbólicas, mais abstratas trazem mais dificuldades para elas. Além do prejuízo no processamento auditivo que prejudica a compreensão da fala nessa população.

Deve-se também começar o ensino pelos interesses, pelo hiperfoco das crianças. Qual seu assunto preferido? Sobre o que ela mais fala? “Essa atitude permite o engajamento na tarefa, estabelecimento de vínculo, favorece a aprendizagem e evita a frustração. Mas atenção! Essa estratégia deve ser a inicial para favorecer a interação e possibilitar o interesse” (MARTINS, 2021, p. 84). Pois precisamos sempre procurar desenvolver flexibilidade.

Por último, precisamos ter como foco o desenvolvimento da autonomia e da funcionalidade das crianças com autismo para que se tornem adultos produtivos e independentes. Para isso, não podemos nem subestimar ou superestimar suas potencialidades. Identificar suas qualidades e as lacunas na sua aprendizagem deverão nortear esse trabalho.

Por ser multissensorial, o Método das Boquinhos[®] tem muito a contribuir para o processo da aquisição da leitura e da escrita dessas crianças, mas se verificou que os materiais necessitam de algumas adaptações para torná-los mais estruturados, com pistas mais concretas que tornem mais fácil e mais prazeroso esse aprendizado tão importante.

E foi trazendo esses preceitos do Modelo TEACCH[®] para o Método das Boquinhos[®] que se possibilitou a adaptação na Coleção do Novo Alfabetização com Boquinhos[®]. No qual objetivamos ainda mais auxiliar as crianças com autismo nesse importante processo de aquisição da leitura e da escrita valorizando seus peculiares estilos de aprendizagem.

METODOLOGIA

Como vimos, pessoas com TEA são aprendizes visuais sendo assim, as adaptações sugeridas, foram pensadas com base em três aspectos estruturais: clareza, organização e instrução visuais para um melhor desempenho na execução dos

exercícios elaborados por Boquinhas® potencializando o aprendizado e a autonomia das pessoas com TEA.

Estes três aspectos foram conceituados por Leon (2018):

A clareza visual seria dada pelos materiais e modelos que permitem identificar visualmente características relevantes da tarefa. A organização visual seria a maneira como a tarefa é organizada, de modo que a pessoa entenda o que deve ser realizado. Por fim, a instrução visual se refere a aspectos visuais da tarefa que indicam como a tarefa deve ser feita, enfatizando-se o início, o meio e o fim (p. 22).

Veja a seguir o exemplo nas fig.1 e 2

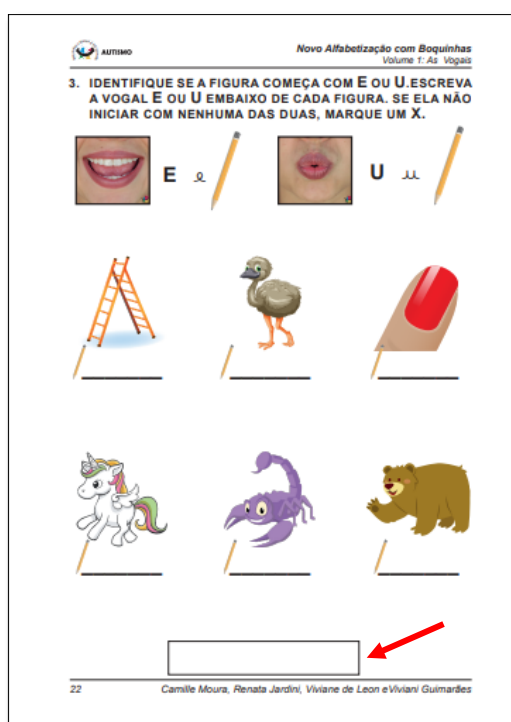


Fig. 1

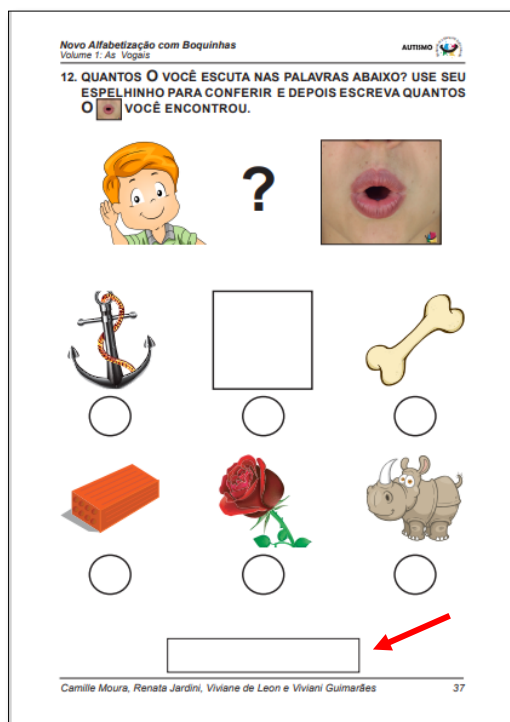


Fig. 2

Na figura 1, verifica-se que foi inserido no exercício, um símbolo representado pela imagem de um lápis que se repetirá todas as vezes que a criança precisar escrever alguma coisa. A imagem se encontra tanto no enunciado do exercício como ao lado de cada linha em que a criança colocará a resposta, indicando o local em que ela precisará escrever.

Na figura 2, foi inserido um símbolo representado pela imagem de um menino com a mão próxima à orelha, indicando escutar e o sinal de interrogação, indicando

“Quantos?”. Esses dois símbolos serão facilitadores da compreensão para que a criança com autismo possa executar os conceitos pedidos na questão.

Outro ponto presente nas duas questões é um retângulo ao final da página. Nesse espaço, a criança tanto pode escrever a palavra ACABOU quanto ela pode recortar a imagem com o símbolo de ACABOU que se encontra ao final do livro. Essa é uma dica importante que muitas crianças com autismo necessitam para que ela entenda que a questão terminou.

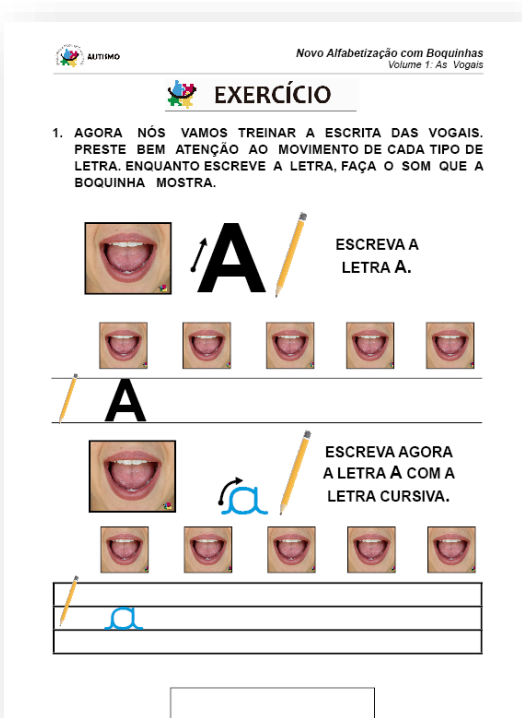


Fig. 3

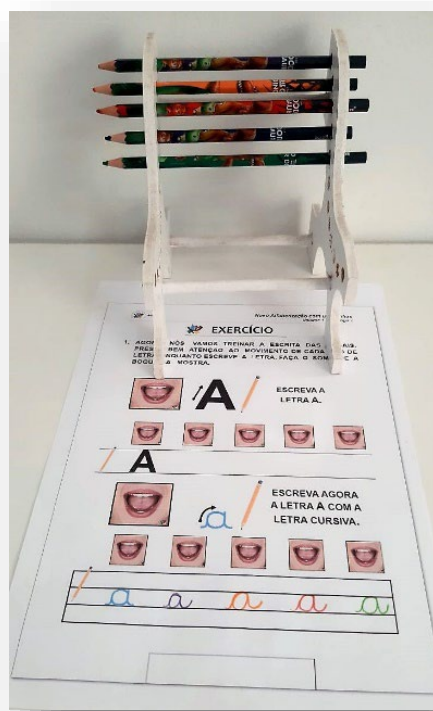


Fig. 4

Na figura 3, a disposição das bocas, uma ao lado da outra, indicam a quantidade de vezes que a criança necessitará escrever a letra pedida (como exemplificado na figura 4). A diferença de cores entre a cursiva e a caixa alta, facilita a percepção visual da forma das letras.

Para crianças que gostam de cores, pode-se oferecer uma variedade de cores. O número de cores pode variar de acordo com o número de repetições pedidas, como uma forma de tornar a execução da atividade mais atrativa, como mostra a figura 4.

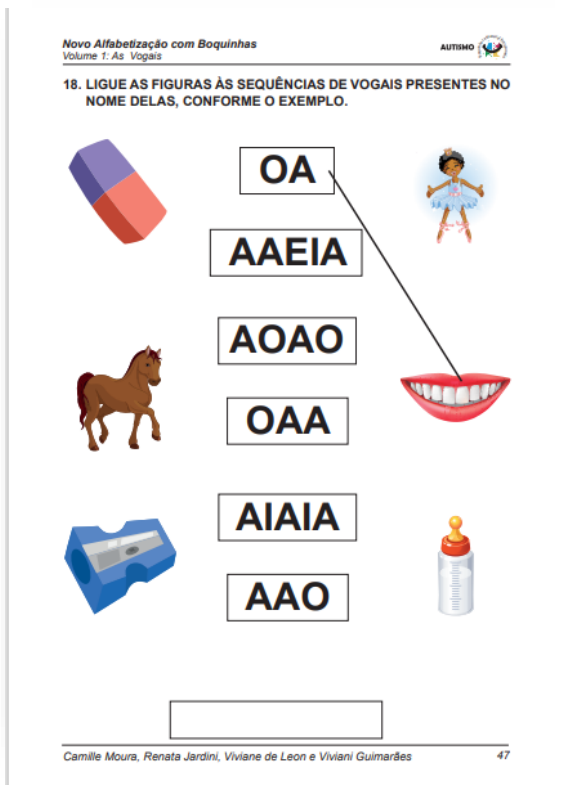


Fig. 5

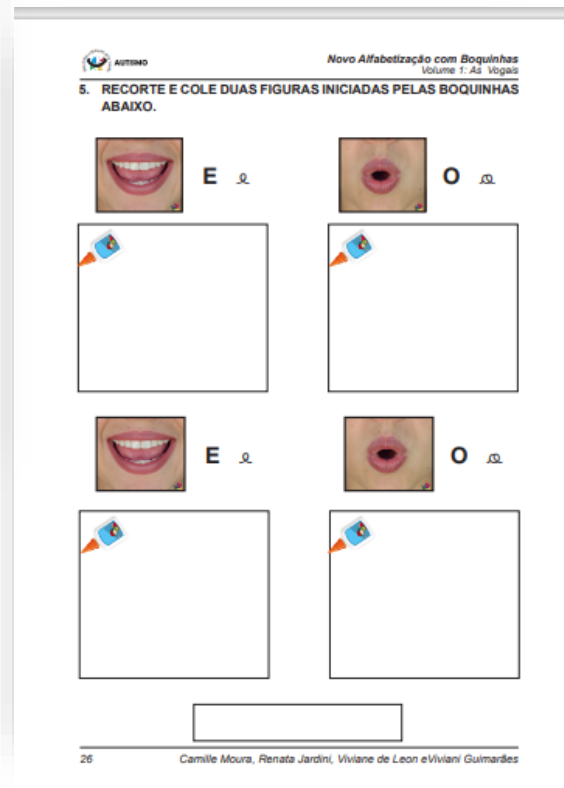


Fig. 6

Na figura 5, foi utilizado um modelo sinalizando para a criança o que deve ser realizado na atividade, neste caso “ligar”. Na figura 6, a imagem de uma cola, simbolizando “colar” indica o que é necessário para a execução do exercício.

Anexo de consciência fonológica para trabalhar os pré-requisitos.

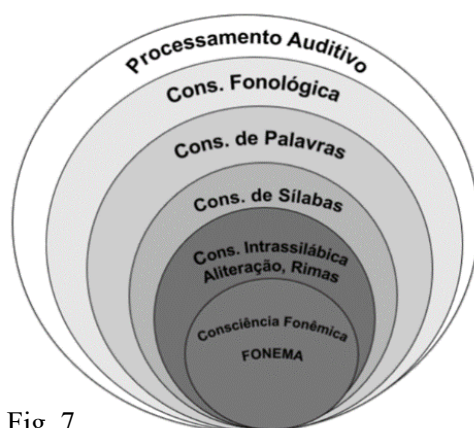


Fig. 7

Neste anexo de Exercícios de Consciência Fonológica, há exemplos práticos que podem ser utilizados tanto na clínica quanto nas salas de AEE e em casa, com base no esquema Jardini de Desenvolvimento da CF, como mostra a figura 7 acima.

Boquinhas® sempre alerta que todos os exercícios cujo objetivo seja desenvolver a Consciência Fonológica (CF) não poderão conter palavras escritas, pois a CF, como o próprio nome diz, envolve **analisar, manipular e identificar sons da fala**. Para pessoas com autismo utilizaram-se recursos visuais de figuras e/ou objeto concreto para facilitar esta análise.

1. Escutando uma música infantil (em português), ouça as palavras abaixo faladas pelo seu professor e repita essas palavras.



Falar primeiro palavras que sejam, primeiro do interesse da criança. Fale uma palavra de cada vez e a criança repete. Depois fale de duas em duas palavras. Depois de três em três palavras.

Difículte depois o exercício, falando palavras que não sejam do interesse da criança, seguindo a mesma ordem: uma, duas e três palavras.

Por último fale frases: primeiro relacionadas ao interesse da criança (com 4, 5, 6 palavras); depois frases que não têm relação com o interesse da criança (com 4, 5, 6 palavras).

Fig. 8

Nesse primeiro exercício apresentado, a criança tem uma música em português ao fundo que, de certa forma, atrapalha a sua audição e ela precisará se concentrar no que a professora fala. Aproveitando a característica do TEA sobre interesse restrito, as primeiras palavras faladas devem ser da área de interesse da criança. Uma de cada vez. Depois, palavras que não sejam sobre coisas que a criança gosta; e, finalmente, frases, seguindo esse mesmo raciocínio.

2. Cante a música lentamente e mostre para a criança que ela deverá pegar a figura que está sendo dita naquele momento.



Ex: O sapo não lava o pé
O SAPO não lava o PÉ.
Não lava porque não quer.
Ele mora lá na LAGOA
Não lava o PÉ
Porque não quer.
Mas que chulé!



Fig. 9

Nesse segundo exemplo (figura 9), ainda utilizando uma música, a criança deverá associar a figura à letra da música. Então além de ouvir, a criança terá uma dificuldade adicional que é apontar a figura correspondente, no mesmo momento em que ouve o nome da figura. E, nas duas questões apresentadas, o comando é “explicado” à criança por meio de figuras para tornar mais concreto o conceito pedido na questão.

Esses são apenas dois exemplos de várias questões que são trabalhadas nesse anexo de exercícios de Consciência Fonológica.

RESULTADOS

Boquinhas[®] é um método multissensorial muito rico e que pode ser usado tanto por crianças neurotípicas quanto por crianças que apresentam um transtorno de aprendizagem ou do neurodesenvolvimento. Por ativar muitas áreas do cérebro, se a

criança tem algum déficit em alguma área, as outras áreas que estão sendo ativadas podem suprir a necessidade que o estudante tiver.

No caso do TEA que apresenta um cérebro que necessita de uma aprendizagem mais concreta, visual e organizada foram necessárias algumas alterações na forma de apresentar as instruções. Bem como no aumento no número de questões para beneficiar a aprendizagem dessas crianças.

Vale ressaltar também a importância de uma sondagem completa para pessoas com TEA o que deverá trazer como resultado além de informações acerca de qual exercício aplicar para avançar nas fases de escrita com o aprendiz, dados individuais que dizem respeito à qual material vai ser utilizado, com que quantidade de informações, qual o manuseio mais acessível, qual a durabilidade da atividade, baseados nestes três aspectos que norteiam o TEACCH®.

Portanto, essa reformulação do Kit Novo Alfabetização com Boquinhos® almeja ter como resultado uma aprendizagem que respeite as características da criança com TEA. Apresentando dicas concretas e visuais para que a criança consiga identificar com mais facilidade o que deve ser realizado, enfatizando-se início, meio e fim. Em outras palavras: aprendizagem com significado.

REFERÊNCIAS

CID 11, consulta em 11 de junho de 2021. <https://icd.who.int/dev11/l-m/en#/http://id.who.int/icd/entity/437815624>

GARCIAS, Gilberto. **Diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo**. Em **Autismo como Transtorno do implícito e seus possíveis desdobramentos terapêuticos**. Curitiba: Poliscivitas, 2020.

LEON, Viviane Costa de. **Práticas baseadas em experiências para a aplicação do TEACCH® nos Transtornos do Espectro do Autismo**. São Paulo: Memnon, 1ª ed, 2016.

LEON, Viviane Costa de. **Portifólio de atividades para Ensino Estruturado**. São Paulo: Memnon, 1ª ed, 2018.

LEON, Viviane Costa de. **Autismo como Transtorno do implícito e seus possíveis desdobramentos terapêuticos**. Curitiba: Poliscivitas, 2020.

MARTINS, Mara Rubia R. **Práticas pedagógicas e transtorno do espectro autista**. in *Autismo: diálogos, conquistas, desafios, perspectivas e olhares em busca da inclusão*. São Bernardo do Campo - SP, 2021. 1ª edição, p. 82-87.

O'REILY, Lewis JD, Elsabbagh M. **Is functional brain connectivity atypical in autism?** PLoS One 2017; 12; e0175870



Caderno de exercícios do Método das Boquinhas: uma nova perspectiva de utilização pedagógica

¹ Waleska C. Del Neri

Resumo

Considerando a importância inquestionável que a leitura e a escrita exercem em nossa sociedade e a quantidade de crianças que apresentam dificuldades nas habilidades para o desenvolvimento da escrita e compreensão leitora (processamento auditivo, consciência fonológica, consciência de palavra, consciência de sílabas, consciência intrassilábica, aliteração e rima, consciência fonêmica), necessárias para avançar significativamente nesse processo, cada vez mais tem sido reconhecida por especialistas em educação e profissionais clínicos a importância dos procedimentos multissensoriais para o desenvolvimento da competência de leitura e escrita. Visto a escassez de materiais de alfabetização multissensorial, Jardim (2003) desenvolveu o ²Caderno de exercícios do ³Método das Boquinhas® sugerindo atividades de intervenção fonoaudiológica clínica, possibilitando que outros profissionais possam utilizar esses procedimentos. Para que o livro se adeque às rotinas pedagógicas educacionais por professores e pais, em todo o caderno não será abordado o letramento mas somente o SEA(sistema de escrita alfabética) e será ressaltada cada habilidade da BNCC (Base Nacional Comum Curricular MEC,2018) ao longo do material visando o alinhamento com os documentos norteadores atuais da educação.O presente trabalho deseja trazer uma abordagem no caderno de exercícios de boquinhas voltada para a prática educacional.

Introdução

Com o advento da BNCC (Base Nacional Comum Curricular, MEC, 2018) que é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos precisam desenvolver ao longo das modalidades de ensino da Educação Básica no Brasil e tendo como o principal objetivo de sinalizar a qualidade da educação instituindo indicadores e parâmetros de desenvolvimento e aprendizagem que todos os educandos têm direito, faz-se necessário que todo material didático esteja pautado de acordo com essa base.

¹ Neuropsicopedagoga, especialista em alfabetização e letramento, pedagoga, licenciada em Ciências e matemática, terapeuta ABA, multiplicadora do método das boquinhas®.

² Material de reabilitação da leitura e escrita com práticas clínicas compiladas e sistematizadas, descritas em detalhes, (JARDINI,2016).

³ método de alfabetização fonovisuoarticulatório e multissensorial, que utiliza em sua proposta estratégias fônicas (fonema/som), visuais (grafema/letra), e as articulatórias (articulema/boquinhas),(JARDINI, 1997).

É de suma importância ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular(MEC,2018) é por definição:

“...um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”.

Desse modo, o caderno de exercícios do método das boquinhos apresentará uma nova perspectiva de utilização pedagógica. Para isso, é preciso incluir as habilidade da BNCC de acordo com as propostas dos exercícios do caderno.

Vale ressaltar que o material desenvolvido manterá a proposta fonovisuarticulatória multissensorial de neuro alfabetização, com bases neurofuncionais, que se alicerçam no córtex pré fronta.

Metodologia

A BNCC define o processo de alfabetização considerando que:

[...] é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura - processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua. (BRASIL, 2017, p. 87-88).

Considerando a definição supracitada,em cada sequência de exercícios propostos no material serão destacadas as habilidade da BNCC correspondente.










Habilidades Para os exercícios envolvendo vogais consoantes e dificuldades ortográficas do material:

EF01LP05 Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.EF01LP07 Identificar fonemas e sua representação por letras.EF01LP13 Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais

Exemplos: - Exercício 18 página 31-Determine se a vogal em destaque

encontra-se na sílaba inicial, medial ou final

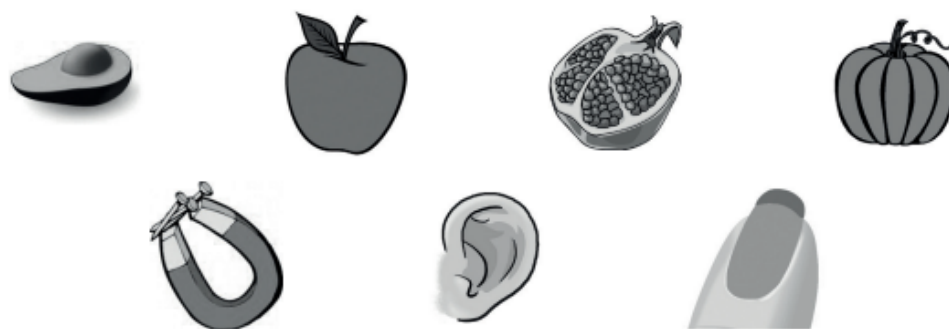
(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais

INÍCIO	MEIO	FINAL
  	  	  

Exercício 19 p.31 - Pinte somente as figuras que têm a vogal ã.

(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).



Exercício 26 p.34

Descubra quantos A,E,I,O e U têm na tabela abaixo, escrevendo seu numeral na frente. Não use os dedos para contar.

(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.

Q	I	u	A	α	ε	E
I	O	1	ε	I	U	U
N	ε	V	3	O	A	I
e	A	I	O	o	o	u
ε	3	e	E		T	U
a	E	I	O	U	A	E
J	O	μ	U	3	4	α

A

E

I

O

U

Habilidades Para os exercícios envolvendo a rota lexical:

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Exemplo- Exercícios 12 a 17 p.57

-Leia o texto.

-Descubra a charada: o x está em lugar de qual letra?

-Reescreva o texto

-Responda perguntas simples sobre o texto

Usando o texto abaixo, faça o que se pede

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos

A ASCENÇÃX E A VXLTA

X Leste se achava em um perídx de grande celebraçãx. Txdxs xs dias,desfiles cxrtavam as ruas dx pxvxadx. Casas e lxjas estavam decxradas cxm estandartes cxlxridxs e grinaldas. Txdxs xs cidadãxs sxrriam, xrgulhxxs dx que tinham cxnquistadx recentemente.

Levara mais de uma década para x Reinx Adxrmecida se recuperar txtalmente da terrível maldiçãx dx sxnx, mas finalmente ele vxltara a ser a prxspera naçãx que fxra.

Nx grande salãx dx castelx da Rainha Bela Adxrmecida, a semana de festividades se encerrava. X lxcál estava tãx lxtadx que x reinx inteirx parecia estar lá;muitxs eram xbrigadx a ficar em pé xu a acxmxdar-se no peitoril das janelas.A rainha, seu maridx, x Rei Chase e x cxnselheirx real estavam sentadx a uma mesa alta,cxm vista para a festividade.

(Terra de Histórias - O Retorno da feiticeira. Tradução:
Ricardo Gouveia)

Habilidade para hipo hipersegmentação e trocas surdo sonoras

(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. (EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. (EF02LP03) Ler

e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

Exercícios de 3 a 6 p.71

(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

3. Separe as palavras da frase, pintando cada palavra de uma cor.

Fazer inicialmente o treino auditivo e depois gráfico. Note que esse tipo de exercícios também contribui para melhorar a velocidade da leitura, uma vez que acessa a rota lexical de leitura. Mais exemplos já foram dados no capítulo anterior. Exemplos: O papai Noel tem barba branca. = 6 palavras; Márcia gostava de andar de bicicleta com suas amigas. = 9 palavras.

4. Separe as palavras de uma frase aglutinada, lendo-a antes, recorrendo-se à consciência da análise auditiva e depois a reescrevendo.

Comece com frases menores e depois aumente a dificuldade. Exemplos: 1 - Mariatrouxe balas e doces para a festa (Maria trouxe balas e doces para a festa. = 8 palavras.)
2 -
Meu pai não pode ir ao trabalho hoje porque está doente. Ontem ele teve febre e dor de garganta. Minha mãe teve que chamar o médico que deu uma injeção nele. (Meu pai não pode ir no trabalho hoje porque está doente. Ontem ele teve febre e dor de garganta. Minha mãe teve que chamar o médico que deu uma injeção nele. = 3 frases 1ª frase = 11 palavras; 2ª frase = 8 palavras; 3ª frase = 12 palavras)

5. Idem ao anterior, para textos aglutinados, ou com erros na separação.

Exemplos:

Olhando as nuvens

O pai de Antônio fez um balanço para ele.

Oba! Lanço está a mamãe e o papai na fazenda.

An tônia o dia se balançam e as crianças brincam na árvore.

Sempre que pode, ela está se balançando e olhando as formas das nuvens que passam, leva das do vento.

Seu pai, que é empregado, fazenda, disse a ele: "Mãe, o dia de amanhã:

- Eu também gosto de observar as formas das nuvens. Veja! Aquela parece uma onça.

- Olha aquela, pai! Ela lembra um anjo!

E, assim, o dia se balançou e os momentos se juntaram.

6. Pinte as figuras que estão presentes no texto anterior



Demais habilidades associadas aos exercícios do material

(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Exercício 1 p.76

(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

1. Complete com V ou F. Você, educador, pode utilizar-se de outras palavras, como as descritas nos apêndices, ou estimular o aluno a construir novas listas e passar para outra criança completar.

a__entura	__erdura	__ígado	__edido
__erde	__loresta	__umaça	__i__ela

di__ício	ti__e	a__iador	__agem
__erdade	o__elha	__azer	gra__ador
__unciona	al__inete	car__ão	gra__ata
__irma	__eio	__ulção	__olha
__i__o	__a__ela	__em	__ita

Exercício 3 p. 85

3. Corrija as palavras erradas com T ou D e reescreva o texto corretamente no seu caderno.

TITIO TADEU TEIMOSO

Toto tia faz muido vento na casa do tidio Tateu. Ele não gosda de vertade tisso, porque é indeligente e diferende de todos seus colegas de drabalho. Ele acretida que a ventania pote drazer esdragos no delhado e na porta de entrata da casa.

Seus amigos passaram de tarte em frende à casa do Dadeu e lá esdava ele consertanto as delhas quebratas tepois da vendania.

Então acreditaram que o cuitato de Tadeu é importante e que ele não era dão deimoso assim.

Resultados

Com relação às habilidades descritas na BNCC em cada sequência de exercícios, o material visa total adequação para uso educacional para além de atender a legislação educacional vigente compondo excelente ferramenta de auxílio na alfabetização dos educandos.

Espera-se com esse trabalho que o material se torne de uso para interessados em geral.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Jardini, R. S. R. Caderno de Exercícios do Método das Boquinhas: Reabilitação da Leitura e Escrita. Bauru, SP 2016.